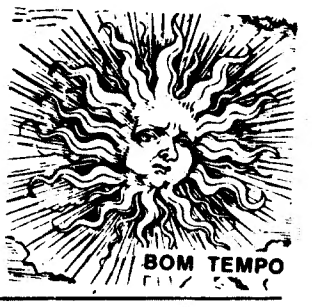
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1973-N.º 18000-ANO 52.º-PREÇO 1$50



Com o decréscimo de jovens tende a envelhecer a população portuguesa.

EM PORTUGAL ATÉ 1980

A POPULAÇÃO JOVEM TENDE A DECRESCER

«Em relação ao ano de 1960, prevê-se que em 1975 e em 1980, tanto a população total como a população jovem será inferior à que se verificava naquele ano, no conjunto dos dois sexos», informa um boletim estatístico do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações, recentemente publicado. No trabalho intitulado «Caracterização Estatística da População Jovem Portuguesa» prevê-se que, em 1980, a população total será de 7988,1 milhares, dos quais 2998,7 serão jovens de idades até 19 anos. Recorde-se que, em 1970, a nossa população total era de 8 380,6 milhares, sendo 3 147,6 jovens (homens-41,4 por cento e mulheres-34,2 por cento). Outra previsão: «Em relação a 1975 e 1980 apenas 17,1 por cento e 16 por cento, respectivamente, da população jovem será economicamente activa, com predomínio da masculina». (Pág. 24).

Três mortos e trinta feridos

Três mortos e mais de trinta feridas é o balanço da explosão de um camião com gás propano, que se verificou perto do centro da cidade francesa de Saint Amand Les Eaux. Nas imediações do local da explosão, casas foram incendiadas. (Telefoto UPI-Telimprensa /dl»

Kennedy acusa a Casa Branca de sabotagem eleitoral

O senador Edward Kennedy anunciou ter descoberto provas que ligam a Casa Branca às actividades de espionagem e sabotagem contra o Partido Democrático durante a campanha para as eleições presidenciais. Kennedy afirmou que essas provas indicavam que, pelo menos, um dos elementos-chave do caso de espionagem política contra o Partido Democrático esteve em contacto frequente com elementos da Casa Branca. O presidente Nixon e os seus colaboradores têm desmentido sistemáticamente qualquer conhecimento das actividades de espionagem e sabotagem que levaram ao tribunal sete indivíduos. Estes indivíduos aguardam agora a sentença, tendo sido acusados de instalar aparelhos de escuta na sede do Partido Democrático. Segundo o «Washington Post», o individuo a que Kennedy se referiu é Donald Segretti, um advogado que teria sido contratado como agente procurador do Dwight Chapin, um funcionário da Casa Branca. Chapin vai abandonar em breve as suas funções. (R e DL)

Sondagem em Lisboa sobre a saúde

O Psicoforma realizou uma sondagem à opinião pública sobre a saúde na cidade de Lisboa. Foram ouvidos oitocentos chefes de família, amostra que se considera suficientemente representativa. Metade dos inquiridos declarou jamais ter deixado de trabalhar por motivo de doença. Por outro lado, um quinto afirmou não dispor de qualquer rendimento, quando doente. Apenas metade continua a receber o salário por inteiro. Três quartos nunca recorreram aos médicos: Previdência. Finalmente, conclui-se que quanto menos se ganha, mais tempo se está doente. (Pág. 12).

A SITUAÇÃO DA IMPRENSA

A situação actual dos meios de informação no nosso País, e especialmente da Imprensa, dentro dos condicionalismos em que a sua actividade tem de ser exercida, foram ontem analisados pelo deputado Pinto Balsemão, na Assembleia Nacional. Hoje, o Plenário votará o pedido de renúncia do dr. Sá Carneiro. (Pag. 2).

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

Impugnadas as eleições do Sindicato dos Caixeiros

Invocando a falta de uma comissão de verificação para cada uma das secções bem como a falta de entrega de documentos de candidatos, o Institutc Nacional do Trabalho e Previdência impugnou as eleições dos corpos gerentes das Secções Profissionais do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, realizadas no passado dia 26.

A R.F.A contra os movimentos de libertação

BONA, 1 — (ANI) — O Governo da República Federal Alemã continuará a não apoiar as actividades dos chamados «Movimentos de Libertação» da Guiné Portuguesa, de Angola e de Moçambique e não atacará a política portuguesa naquelas regiões — declarou, em resposta a interpelações, no Bundestag, o secretário parlamentar dos negócios estrangeiros, Karl Maerch.

LEIA HOJE

«Contra-Poder Sindical e Empresas Multinacionais» é um dos assuntos incluídos no suplemento «Mesa Redonda» de hoje, que inclui ainda: «Quanto Custa e Quem Paga o Futebol?»; «O Potencial Tecnológico em Portugal»; «O Ensino Superior nas Instituições Católicas (Évora), bem como uma mesa-redonda sobre «A Situação dos Professores em Portugal» e as secções habituais.

LEIA AMANHÃ

O suplemento dos sábados «A Mosca», que pica em dezasseis páginas...

Lauro António fala dos filmes «Um Gato na Ratoeira», de Sérgio Cobbi, e «Um Raio de Sol na Água Fria», de Jacques Deray.

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Os 66 deputados que ontem compareceram na reunião plenária da Assembleia Nacional assistiram a mais algumas intervenções na discussão do aviso prévio sobre os meios de comunicação social, já que antes da ordem do dia um único orador usou da palavra: foi ele o dr. Trigo Pereira, que pediu o revigoramento da Mocidade Portuguesa. A sessão foi curta e marcada pelo interesse, (nos bastidores) dos deputados pela votação secreta de hoje, na qual vão decidir questão tão melindrosa como é a do pedido de renúncia do seu colega parlamentar de mais de três anos — o dr. Francisco de Sá Carneiro.

UM CERTO DESÂNIMO

A decisão daquele deputado portuense, aliás, foi a conclusão objectiva apresentada por um dos oradores de ontem, o dr. Pinto Balsemão, ao falar de problemas relacionados com a imprensa e outros meios de informação. Lembrando as esperanças depositadas pelo grupo daqueles que viriam a fazer parte da chamada «ala liberal» na, também chamada «primavera política», o actual director «Expresso» salientou o facto de o aviso prévio do dr. Magalhães Mota ter sido apresentado há mais de três anos.

«Desejávamos — afirmou — **que o país saísse da inércia, queríamos o acento tónico na evolução, rejeitávamos grande parte do passado próximo, radicávamos a nossa fé na inevitabilidades de mudanças, de reformas, na concessão a todos de uma verdadeira participação. Debater o tema do aviso prévio — a problemática da informação — era contribuir para clarificar posições, era provocar uma «imagem do Portugal novo», era denunciar o que estava mal para conseguir que passasse a estar bem.**

FALTA DE HUMOR

E a seguir:

Decorreram, entretanto, três anos. Três longos anos em que as desilusões e os descontentamentos não lograram fazer-nos amargos, mas marcaram as nossas vidas e as nossas convicções. Morreu José Pinto Leite (muitas vezes me pergunto como teria sido esta legislatura, se ele aqui estivesse, com a sua inteligência, a sua coragem, o seu desembaraço — e com o sentido de humor, qualidade que se afigura ter desaparecido desta Casa). Extremaram-se as posições, sem vantagens para ninguém e muito menos para o país. Tornaram-se inúteis os esforços de negociação, de transigência, de compreensão. A pouco e pouco, foi-se sentindo a irrelevância de qualquer voz discordante. O apregoado pluralismo não era, de facto, desejado. Serviria, quando muito, de paliativo, de assunto para alguns (não todos, claro) jornais, de tabu para o Telejornal, de produto aproveitável para exportação externas, mas em nada influenciaria o andamento dos negócios públicos. E, assim, muito tranquila e naturalmente. Sá Carneiro é o primeiro a renunciar ao mandato.

UMA SITUAÇÃO

Nesta altura, o deputado Pinto Balsemão foi interrompido pelo prof. Almeida Garrett, por causa das alusões ao pluralismo e ao dr. Sá Carneiro. Mas a discussão não adiantou muito: ficou pelo menos a saber-se, da boca de Pinto Balsemão, que este se encontrava desiludido com o que se passou na discussão de diplomatas importantes como foram a Lei de Impresnsa e o decreto das Cooperativas. O orador salientou que, nessa altura, tomou plena consciência de que a negociação era impossível, a transigência inútil. A maioria da Câmara votava de acordo com a sua férrea «disciplina partidária», embora muitos dos votantes dessem a entender que pensavam o contrário. Quanto à posição de Sá Carneiro, o orador foi breve: **V. Ex.ª conhece-me bem para saber que, hoje, não voltarei a falar no assunto.** De facto, o deputado Almeida Garrett havia lembrado o melindre da situação, a chaga aberta, sobre a qual a Câmara era obrigada a pronunciar-se no dia seguinte — hoje, portanto.

UM PANORAMA EXPRESSIVO

Continuando, Pinto Balsemão fez uma análise rápida da actual situação dos diversos meios de informação social no nosso País.

Televisão: está nas mãos de uma concessionária cujo prazo de concessão será muito provàvelmente prorrogado quando, em 1975, terminar. Isso significa que continuaremos a não poder optar senão entre os canais da RTP. A preto e branco ou a cores, será sempre e só a RTP a penetrar nos lares de milhões de portugueses, a fornecer-lhes notícias e entretenimentos «à sua maneira», hierarquizar a informação como muito bem entender, a vetar a presença nos seus estúdios de pessoas cujas opiniões muito interessariam ao país, a impôr a presença de indivíduos que nada adiantam (por vezes até atrasam), a forçar os factos e as ideias segundo um prisma único, para muitos totalmente deformado ou desactualizado.

Rádio: Tal como sucede com a telecisão, não há lei que a regule, não há direitos nem deveres. Os méritos de alguns programas e de alguns serviços de noticiário são puras conquistas de um número reduzido de responsáveis. Nenhum deles sabe por quanto tempo permanecerá a «abertura» que conseguiram criar, nenhum deles tem uma garantia de que o seu emprego durará.

Livro: Bastará lembrar o n.º 4 da Base XXII da Lei de Imprensa: o editor de qualquer publicação não periódica em que se versem assuntos de carácter político, económico ou social deve mandar entregar um exemplar aos serviços de informação, até três dias antes daquele em que seja posta a circular. (...) Observe-se que, hoje em dia, raros são os assuntos que não possam ser considerados políticos, económicos ou sociais.

Cinema: Continua à espera da regulamentação da sua discutida (e não unânimemente aprovada) lei. Está amplamente excedido o prazo constitucional de 6 meses para tal regulamentação, mas até agora, já lá vão 14 meses, nada sucedeu. O que tem acontecido, isso sim é que exibidores, distribuidores e público vêem a sua vida cont nuamente dificultada pelas intervenções da Censura.

A IMPRENSA

Debruçando-se depois sobre os problemas da Imprensa, o dr. Pinto de Balsemão expressou a sua opinião nos seguintes termos: **Quanto à Imprensa, finalmente, todos sabemos o regime em que vive. Baseando-se na resolução desta Câmara de 20 de Setembro de 1971, o decreto-lei n.º 150/72 sujeita a Imprensa periódica a exame prévio. Não interessa discutir agora as circunstâncias em que alguns de nós votaram essa resolução — eu, pelo menos, não a votei para permitir a continuação da censura prévia aos jornais. Não importa, agora, acentuar que o facto de a Assembleia Nacional entender que** há subversão «nalgumas parcelas» **do território nacional tenha proporcionado a implantação do exame prévio «em todo» o território nacional. Mais urgente será denunciar a impossibilidade em que a Imprensa se encontra — continua a encontrar-se — de desempenhar a «função de carácter público» que a Constituição lhe aponta. Amordaçada ao ponto de não poder reproduzir discursos nesta sala proferidos, a imprensa, quando não posta ao serviço da política de certos grupos (e não vitimada pela consequente censura interna), debate-se com dificuldades permanentes para relatar, explicar, interpretar o que se passa no país e no mundo.**

O FUTURO

Nada nos prova — prosseguiu Pinto Balsemão — **que a orientação seguida seja a mais útil ao país. O unilateralismo, o tom monocórdico, o monopólio da verdade e do patriotismo cansam, massacram, não convencem. A informação, por abuso, cai em descrédito. Os cidadãos, à medida que apreendem o que se passa, deixam de acreditar, de ser influenciados, buscam nos «média» estrangeiros a mensagem mais capaz de os esclarecer.** O deputado disse depois do seu convencimento de que a moderna tecnologia acabará por obrigar à liberalização do sistema: quando os novos satélites emitirem programas directamente aos receptores de TV, quando se popularizar o «consumo» das «video-cassetes» como se vulgarizaram os discos, os livros, os «transitores», não haverá controle possível. **Nessa altura** — afirmou o dr. Pinto Balsemão — **por mais reticências que surjam, haverá que rever toda a estratégia do «orgulhosamente sós», terá de ser representada a preguiça informativa em que, não tão pacíficamente como se julga, coexistimos, deverão, por uma vez, ser estudados com liberdade, as hipóteses de subrevivência em que nos debatemos.**

FUNÇÃO DINAMIZADORA

Não muito longe, quanto aos objectivos, andou a intervenção do dr. Oliveira Dias, deputado por Leiria. **A opinião pública cabe** — disse — **uma função ao mesmo tempo fiscalizadora e dinamizadora da actividade do Estado. Por isso deve desfrutar de liberdade, o que não exclui, naturalmente, a responsabilidade de pessoas e grupos. E, sem liberdade de expressão de opiniões, repito, não podemos falar em pluralismo.** Por isso a **promoção dos meios de comunicação social e o reconhecimento da necessidade do seu pluralismo como expressão duma opinião pública válida e diversificada são peça indispensável da normalização da vida política portuguesa.**

Oliveira Dias referiu-se, também, à necessidade de valorizar profissionalmente os agentes de informação, facto de que falou com maior objectividade o terceiro orador desta reunião, dentro da ordem do dia: o eng. Almeida e Sousa, do Porto, que voltou a propugnar a criação de Escolas Superiores de Jornalismos em Lisboa e no Porto.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
Guarda	C.	23-35
	P.	1-32
	C.	2-13
Vilar Formoso	P.	2-32
	C.	2-35
Fuentes d'Oñoro	P.	3-00
	C.	6-25
Medina del Campo	P.	6-46
	C.	13-22
Irun	P.	13-35
	C.	14-40
Hendaye	P.	14-40
Paris-Austerlitz	C.	22-30

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Est. da Luz 145 a 185, Rua Roberto Duarte Silva 2 a 14-A e 1 a 13-A, Rua General Schiappa Monteiro 2 a 14-A e 1 a 13-A, Rua Cidade de Cádis lotes 2 a 33, Rua Francisco Baia 2 a 8, Rua General José Celestino da Silva lotes 35 a 36. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade 167 a 177. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Ivens 18 a 76. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — P. D. João da Câmara 7 a 15, Rua 1.º de Dezembro 118 a 120-B. (Das 8 às 12 horas).

7.º Sector — Rua Castilho 29 a 61-A, Rua Braamcamp 42 a 80. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Est. da Portela-Quinta do Alto à Av. do Brasil. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Av. Mousinho de Albuquerque 1 a 25 e 8 a 28, P. João de Azevedo Coutinho 1 a 7-C. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Mariano de Carvalho (parte), P. da Vis-condessa dos Olivais, Trav. das Canelas, Calçadinha dos Olivais, Rua Alves Gouveia, Rua Conselheiro Dias Ferreira. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: PAREDE:** Av. da República (parte), Rua Miguel Bombarda, Rua Dr. Mário Resende, Rua Paulo Falcão, Rua Barros Queiroz, Rua Aresta Branco, Rua Luís de Camões, Rua José Elias Garcia (parte), Rua de Olivença, Rua Latino Coelho, Rua Heliodoro Salgado, Rua 5 de Outubro, Rua António Granjo, Rua Capitão Leitão, Rua Trindade Coelho, Rua João de Deus, Rua José Relvas, L. José Relvas, L. José Fontana, Trav. Paulo Falcão e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: AGUALVA-CACÉM:** Bairro Azul, Rua António Nunes Sequeira, Rua Capitão Américo dos Santos, Praceta Moreira Batista, Praceta Visconde de Assêca, Praceta das Glicínias e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **ALGUEIRÃO:** Est. do Algueirão, Rua Vasco da Gama, Rua Leal da Câmara, Rua da Escola, Rua Padre José Anchieta, Rua Padre Manuel da Nóbrega, Rua da Igreja e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Fonte Boa dos Nabos, Santo Isidoro, Ribamar, S. Lourenço, Fonte da Telha, Cerâmica dos Leitões. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **ERICEIRA:** Rua dos Murtórios, Rua do Arvoredo e imediações. (Das 8 às 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Alverca (parte), Alto Cumeira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — Alhandra (toda), Quinta do Paraizo. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — Arcena. (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Peredro de Palha Cana. (Das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — Toda a rede de B. T. de Pocariça. (Das 8 às 14 horas).

11.ª Zona — Cabanas do Chão, Paula, Cabanas de Torres, Penedos de Alenquer, Vila Verde dos Francos. (Das 8 às 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Vila do Sobral, Folgados, Fetais, Barqueira, Almargem, Zibreira da Fé, Pêro Negro, Sapataria. (Das 8 às 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Vila Facaia, Campelos, Outeiro da Cabeça, Ramalhal, Amial, Abrunheira. (Das 8 às 14 horas).

ÚLTIMAS EDIÇÕES

OS JUSTOS

Albert Camus (Prémio Nobel)

Uma das obras de maior projecção deste grande escritor de génio que o Prémio Nobel e a crítica consagraram em todo o mundo.

Colecção «Autores de Sempre» —

Preço: 45$ — Enc. 70$

O CASO DO ADMINISTRADOR ATRAPALHADO

Erle Stanley Gardner

Uma nova história de intriga e «suspense» em que o detective Perry Mason se vê envolvido num dos casos mais apaixonantes da sua carreira.

Colecção «Vampiro» — Livro de Bolso —

Preço: 15$

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

edições LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA-2
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

EXCURSÕES CP

AMENDOEIRAS FLORIDAS NO ALGARVE

FINS-DE-SEMANA EM 3/4 E 10/11 DE FEVEREIRO

- **SÁBADO** — Partida de Lisboa-T. Paço às 7.35 (barco/«rápido» do Algarve) em 1.ª classe. Almoço no combojo. Chegada a Faro (alojamento em Hotel de 2 estrelas).
- Itinerário de autocarro com guia (Sábado e Domingo): Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão, Quarteira, Vilamoura, Albufeira, Armação de Pera, Portimão, Torralta, Lagos, Silves, etc.
- **DOMINGO** — Partida de Tunes às 18.15. Chegada a Lisboa-T. Paço às 23.40.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	650$00	Coimbra	790$00
PORTO	870$00	Santarém	700$00
Setúbal	630$00	Entroncamento	730$00

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 3/4 E 10/11 DE FEVEREIRO

- **SÁBADO** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.
- Itinerário de autocarro, com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc. Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- **DOMINGO** — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	690$00	Entroncamento	640$00
PORTO	620$00	Setúbal	710$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
		Faro/Lagos	890$00

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Tel. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DL/OPINIÃO

POR FAVOR, RECENSEEMOS

Que se rejam por leis diferentes, em muitos casos, os Estados norte-americanos, eis o que não deverá espantar ninguém: aquilo é mais um continente do que um país. Criaram-se ali hábitos de descentralização que vêm de longe, talvez do tempo em que eram difíceis e demoradas as comunicações, e houve uma guerra entre região e região, e a isto se juntam mil outras razões que não vêm ao caso nem ao lugar, dado que esta coluna não aspira a manual de História. Limitemo-nos a recordar que nem na própria pena de morte se achou ali unanimidade, pois houve quem optasse pela cadeira eléctrica e quem preferisse (para os outros, claro) a câmara de gás.

Mas Portugal é manifestamente um país pequeno, onde um pastor do Minho pode gritar com esperança de ser ouvido por outro pastor no Algarve, e se uma certa autonomia se preconiza e é desejável, não se espera contudo que ela venha a conduzir à instituição de diferentes modos de vida, nas suas relações com a lei, já que não vem aqui a pêlo a pena de morte, de que felizmente estamos isentos... Se quando atravessamos o limite que invisivelmente separa um distrito de outro distrito (separa apenas, não divide), nenhuma autoridade surge a pedir-nos salvo-conduto ou passaporte, é lícito concluir que este país é uno e que as leis que levamos no bolso são de aplicação indiscutível e pacífica aqui, além, ali ou acolá.

Não há muitos dias, a propósito da decisão que o governador civil de Coimbra tomou de percorrer os concelhos do seu distrito com o objectivo de promover incentivos ao recenseamento, fizemos aqui justos louvores e votos de que o exemplo fosse unânimemente seguido, o que, acrescentámos, «introduziria um factor de novidade em funções quantas vezes obrigadas a representações públicas e inaugurativas»..A uma autoridade que assim procede reconhecemos o direito a uma muito íntima satisfação, porque está sendo realmente útil, porque está a servir o país, porque está ao par com as exigências da função, tomada no seu mais amplo sentido.

Singularmente, porém, o entendimento da lei do recenseamento eleitoral mostra-se entre nós pelo menos tão controverso como a da pena de morte nos Estados Unidos da América. Ao passo que o governador civil de Coimbra cumpre o itinerário dos seus concelhos, ao passo que o governador cívil do Porto, negando embora a legalidade de operações de recenseamento porventura feitas num posto de iniciativa particular, reconhece que qualquer cidadão pode prestar informações que lhe sejam pedidas para o efeito — o vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal da Marinha Grande ordena a «imediata cessação da actividade» de uma Comissão Democrática de Recenseamento por não lhe reconhecer existência legal.

Segundo a resposta daquela comissão, «a existência de comissões prosseguindo objectivos limitados no tempo é perfeitamente legal, não estando tais comissões sujeitas ao regime legal das associações pela simples razão de que o não são». Se este ponto é controverso ou não, não nos compete a nós decidir. Preferimos pedir a atenção dos leitores para o facto de sempre se realizarem, nos períodos pré-eleitorais, reuniões as quais reuniões são expressamente convocadas para a elaboração e comunicação de directrizes de recenseamento e operações com ele relacionadas. Sabemos que a lei é comum, presumimos que as directrizes comuns deverão de ser: quem nos explicará então esta Coimbra, este Porto, esta Marinha Grande?...

Boicote

Fortes unidades da Polícia Móvel deslocaram-se para as localidades africanas e indianas que rodeiam a cidade, de Durban a fim de defrontarem a ameaça de uma boicotagem dos transportes no meio de agitação industrial cada vez maior entre trabalhadores negros.

Foram dadas ordens a pelotões armados para patrulharem estações e centrais de autocarros, prontos para enfrentarem alguém suspeito de intimidar os utentes dirigindo-se, de manhã, para o trabalho ou regressando, de noite, ao lar.

O comandante da «operação de boicotagem», brigadeiro T. Bisshchoff, declarou que os seus homens «tratariam duramente» alguém que moleste aqueles que desejam viajar.

Os caminhos de ferro deram repetidas garantias ao público de que os comboios circulariam de acordo com os horários e a algumas firmas de Durban foi concedida autorização oficial para conservarem os trabalhadores nas suas instalações durante a noite em vez de os fazerem regressar a casa. Nos termos das leis em vigor, os africanos devem voltar, à noite, às suas localidades.

As principais indústrias, como os têxteis, produtos químicos e açucar, têm sido afectadas por greves nas últimas três semanas.

Crise Monetária

Uma nova crise do sistema monetário internacional está a desenhar-se no horizonte e mal avisados andarão os que não atentarem desde já nas suas causas e efeitos — esta a opinião dominante nos meios financeiros de Frankfurt.

Os excedentes de dólares na Europa e o «déficit» considerável da balança norte-americana de pagamentos ameaçam os alicerces do edifício das paridades penosamente reconstruído em Washington, em Dezembro de 1971.

A divisão da lira italiana em moeda comercial, subordinada ao quadro das margens de oscilação, e em divisa flutuante, uma separação que parece ser uma medida puramente nacional, pode pôr em causa a confiança nas novas taxas de câmbio.

A Suiça, salienta-se nos mesmos meios, foi o primeiro país a sofrer o assalto do afluxo de dólares que levou o Banco Nacional a renunciar à compra da moeda norte-americana, provocando assim uma «revalorização» provisória do franco suiço.

Fazendo o franco flutuar, o banco central suiço, teve de lutar contra o excedente de liquidez interna. A vaga de especulação não abandonou o país e estendeu-se igualmente ao marco alemão ocidental.

Uma semana depois da decisão suiça de suspender as compras de apoio ao dólar, o banco central alemão debatia-se com o mesmo problema.

No mercado de divisas, não subsiste já qualquer dúvida de que a «hora da verdade» está a chegar também para o Banco Federal, que será obrigado a intervir.

Para os peritos financeiros de Francfort, a situação tornar-se-á precária no caso de as compras de apoio à moeda norte-americana conduzirem a um novo crescimento da massa monetária na República Alemã.

A taxa anual de aumento desta massa, que atinge actualmente 15 por cento, tem já efeitos inflacionários pronunciados.

O Ministro federal alemão das Finanças e os dirigentes do banco central encontram-se perante um dilema: fazer flutuar o marco, o que equivaleria a uma revalorização provisória desta moeda, ou recorrer ao controlo do movimento de capitais com o estrangeiro.

Exclusivo «The Washington Post»/«DL» JONATHAN RANDAL

ZONA DO FRANCO

PARIS — Iniciaram-se há dias as negociações entre a França e Madagáscar que podem significar o fim desse crónico vestígio da influência colonial francesa, conhecido como «zona do franco».

Uma dúzia de anos depois do outrora grandioso império africano francês ter obtido a sua independência política nominal. Madagáscar e outras anteriores colónias relativamente ricas, estão a exigir o cumprimento da segunda fase de descolonização: nos sectores monetário e económico.

Durante o último Outono, a Mauritânia, país rico em cobre e ferro, anunciou a sua retirada do grupo africano ocidental da zona do franco, apenas alguns dias depois do minúsculo Togo ter irritado o presidente francês Georges Pompidou, durante a sua visita, com exigências para a dissolução virtual das suas instituições.

Os pessimistas estão convencidos de que, dentro em breve, os únicos membros africanos da zona do franco serão os países tão atrasados que não têm nenhuma outra opção para além de se submeter às suas leis, as quais — com toda a justiça — não são todas necessàriamente feitas a favor da França.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, as paridades entre o franco francês e o franco em curso em todas as antigas colónias negras africanas com excepção da Guiné, foram fixadas e estão garantidas pelo Tesouro francês.

São livremente convertíveis e transferíveis, porém, todas as reservas globais da zona do franco estão centralizadas numa conta especial do Tesouro francês. Em contrapartida, a França exerce contrólo sobre a política monetária e de crédito dos membros africanos, fonte de aborrecimentos devido ao hábito de a França desvalorizar unilateralmente a sua moeda e de viver contìnuamente numa semi-inflação.

Assim, a crescente agitação relativa a uma mudança no actual estado de coisas é devida à convicção dos membros africanos de que a França domina a zona do franco e faz ouvidos de mercador às exigências de preços mais elevados para as suas matérias primas, apesar da oratória oficial perfeitamente justificada para o contrário.

Os membros africanos — que chegaram a ser 14 — sentem que as suas políticas monetárias económicas orçamentais e sociais são indevidamente influenciadas pelo franco francês e pelo governo francês, um estado de coisas, talvez inevitável, em vista da discrepância entre o potencial económico da França e o seu.

Por' muito pobre que estes países possam ser — e alguns deles alinham entre os mais pobres do mundo — são suficientemente inteligentes para notar que, ainda não há muito tempo, a própria França argumentava contra a aceleração da União Económica e Monetária Europeia com base em que uma tal união seria dominada pela moeda dos seus membros mais fortes. Uma vez que a Alemanha Ocidental era, então, o membro mais rico, esta teoria passou a ser conhecida como «Deutsche Mark uber alles» («o marco alemão acima de tudo»).

Para mais, a sede dos dois maiores bancos franceses — um para a Africa Ocidental, outro para a Africa Central — é em Paris. Os africanos põem em relevo que a França dificilmente aceitaria ter a sede da União Económica e Monetária em Francoforte.

Tão-pouco estão os africanos mais do que medianamente impressionados pelas recentes reformas que nomearam presidentes dos bancos em questão, africanos de origem. Eles sabem perfeitamente bem que o poder real é exercido pelo director-geral em ambos os casos, um francês.

Atento ao crescente ressentimento, Pompidou anunciou que a França ia passar uma esponja sobre débitos no valor de 200 milhões de dólares que são ainda anteriores à independência dos membros africanos.

Desta forma, talvez Pompidou possa esquecer a sua áspera resposta quando confrontado, no Togo, com vários sinceros agravos com a zona do franco. «Sem o nosso apoio, a vossa moeda sucumbiria», disse ele numa resposta tão exacta quanto brusca.

O problema básico é que parece não haver uma maneira fácil de reformar a zona do franco sem a dividir em grandes pedaços. Ela foi originalmente inventada como um meio de ensacar uns escassos dólares logo depois da Segunda Guerra Mundial, mas que já não é uma necessidade económica ou monetária para uma França que está ràpidamente a ascender ao topo da liga de crescimento económico mundial.

E até os mais esclarecidos peritos do Ministério das Finanças francês não descobriram ainda uma maneira de reconciliar a liberdade, para cada um dos membros da zona do franco, de emitir as suas próprias notas de banco, pois, acham melhor manter a garantia do Tesouro francês para as várias moedas.

De facto, alguns teimosos franceses, dentro e fora do governo, acham que a França faria bem investir mais em mercados mais lucrativos como a Nigéria, a Indonésia ou o Brasil, aonde os principais rivais, como a Alemanha e o Japão, operam com muito maior liberdade.

Porém, tal como acontece com muitos outros aspectos da França do após-de Gaulle, há uma sincera relutância sentimental em abandonar os vestígios do império, mesmo quando eles se vão tornando cada vez mais onerosos, tanto em termos financeiros como políticos.

Mesmo com a atenção do governo francês concentrada cada vez mais na Europa, há uma explicável nostalgia acerca da zona do franco.

Embora não passe de uma sombra da zona do dólar ou do esterlino, a zona do franco permitiu — e de certa maneira ainda permite — à França manter uma ilusão de influência mundial.

URBANO TAVARES RODRIGUES

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A poluição condensa-se nesta névoa espessa, que ao anoitecer será quase venenosa. Mas são ainda três da tarde e nos cais, que cheiram a escamas e a peixe, o sol cor de limão luta com a névoa, esgarça-a aqui e além, desvenda o arco de gala da ponte como suspensa, brinca nas costas de uma onda bailarina, por entre os fumos dos cargueiros, submerge-se em azul-violeta e em cinza, em mugidos de búzio para o lado da Torre de Belém.

Tomo o táxi na Avenida 24 de Julho. O motorista, de voz esfalfada, já com nove horas de trabalho corrido e seguido, indaga qual o trajecto que prefiro. Respondo. E ele, concordando:

— Ao menos, o senhor sabe... Eu cá pergunto sempre. O freguês é que manda. Ontem apanhei um senhor que ia para os bancos. E até ia aflito. Isto das letras, sabe, é como agora se vive... Eu fiz-lhe a mesma pergunta. Queria ir pela 24 de Julho. Lá que é mais perto, é, mas a rua do Arsenal a esta hora está sempre mais desafogada. Eu, claro, moita carrasco! Estou aqui é para servir o freguês à vontade dele, não é? Para o resto, nas tintas!

— E sempre chegaram a horas?

— Qual!

— Ah!

— Sabe, não me ralo, pior que a deles é a minha vida! E ainda para aí dizem que vamos agora melhorar qualquer coisita com a subida da bandeirada. Que história essa! Sempre gostava que me explicassem. Olhe, nós temos que fazer o mínimo de trezentos escudos por dia para o patrão, e desses trezentos cabe-nos só a percentagem de 70. Está a ver? E trabalho eu doze horas por dia: das seis às seis! Não é que eu goste da gorjeta, que não gosto, até acho humilhante, mas não há outra maneira!... E, se a bandeirada aumenta, fogem as gorjetas. Não compensa. Quem lucra é o patrão, que lhe parece? Não, não podemos fugir á gorjeta. Sou contra a gorjeta, sim senhor, mas é a única hipótese.

Tínhamos chegado e vi dois japoneses (presumo que o fossem) muito turistas, de máquina fotográfica à bandoleira e plano da cidade na mão, acenando, com insistência, para o táxi. Chamei-lhe a atenção.

— Não faça caso. Deixe-os esperar. Aqueles não me interessam. São dos tais comunistas do Oriente (percebi que ele fundia Japão e China numa só grande nação). Estes não dão gorjeta. Não me interessam

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Caseiro, R.Guilherme G.Fernandes, 20 — TORRES VEDRAS

DL/NACIONAL

CRUZEIRO AO MÉXICO NO «PRINCIPE PERFEITO»

Oferecido pelo conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação efectuou-se hoje, no princípio da tarde, a bordo do paquete «Principe Perfeito», atracado ao terminal do Cais da Fundição — Santa Apolónia — um almoço de convívio ao qual assistiram, além dos membros do conselho de administração tendo à frente o respectivo presidente comandante Albano de Oliveira, o encarregado de negócios e o cônsul do México, respectivamente D. Escudero Sancedo e D. Fernando Trevinha Martim e os representantes dos órgãos de informação. Durante o repasto foi comunicado aos jornalistas a realização do primeiro cruzeiro ao Mepxico, em princípios de Agosto próximo, no «Principe Perfeito».

SEIS PRISÕES NUMA RUSGA

Na sequência de mais uma rusga efectuada, ontem à noite, pela Secção de Costumes da P.S.P. nos bares e **boites** da Baixa e Cais do Sodré, ficaram detidas nos Calabouços do Governo Civil, por suspeita de prostituição, seis mulheres de idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos.

REDUÇÃO DO IMPOSTO DE CAMIONAGEM

Um decreto, pelo Ministério das Comunicações estabelece que a redução do imposto de camionagem devido pelos transportes de mercadorias licenciados nos termos do disposto nos artigos 42.º e 43.º do Decreto n.º 46066, de 7 de Dezembro de 1964, será, nos anos de 1973 e 1974, de 40 por cento e 15 por cento respectivamente.

DEMIS ROUSSOS VEM A PORTUGAL

Demis Roussos, autor-intérprete de alguns dos maiores êxitos da actual música ligeira, vem actuar a Portugal ainda este mês. Contratado pela RTP, o autor de «My Reason» participará num programa de TV em meados do mês corrente.

FERIDOS E MORTOS

Deram entrada no Hospital de S. José, muito traumatizados, os seguintes indivíduos: Raimundo Alves Dinis Faria, de 67 anos, residente na Rua do Brasil, 4, Linda-A-Velha, que foi atropelado em Barcarena e Leonel Reis Dias, de 16 anos, residente em S. Pedro da Carreira, Torres Vedras, que chocou a sua bicicleta com um automóvel, naquela localidade.

Ao Instituto de Medicina Legal recolheram os seguintes individuos, por terem chegado já mortos ao mesmo estabelecimento hospitalar: Emília Gardão, de 64 anos, moradora na Vila dos Arcos das Aguas Livres, 112, porta 2, que adoeceu súbitamente na Avenida Gulbenkian; Um individuo de identidade desconhecida, aparentando 60 anos, que faleceu súbitamente na Travessa do Claudino, em Algés; e Carlos Duarte, de 85 anos, operário, residente na Travessa de Cima dos Quartéis, 16, que adoeceu súbitamente em casa.

NOVAS ESTAÇÕES DE COMUNICAÇÃO VIA SATÉLITE

Foi esta manhã assinado na sede da empresa Marconi um contrato de adjudicação à ITT Space Comunication de três estações terrenas pará comunicações por satélites do sistema global «Intelsat» a instalaremse no continente, em Luanda e Lourenço Marques. A primeira destas estações entrará ao serviço até ao final do corrente ano e as restantes no princípio do próximo. Trata-se de um empreendimento no valor de cerca de 300 000 contos que vai permitir a expansão e melhoria das comunicações telefónicas e telegráficas e inter-continentais entre o continente e territórios africanos.

ADIADO O JULGAMENTO DO CASO DOS ESTIVADORES

Foi adiado «sine die», por falta de apresentação de um documento, o julgamento iniciado ontem no Tribunal do Trabalho, de uma acção de impugnação de que são autores um grupo de sócios efectivos do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa.

ROUBARAM UM AUTOCARRO DA CARRIS

Andar pelas ruas da cidade a fazer turismo com um autocarro roubado não é acontecimento de todas as madrugadas. Pelo menos os chamados **ratos** das notícias policiais são, por norma, relacionados com furtos de carros ligeiros.

Mas a rotina foi quebrada, esta madrugada, quando um ousado noctívago resolveu apoderar-se de um autocarro da Carris estacionado no Arco do Cego e errar pela urbe adormecida até ao momento em que colidiu com um automóvel em trânsito na Avenida Marechal Carmona.

Embora o acidente não tivesse causado vítimas e se desconheçam ainda as causas do furto, como a consciência, lhe devia pesar o estranho indivíduo pôs-se em fuga deixando a pairar sobre este caso original um certo halo de mistério.

Só esperamos que a moda não tenha continuadores, pois se os autocarros já mal chegam para as **encomendas**, se os começam a roubar então é que vai ser o dia de juízo.

MINI-JORNAL

COMANDANTE DE BOMBEIROS

..Por ter completado 50 anos de serviço efectivo, foi homenageado, com um jantar que decorreu no Palácio dos Congressos do Estoril, o 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, Laurentino Francisco da Silva. Assistiram os presidentes da Câmara Municipal de Cascais e da Liga dos Bombeiros Portugueses e o comandante da P. S. P.

..Ao homenageado, que conta 81 anos de idade e ainda se mantém no activo, foram entregues uma salva e uma placa de prata.

GRUPO DOS JOAQUINS

Em comemoração do 28.º aniversário da sua fundação, o grupo onomástico «Os Joaquins» efectua no domingo, às 15 e 30, na sua sede, uma reunião de confraternização, durante a qual se procederá à angariação de donativos destinados aos homónimos pobres de Lisboa e de outros pontos do País.

ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Integradas nas actividades circum-escolares da Escola Francisco Arruda, efectua-se amanhã mais uma sessão cultural.

..Além da apresentação de grupos corais e da narrativa de um conto pelo actor Filipe de la Féria, será ainda projectado um filme da série cinematográfica «Ensino Visual de Ciências».

CURSO NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

.No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectua-se de 12 a 16 deste mês, um curso sobre «Fundamentos da Teoria da Elasticidade», orientado pela dr.ª Maria Teresa Ventura, especialista da Divisão de Matemática Aplicada daquele organismo.

..Entre os temas a tratar no curso, contam-se elasticidade infinitesimal, materiais elásticos e desigualdade restritiva para unicidade de solução.

..As inscrições podem ser feitas até ao dia 5 na Divisão das Acções de Formação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

PRÉMIOS SOBRE TURISMO

A Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo distinguirá este ano o escritor português que tenha publicado o que for considerado o melhor livro de 1972 sobre temas de viagens.

..A entrega far-se-à durante o mês de Abril, sendo na mesma altura entregue outro prémio a um jornalista estrangeiro, especializado em turismo, que tenha escrito o melhor artigo acerca do desenvolvimento turístico do nosso país.

FILMITALUS APRESENTA
GRUPO B 10 ANOS

Depois do triunfo de TRINITÁ,
BUD SPENCER
volta num novo, violento e divertidíssimo Western

«CHEGA-LHE AMIGO!»
(It can be done Amigo)

Com
JACK PALANCE
FRANCISCO RABAL
RENATO CESTIE'
DANY SAVAL

TECHNICOLOR-SCOPE

REALIZAÇÃO
MAURIZIO LUCIDI

2.ª SEMANA GRANDE ÊXITO EDEN

HOJE À NOITE

Inauguração dos Concertos em S. Carlos

(TRAJE DE PASSEIO)

COM A GRANDE

TERESA STICH-RANDALL

É hoje, às 21,30, que começam os concertos da temporada oficial do S. Carlos, em colaboração com a Emissora Nacional.

A solista da noite é a extraordinária cantora-intérprete Teresa Stich-Randall, que acaba de ter êxitos apoteóticos na ópera **Cosi Fan Tutte.**

Stich-Randall cantará a grande ária de Norina, da ópera **Don Pasquale,** de Donizetti, a ária «Ernani, Ernani, involami», da ópera **Ernani,** de Verdi, a «Casta Diva», da **Norma,** de Bellini e ainda as maravilhosas **Quatro Últimas Canções,** de Strauss.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo notável maestro português Alvaro Cassuto que interpretará também o poema sinfónico **Macbeth,** de Strauss.

O segundo e último concerto de Teresa Stich-Randall efectua-se no domingo, às 16,30. O programa é diferente, incluindo a **Shéhérazade,** uma das mais fascinantes obras de Ravel e a cena final da ópera **Salomé,** de Strauss.

A bilheteira do S. Carlos abre às 13 horas. Tanto para os concertos da noite como para os da tarde o traje é de passeio.

PRÉDIO

A FONTE LUMINOSA

Construç. cimento armado, com bons acabamentos, composto de andares com 3 casas soalh., coz.ª, c/ banho, desp.ª e hall. Magnífica aquisição. PREÇO 1 600 contos. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

JIRAYER APKAN e família com eterna saudade participa o falecimento do seu muito querido amigo e Sócio, Exm.º Sr. Victor Peter Limbert e que o funeral se realiza hoje, dia 2, às 15 horas, da Casa Mortuária da Igreja de Algueirão, para o cemitério Inglês, em Lisboa.

PLÁSTICOS DO SADO, LDA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu Sócio-Gerente, Exm.º Sr. Victor Peter Limbert e que o funeral se realiza hoje, dia 2, às 15 horas, da Casa Mortuária da Igreja de Algueirão, para o cemitério Inglês, em Lisboa.

O pessoal de PLÁSTICOS DO SADO, LDA. comunica que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito estimado amigo e patrão Exm.º Sr. Victor Peter Limbert, e que o funeral se realiza hoje, dia 2, às 15 horas, da Casa Mortuária da Igreja de Algueirão, para o cemitério Inglês, em Lisboa.

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)

Telefs.: 867546 - 872418

TV DL/ESPECTÁCULOS

A FERA CHAMADA JACINTO DE ÁGUA E OUTRAS COISAS

As cheias do Ribatejo são velhas como a Terra. Ainda nosso pai ancestralíssimo usava sua folha de parra e já as povoações que habitavam os terrenos aluviais (tenho este nome no ouvido. Será assim que se diz?) os terrenos aluviais do rio Tejo, se queixavam. Simplesmente, nesses tempos não aparecia nenhum pândego a dizer que as ditas cheias eram úteis à ingrícola e à comunidade. A lenda veio depois, muito depois, mais ou menos por altura do faraó de boa memória Ramsés II. Foi quando se descobriu estar a fertilidade do Nilo intimamente relacionada com as cheias. Pensou-se então que o que é verdade para o Nilo, com seiscentos milhões de bois Apis, não havia de ser verdade pró Tejo porquê? Em que é que a gente semos menos cós outros? Vem de longe esta mania de dizer mal das nossas coisas.

Ainda não há muitos dias ouvimos isto mesmo na televisão portuguesa: que, paradoxalmente, a cheia do rio era causa da sua riqueza e de sua miséria...

Mentira. As cheias não enriquecem nada. Só empobrecem. **Há só uma Terra** veio ontem dizer-nos isto mesmo. Empobrecem, porque dão prejuízos anuais da ordem dos seiscentos mil contos; não enriquecem, porque a sua acção fertilizante pode hoje ser conseguida por outros processos.

O programa do eng.º Correia da Cunha foi, em alguns aspectos, amplamente esclarecedor, particularmente nos prejuízos às populações relacionados com a deterioração do ambiente. E o caso, por exemplo, da povoação Alverca da Golegã, ameaçada pela voragem do jacinto de água.

Jacinto de água: debaixo deste nome poético, esconde-se temível fera que se multiplica danadamente: meia dúzia há poucos anos, são agora aos milhões. Formam tapetes de áreas colossais, deslocam-se no rio, servem de refúgio aos ratos e aos mosquitos, a salubridade de Alverca encontra-se ameaçada, as crianças adoecem e muitas vidas estiveram em perigo por virtude da deslocação das grandes massas de jacintos.

Certamente há outros problemas graves. O exposto pois pelo grande lavrador pois Rogério Ribeiro já nosso conhecido pois da televisão pois foi pois bem explícito: pois cereais ali? Nem pensar nisso. Pois ele resolveu pois a questão plantando pois vinha. Benefícios das cheias? Pois nenhuns. Pois não perdeu ainda a esperança pois de ver o Governo enfrentar o problema.

Mantenha o sr. Rogério Ribeiro as suas esperanças pois há razões para isso. Disse-o, alto e bom som, Correia da Cunha: «O Governo está certamente interessado em atacar o problema de vez». Foi-nos dizendo que a resolução não se faz de um ano para o outro, nem mesmo de um decénio para o outro.

Então por que não se faz? Os estudos estão feitos, o trabalho tem de se fazer. Está certo. Mas por que se espera, sr. deputado? Estão dados passos? Quais? Como? Onde? Diga, diga depressa, Alverca da Golegã escuta-o ansiosamente.

Afirmou Correia da Cunha que, a propósito das cheias, se criou a habituação: a cheia vem, depois a cheia esquece, depois a cheia torna a vir... Disse o sr. deputado muito bem: «Estado de espírito pernicioso».

Mal feito. O que há a fazer é desenvolver ao máximo a capacidade de iniciativa das populações, interessá-las poderosamente na via da solução dos seus problemas. A lição do século nosso é, maiormente, essa: a de que já não é possível fazer nada à ilharga da iniciativa popular. Os políticos esclarecidos buscam desenvolvê-la; os políticos provincianos buscam atrofiá-la.

O caso de Alverca da Golegã, comida, estrangulada pelo jacinto de água é revelador de estados de espírito que urge combater. Pois quê! Alverca vem fazer queixinhas? Pois quê! Alverca está à espera? Alverca não tem em si força bastante para combater a fera chamada **jacinto de água**? As crianças adoecem, os mosquitos atacam, as populações sofrem — e não há um sino que toque a rebate, não há assembleias, não há união de esforços para atacar o flegelo? Então toda a gente em Alverca está à espera que o Governo resolva?

A passividade não interessa a ninguém. E, de todos os estados de espírito, o mais pernicioso. Portugal é uma riqueza demasiado preciosa para ser pensada apenas por alguns. Pensar colectivamente a nossa Pátria é a única maneira de lhe dar raiz.

AÇUCAR DO ULTRAMAR PARA A METRÓPOLE

Para efeito do disposto na lei, foi apresentado, em relação ao ano cultural em curso (1972-1973), pela Açucareira de Moçambique, S. A. R. L., um segundo compromisso suplementar de fornecimento ao continente de 3 000 000 kg de açúcar.

Assim a respectiva quota fixada é em 46 589 453 kg.

DISCOTECA

(Classificação Oficial: sala de dança de 1.ª)

Aberta às QUINTAS, SEXTAS e SÁBADOS À NOITE e DOMINGOS À TARDE

M/ 14 ANOS

Reserva de mesas

HOTEL

PraiaGolfe

ESPINHO ★★★★

Telefones: 920630 - 920888

Concessionários:

EXTUR—EXPLORAÇÕES TURÍSTICAS, LDA.

TÉCNICOS DA OCDE PREPARAM UM SEMINÁRIO

Na sequência dos contactos entre os responsáveis portugueses pela Educação e especialistas da O. C. D. E. que tiveram especial relevo por altura do congresso sobre criatividade escolar, efectuado no Estoril, encontram-se em Portugal para discutir a organização de um Seminário sobre Desenvolvimento Curricular no Ensino Secundário três funcionários superiores daquela associação europeia. São eles os drs. Dadvid Thomas, Rien van Gendt, do Centro para a Investigação e Inovação no Ensino, e Malcolm Skillbeck do departamento de Ciências da Educação da Nova Universidade do Ulster. O inicio do seminário está marcado para o dia 5 de Abril, terminando a 20 do mesmo mês.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel: 32 60 17

VARIEDADES

27.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

HOJE — 2 SESSÕES

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ª feiras: descanso

HOJE, ESTREIA

2 SESSÕES — 20.45 e 23 horas

TELEF. 55 51 33

Domingo: matinée 16 h.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

7.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

ar puro em casa · jardins à volta

a ICESA vende

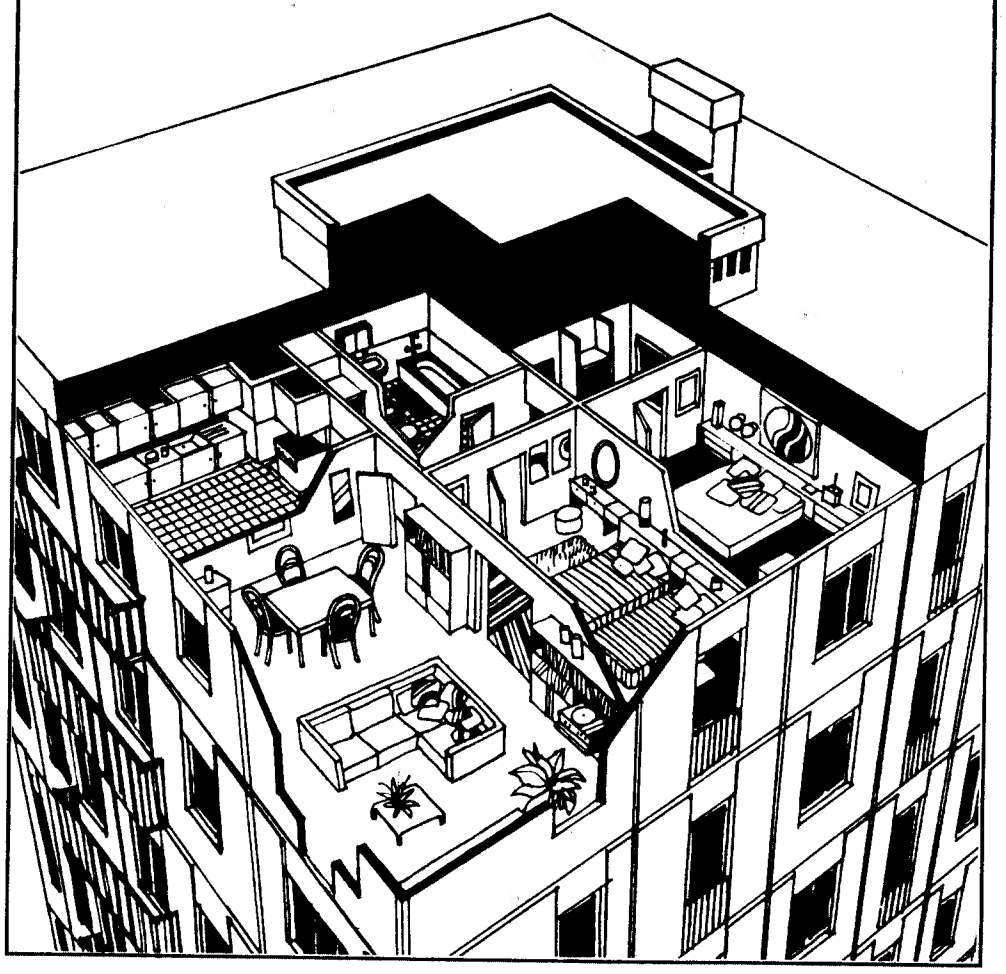
casas de 3 assoalhadas em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

desde 281 contos

Três assoalhadas. Dois quartos. Uma boa sala. Cozinha. Casa de banho. Roupeiros. Arrecadação. Uma casa com espaço dentro e fora. Abra a janela e olhe até onde a sua vista alcança. Tome o ar puro de Santo António dos Cavaleiros. Todos os dias. Aqui, em sua casa. Uma casa de 3 assoalhadas por 281 contos. Casa que a renda paga ao longo dos anos. A renda que poupa. Esta é a casa que a ICESA lhe vende. Tem valorização contínua e rápida, numa cidade que não nasceu para ser sufocada.

Para informações, contacte os Serviços Comerciais da ICESA. Av. da República, 14-6.º telef. 56 07 91 - 56 00 21 — Lisboa Ou fale com um técnico de vendas em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS. Sala de exposição — telef. 253 08 65 Estrada de Loures (a cinco minutos de Lisboa).

Veja também os andares-tipo de 4, 7, 8 e 9 assoalhadas. Visite Santo António dos Cavaleiros ao domingo e a qualquer dia da semana excepto segunda-feira. Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre Santo António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos, junto ao Metro).



DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A ANTI-MEMÓRIA EM MÚSICA

...Convinha fazer a experiência: assistirmos a um mês de concertos pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do seu director titular W. A. Albert, sem fazermos crítica, e no fim tentarmos recordar algo de importante, marcante, que tivesse acontecido. Submeter a um teste a nossa memória, ou melhor, submeter a um teste a capacidade de Albert e da sua Orquestra de impressionarem a nossa memória. O leitor compreenderá a licitude da experiência, dado o esforço de imaginação que se requer a um frequentador assíduo das quartas-feiras orquestrais do Auditório Grande da Avenida de Berna. Pois bem (e com toda a sinceridade): não conseguimos lembrar-nos de nada. Os concertos da Orquestra do sr. Albert são verdadeiramente a anti-memória (esta escapou ao Malraux). O mal é contagioso, pois contamina os solistas que naturalmente intervieram nesses concertos (nem sequer temos a certeza de que tenha havido solistas...). Do ponto de vista do enriquecimento cultural ou vivencial que se poderia extrair dos concertos, este mês de Albert e da sua orquestra foi, pelo menos para nós, um zero absoluto. Resignemo-nos com a ideia de que tais concertos serão devidamente mencionados no relatório anual do Conselho de Administração: é uma conquista da era da informática. A burocracia, mesmo a musical, entende-se bem com a papelada. Só é pena que as muitas coisas que ficam no papel não deparem senão com coisas que ao papel se destinam. Até quando?

...Talvez o sr. Albert saiba responder, quando finalmente descobrir a sua vocação, que tanto teima em esconder-se. Enquanto isso não acontece, os músicos da orquestra Gulbenkian, com uma paciência mais santa que a dos próprios santos, têm de suportar a sua cruz (ou o seu cruz).

Com tudo isto, já estamos quase a esquecer-nos do último concerto, apesar de estas linhas serem redigidas no mesmo dia em que ele se realizou. Antes que o mecanismo da anti-memória funcione, apressemo-nos a lançar ao papel a nossa crónica.

O maestro tinha a técnica do Albert, os jeitos do Albert, o aspecto do Albert, a propensão para a sensaboria interpretativa do Albert, mas não era o Albert. Desta vez, era um tal Othmar M. F. Maga, que a Fundação foi desencantar sabe-se lá onde, certamente através do seu serviço de pesquisa de raridades. O sr. O. M. F. Maga pretendeu dirigir a Sinfonia n.º 88 de Haydn e a Sinfonia n.º 2 de Schubert, mas apenas conseguiu impedir a orquestra de tocar espontâneamente. Foi penosamente que certos naipes (sobretudo o dos primeiros violinos) sempre á beira da desagregação, evitaram o completo descalabro. Os planos sonoros resultaram numa amálgama inconsistente, esmagados uns pelos outros. A Orquestra Gulbenkian, para um auditor que a não conhecesse na sua actual forma, parecia ter regressado à incipiência dos atribulados tempos da sua fundação. E há que reconhecer que breve virá o tempo em que Albert e os seguidores de Albert hão-de completar a sua obra, levando a orquestra á decadência, àquela «apagada, rude e vil tristeza» de que fala o poeta.

Tristeza é ainda o termo adequado para exprimir o que se passou com as cantatas de Bach e de Vladimir Vogel. O solista vocal, barítono Mathias Vogel, pareceu-nos um artista honesto, escrupuloso a trabalhar as obras, dotado de sólido timbre e com bom domínio técnico do aparelho vocal. Simplesmente, não evidenciou uma personalidade artística bastante forte para actuar como elemento dinâmico dentro do anestesiado contexto criado pelo maestro com a orquestra. Também não chegou a evidenciar potencialidades expressivas vocais especialmente relevantes. Por outro lado, a obra que cantou em segundo lugar, que supomos ser da autoria de seu pai, Vladimir Vogel, afigurou-se-nos constituir um aproveitamento bastante pobre e bastante serôdio (1956) das técnicas desbravadas pelos grandes mestres do expressionismo alemão dos anos vinte (Schoenberg e Alban Berg). O dodecafonismo de Vogel é uma pálida sombra do praticado no **Concerto à memória de um Anjo** ou na **Lulu**, embora pretenda parecer-se com (ou inspirar-se em) estas obras. A obra favoreceu o aumento da propensão marginal para a sensaboria reinante na sala; e o solista vocal, mau grado os seus pergaminhos familiares, não pôde evitá-lo.

Assim concluimos esta crónica de um concerto, do qual já ninguém as lembrará quando ela for lida.

TEREZA CHEGOU, CANTOU E PARTIU

..Tereza, a cançonetista jugoslava que, sem aviso prévio, chegou a Lisboa no próprio dia em que gravou uma série de canções para o programa «Domingo à Noite», partiu ontem para o seu país, depois de cantar seis canções, no Teatro Maria Matos, para finalizar mais um programa que os telespectadores podem ver na noite do próximo Domingo.

MÚSICA DE CÂMARA

No âmbito das suas iniciativas de extensão cultural e integrada no novo ciclo das actividades do Museu Calouste Gulbenkian, vai realizar-se uma nova série de Concertos de Música de Câmara.

Os concertos efectuar-se-ão no Edifício do Museu Gulbenkian, às 12 horas.

Esta nova iniciativa reveste-se de indiscutível interesse, estando marcados os recitais para as seguintes datas: doa 4 de Fevereiro; 11 de Março; 8 de Abril; 6 de Maio; 3 de Junho e 8 de Julho e neles participarão artistas como a violoncelista **Maria José Falcão**, as pianistas **Olga Prats** e **Angela Presutto da Gama** e os agrupamentos «**Segréis de Lsiboa**», «**Convivium Musicum**» e «**Quarteto Artis**».

O primeiro concerto, marcado para 4 de Fevereiro, às 12 horas, como dissemos acima, terá o seguinte programa: Trio em so maior k 564, de **Mozart** e Trio em ré maior op. 70, n.º 1, de **Beethoven**, obras musicais que serão executadas pelo «**Trio Música**», constituído por **Ortwin Noth**, violinista; **Elias Arizcuren**, violoncelista e **Maria João Pires**, pianista.

Quarteto de Câmara Espanhol dará concerto em Coimbra

COIMBRA, 2 — Prosseguindo no seu programa de divulgação cultural, a reitoria da Universidade de Coimbra convidou a exibir-se nesta cidade o quarteto espanhol «Atrium Musicae».

O «Atrium Musicae» foi fundado em Madrid, em 1964. Trata-se de uma orquestra de câmara que se dedica à interpreteção de música da Idade Média e da Renascença e que utiliza instrumentos que são autênticas reproduções dos tocados na época em que a música que interpretam foi composta, ou seja, réplica aos instrumentos dos séculos XII a XVI.

A apresentação do quarteto está marcada para o dia 24, no Teatro Gil Vicente.

Cinema no Mundo

URSS

MOSCOVO — O septuagésimo-quinto aniversário do nascimento do realizador Sergei Eisenstein, foi comemorado na capital soviética com uma sessão solene na Casa do Cinema, que teve a presença de eminentes figuras do cinema de França, Cuba, Bulgária, Húngria, Japão, Polónia e de outros países.

Simultâneamente, foi inaugurada uma exposição do arquivo de Eisenstein, em que figuram manuscritos, fotografias e desenhos.

Eisenstein projectada a realização de um filme sobre Pushkine, outro sobre a construção do Canal em Fergana, na Asia Central, um outro baseado no romance do norte-americano Theodor Dreiser «Tragédia Americana», uma película sobre a guerra civil na espanha e ainda outra sobre o México dos tempos antigos e modernos, quando morreu.

ESPANHA

MADRID — Analia Gadé, pelo conjunto das suas actuações, e Vicente Parra, pela sua interpretação em «La Semana Del Assesino», foram considerados como os melhores actores de cinema de 1972 pelo Círculo dos Escritores Cinematográficos. Entre os realizadores o júri destacou António Isasi pelo seu filme «Un Verano Para Matar». O prémio correspondente à melhor película espanhola foi declarado deserto.

E favorável a crítica ao filme espanhol «La Curiosa», de Vicente Escrivá, que foi estreado em Madrid. A película, voltada para o problema da educação sexual ou, melhor, da análise da realidade sexual na Espanha, tem como principais intérpretes Maximo Valverde, Patty Shepard, Maria José Roman, Mary Francis, Carmen Prendes e Angel Picazo.

ITÁLIA

ROMA — Decorre em Roma a rodagem dos interiores de uma película intitulada «La Vita E Im Gioco», de Gianfranco Mingozzi, com Mimsy Farmer, Luigi Brogi, William Berger e Piero Turco.

«Tenho a impressão de que estou a criar uma vida que, com um pouco de imaginação, podia bem ser a minha ou a dequalquer jovem moderna» — afirmou Mimsy Farmer, a protagonista. É uma jovem que trabalha no estúdio de um «Designer» e que tem uma ligação amorosa com um realizador de televisão.

Depois de «La Vita E In Gioco», Mimsy Farmer intervirá num filme policial, a realizar pelo francês Francesco Barili e que provisòriamente foi anunciado com o título «Il Profumo Della Donna in Nero».

FRANÇA

QUIMPER — O cineasta René Vautier, autor da película «Avoir 20 Ans Dans les Aures», que ganhou o prémio da crítica internacional do Festival de Cannes, interrompeu na quarta-feira a greve da fome que iniciou em 1 de Janeiro em Quimper para protestar contra a Comissão de Censura.

A assistente do cineasta revelou que ele recebeu na quarta-feira de manhã um telegrama assinado por Soudet, presidente da Comissão de Censura, de acordo com o qual esta deixará de emitir pareceres políticos sobre os filmes.

O cineasta, que emagreceu 14 quilos, deverá permanecer três dias no Hospital Laennec, onde se encontrava a fim de ser lentamente realimentado mediante perfusões.

NOTÍCIAS DE TEATRO

CASA DA COMÉDIA

Ontem, na Casa da Comédia, Romain Weingarten, autor da peça em cena naquela casa de espectáculos («Alice nos Jardins do Luxemburgo») assistiu à representação daquela sua obra e conversou com os espectadores.

«O GRANDE NEGÓCIO» NA RTP

«O Grande Negócio», propositadamente escrita para a televisão por Chaiefsky, é uma das próximas peças a transmitir pela RTP. Ela assinala, por outro lado, o regresso de Artur Ramos à TV, na direcção de trabalhos teatrais. Depois de «O Grande Negócio», Artur Ramos pensa (tem interesse em) criar uma rubrica preenchida por emissões dramáticas, que não pròpriamente peças teatrais. Trata-se de textos escritos para a televisão e contendo, portanto, uma linguagem própria, próxima do teatro e do cinema, mas especìficamente televisiva.

PORTO

A companhia do «Pequeno Teatro de Madrid», depois da sua apresentação em diversos países da Europa, desloca-se brevemente ao Porto, a fim de realizar dois espectáculos.

"O CRIADO" NO ALVALADE

Em mais uma sessão do Círculo de Cinema é exibido no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 10.30 horas, no Cinema Alvalade, o filme de Joseph Losey «O CRIADO».

As inscrições continuam abertas a todos os estudantes na sede do Círculo de Cinema, na Av. da República, 84-6.º ou à entrada das sessões.

ANÁLISES CLÍNICAS
DE URGÊNCIA
CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA
R. Rodrigues Sampaio, 30-A-3.º, esq. — Lisboa
Com início em 1 de Fevereiro, serviço permanente, diurno e nocturno, incluindo Sábados, Domingos e Feriados
Colheitas domiciliárias
Chamadas pelos telefones 555527 - 555561

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEATRO INFANTIL
UMA PRODUÇÃO DA METRUL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA
O CAVALINHO AZUL
De MARIA CLARA MACHADO
Música de REGINALDO CARVALHO
AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
● CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS — 50 % DE DESCONTO ●

ANDARES
QUINTA DAS MOURAS
RUA VIRGÍNIA VICTORINO, N.º 9
Em prédio de construção de luxo, acabamentos de requintado gosto, habitaç. de 3/4 ass., coz.ª, c/ banho, desp.ª, roup.º, hall. PREÇO DESDE 620 contos. MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5/6 — 328232 3 — 361756

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Adriano VII: pompa e circunstância

«ADRIANO VII», de Peter Luke, adaptação de «Hadrian The Seventh» e outras fantasias de Frederick William Rolfe. Tradução de Santos do Vale. Encenação de José Osuna. Cenografia de Sigfrido Burman. Intérpretes: Paulo Renato, Cecília Guimarães, Varela Silva, Luís Filipe, Amélia Rey Colaço, Baptista Fernandes, Curado Ribeiro, Andrade e Silva, José Amaro, Carlos Wallenstein, Eduardo Jacques. Teatro Nacional D.Maria II (Teatro da Trindade). 30/1/73.

Numa segunda visão, a peça de Peter Luke parece-me ainda menos elaborada, coerente e conseguida do que quando a vi num espectáculo integrado no Ciclo de Teatro Francês, com Claude Rich no papel principal (1). Recordo o que então escrevi: «Esta peça denuncia os vícios de uma adaptação que não tem em conta as subtilezas da proposta inicial (...) as situações surgem por isso empobrecidas num esquema que ignora as suas motivações». Agora poderei acrescentar que o autor não teve em conta os problemas levantados pela passagem de uma linguagem a outra.

«Adriano VII» é a história de um homem que sonha ser outro homem, mais especificamente, a história de um escritor cujo sonho é ser papa. Essa é a peça tal como a vemos no palco: nela assistimos ao desenrolar de um trama neste esquema excessivamente inverosímel — o ex-seminarista pretensamente (ou não) perseguido que se transforma em Papa, pretende fazer uma revolução na Igreja, contra todas as resistências que se conhecem (Rolfe morreu em 1913) e é assassinado por um anti papista. Ora, por detrás dessa história, há uma outra — a autêntica. É a história de Frederick William Rolfe, aliás, Barão Corvo, autor do romance onde Peter Luke bebeu e de outras histórias».

..Peça teatralmente desinteressante porque não consegue expressar a rede de tensões em que deveria estruturar-se; peça ideològicamente desactualizada porque o que há nela de mais virulento (?) está já ultrapassado (2) pela simples razão de o autor não ter sabido superar o meramente circunstancial e anedótico, o discursivo, não ter tido a coragem (a capacidade) de ir com o seu bisturi mais fundo do que a epiderme que protege os fenómenos no texto analisados — «Adriano VII» não merecia a campanha publicitária que à sua volta se orquestrou (3).

A peça auto-destrói-se por Peter Luke não ter sabido romper com o esquema em que aquela assenta jogando-se entre uma personagem polidimensionada e personagens caricaturadas, meras silhuetas cujo comportamento não pode deixar de tornar inverosímeis, falsos os conflitos e as tensões que se levantam. Sob esse aspecto se os membros do Sacro Colégio não chegam a adquirir consistência (veja-se como o Secretário de Estado se revela um pobre diabo), personagens como a de Agnés (ainda por cima vítima de um número caricato feito para a galeria por Amélia Rey Colaço); da Senhora Crowe (a que Cecília Guimarães não conseguiu transmitir qualquer espécie de presença teatral: a cena da sedução á extremamente ridícula por culpa também do encenador); e, sobretudo, o irlandês protestante, caricatura terrìvelmente desajeitada e estúpida que Baptista Fernandes tentou, em vão, defender.

Peter Luke desperdiçou um tema que podia, efectivamente, proporcionar um espectáculo fascinante. Trata-se de levantar uma representação dentro de uma representação (com toda a teatralidade que tal sugere). Essa dupla representação poderia ainda prolongar-se numa outra. Teríamos assim, Rolf (escritor) a representar Adriano VII (o Papa), e este a representar como tal. Estas relações, esta rede subterrânea de representações perdeu-se.

Texto esquemático, procurando o fácil e o acessível, tentou José Osuna (4) pelo caminho igualmente acessível e fácil: o da teatralização puramente exterior. As roupagens, o cenário, os figurantes, as marcações, o incenso, a teoria de gestos, a pompa. Claro, teria sido possível detectar aqui uma outra força: o espectáculo propor-nos-ia uma leitura em 2.º grau dos significantes ritualistas, o fausto e o cerimonial de uma Igreja contra a qual Adriano VII lutava. Para isso seria necessário fazer o levantamento crítico do texto e do respectivo subtexto, seria necessário contar com um naipe de actores capazes de superar a visão superficial e caricatural das personagens; seria necessário fazer outro espectáculo. Osuna ficou-se, pois, pelo acerto das cores e das luzes (embora na primeira cena haja luz a mais); pela localização das cenas, por intermédio de projecçoes; pelo luxo dos cardeais e dos guardas suiços; pela composição da cena pela praticável que desce no final. E assim se gastaram, ao que parece, centenas de contos.

O que há de melhor neste «Adriano VII» acaba por ser a interpretação de Paulo Renato. De acordo com o estilo adoptado pela encenação, Paulo Renato consegue, por vezes, surpreender pela finura de certos apontamentos; um gesto subtil; uma mudança de comportamento. Falta-lhe uma voz mais nuançada, uma voz capaz de representar; falta-lhe o domínio dos gestos, que saem, nos momentos fortes, atabalhoados; falta-lhe expressar o que há de mais profundo e revolucionário na personagem. Pode dizer-se que Paulo Renato interpreta o aspecto de João XXIII de Adriano VII, esquecendo que a personagem tem uma outra dimensão que lhe é dada por toda uma gama de experiências que o transformaram num ser torturado, dividido, revoltado. Paulo Renato não conseguiu expressar o que na personagem é uma passagem «entre a vida e a arte, entre o ser e o projecto, entre o real e o ideal». Devia entender-se que Adriano VII é ainda Rolfe, numa mansarda gelada. Nem por isso deixo de reconhecer que Paulo Renato fez um grande esforço e ultrapassou a expectativa, tendo em conta a sua interpretação anterior e o seu longo passado de teatro digestivo.

Amélia Rey Colaço utiliza uma receita de clichés de êxito assegurado (senta-se na cadeira do Papa, chama-lhe patrão, dá-lhe a benção, etc.). Eduardo Jacques no Retrato do Papa quando Jovem representa só com a voz e não ultrapassa o nivel radiofónico. Ou seja, não representa. Luís Filipe, esse representa muito mal. O mesmo não direi de Varela Silva, que procura uma sobriedade inexpressiva (de mal o menos). Carlos Wallenstein interpreta um cardeal italiano a tentar falar português como se fosse um actor português a tentar a falar (mal) italiano. Os restantes intérpretes, de acordo com o que disse atrás, não ajudaram o encenador a ultrapassar o espectáculo feito para encher o olho do espectador burguês.

(1) Se houver algum leitor interessado, remeto-o para o D.L. de 15/4/72.
(2) O próprio autor o reconheceu afirmando que o **aggiornamento** imposto por João XXIII tornara obsoletas certas críticas contidas no texto, opinião que, aliás, podia ser discutida.
(3) A chamada de um encenador espanhol parece-me significativa. Num texto-programa enviado aos jornais, vemos o nome do encenador em letras maiores que o nome do autor. Depois dos últimos fracassos do Nacional compreende-se essa preocupação em chamar a atenção para o nome do encenador. Mas porquê Osuna? Pelo facto de ter encenado o texto em Espanha. Foi esse espectáculo um grande êxito artístico? Vejamos o que escreveu José Monleón: «O conflito que existia na peça não foi devidamente sublinhado pela encenação que afogava frequentemente as significações críticas da história. (...) A encenação podia ter feito desta «Adriano VII» uma obra, pelo menos inteligente». Etc. Primer Actor — n.º 140.
(4) José Osuna um dos maiores encenadores do mundo (sic) — declarou Curado Ribeiro. A interpretação de génio de Paulo Renato — declarou Amélia. Os encenadores, como os treinadores, deverão proibir os actores de conceder entrevistas?

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro Antônio

UM "RENDEZ - VOUS" DECEPCIONANTE

TÍTULO: Encontro em Bray (rendez vous a Bray)
REALIZAÇÃO: André Delvaux, 1971 (Bélgica-França)
INTÉRPRETES: Anna Karina, Bulle Ogier, Mathieu Carriére, Roger Van Hool, Luce Garcia Ville, Jean Boulse, Jean Aron, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes.
ESTREIA: Cinema Estúdio (27.1.1973)

André Delvaux, depois de **O Homem da Cabeça Rapada** e de **Laços Eternos**, duas obras admiráveis que sùbitamente lançaram mundialmente o seu autor e chamaram a atenção do público internacional para a existência de um cinema belga de grande maturidade, regressa ao convívio do público português com um filme que constitui, de alguma forma, uma desilusão. Cada vez mais preocupado com questões, a que convirá não ter receio de chamar, essencialmente formais e esteticistas, **Encontro em Bray** conjuga um tempo **prousteano** com imagens de uma tradição surrealista (Magritte e sobretudo Paul Delvaux) que parecem delimitar a base de todo o cinema de Delvaux. Deste modo se chega a um realismo fantástico que encontrara expressão própria nos seus dois filmes anteriores.

Encontro em Bray evoca o tempo da Primeira Guerra Mundial, o cinema de **Fantomas**, e, neste contexto, fala-nos de um jovem, Julien, pianista, que é convidado, por telegrama, por um antigo colega (agora aviador, na frente de combate) a encontrar-se com ele numa herdade em Bray. O **rendez-vouz** dos dois amigos nunca se chega a dar, mas Julien acaba por encontrar o camarada através de várias recordações (dadas em **flash back**) que reconstituiem um convívio, ao mesmo tempo que nos mostram o comportamento de Julien, a sua recusa de comprometimento político e social, expressa a todos os níveis, desde um puramente físico, até outros de ordem ética ou social. E o mais curioso é que o próprio filme de Delvaux acaba por participar deste clima demissionário, o que equivale a afirmar a sua futilidade, «uma procura de tempo perdido» que é ela mesma uma proposta de vacuidade.

Evidentemente que, num plano meramente narrativo (a maneira como Delvaux integra dois tempos e os interliga através de uma montagem de grande sobriedade) e ainda no tratamento da banda sonora (quase toda ela moldada por um **intermezzo** de Brahms que dá a duração precisa e define um clima), **Encontro em Bray** reveste-se de aspectos de uma modernidade inequívoca, prosseguindo Delvaux as experiências já enunciadas (e até com melhores resultados) nos seus dois filmes precedentes. Mas, mesmo assim, feitas as contas finais, **Encontro em Bray** não consegue apagar a relativa gratuiticidade do empreendimento e a consequente decepção que o mesmo provoca.

Um entorse rouba Linda Silva à estreia de "Mulheres é comigo"

. Mais um travão à estreia da revista «Mulheres é comigo», no Teatro Monumental; no decorrer do ensino na noite da passada 2.ª feira, a actriz Linda Silva deu uma queda e sofreu um entorse no pé direito. Pensou-se que estaria recuperada a tempo de poder apresentar-se na estreia da nova produção de Vasco Morgado: impossível. Em sua casa, diz-nos Linda Silva:

. — **Estava a dançar a fantasia «Anos loucos». Dei uma volta mal e tombei. O médico, chamado ao Teatro, logo diagnosticou um entorse, reccmendando-me o mais estricto repouso. Consultei também o competente massagista Manuel Marques e o veredicto foi idêntico: terei de estar oito dias de cama, com a perna imóvel, e só voltarei a poder dançar daqui a três semanas.**

Linda Silva acrescenta:

. —**Não sei como é que o Vasco vai resolver o problema. Eu sugeri que a Cristina Cassola fizesse o «Jantar de festa» (em que eu contracenaria com o Camilo). Também dei a idéia da bailarina inglesa Marilyn dançar a fantasia e fazer a abertura (o número «Eva», em que estaria ao lado de Camilo de Oliveira). Mas, sinceramente, não sei como vai suceder...**

O melhor quadro em que Linda Silva participaria (opinião da actriz) não poderá subir à cena: imtitulava-se «Oliveira do Hospital». Agora, a actriz faz companhia a esse quadro: motivos imprevistos, roubam a sua presença ao cartaz.

Trabalhos de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Ramalhal e Outeiro, a partir do dia 1 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) — Entre Ramalhal e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h)—Entre Outeiro e Ramalhal, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

A automotora n.º 4025 retoma a partir desta data a sua partida de Lisboa (Rossio).

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

RETROSPECTIVA FILMES MALDITOS

Dia 2/2
A PALAVRA
(Ordet)
com
HENRIK MALBERG
BIRGITTE FEDERSPIEL
Realização de
CARL TH.DREYER
Grupo D — 18 anos — P/B

Dia 3/2
OS CONTOS DA LUA VAGA
(Ugetsu Monogatari)
com
MACHIKO KYO
MASAYUKI MORI
Realização de
KEUJI MIZOGUSHI
Colorido — Grupo D — 18 anos

Dia 9/2
MADE IN U. S. A.
(Made in U. S. A.)
com
ANNA KARINA
JEAN-PIERRE LÉAUD
Realização de
JEAN-LUC GODARD
Colorido — Grupo D — 18 anos

Dia 10/2
O CARDEAL
(The Cardinal)
com
TOM TRYAN
JOHN HOUSTON
ROMI SCHNEIDER
Realização de
OTTO PREMINGER
Scope - Colorido
Grupo D — 18 anos

Dia 16/2
O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO
(The Most Dangerous Man Alive)
com
RON RANDALL
ELAINE STEWART
DEBRA PADGET
Realização de
ALLAN DWAN
Grupo C — 14 anos — P/B

Dia 17/2
SETE MULHERES
(7 Women)
com
ANNE BANCROFT
SUE LYON
MARGARET LEIGHTON
Realização de
JOHN FORD
Colorido — Adultos

Dia 23/2
CORAÇÕES NA PENUMBRA
(Sweet Bird of Youth)
com
PAUL NEWMAN
GERALDINE PAGE
Realização de
RICHARD BROOKS
Colorido — Adultos

Dia 24/2
O PASSADO E O PRESENTE
com
MARIA REIS
MANUELA DE FREITAS
ANTÓNIO MACHADO
DUARTE DE ALMEIDA
Realização de
MANUEL DE OLIVEIRA
Colorido — Grupo D — 18 anos

LONDRES
SESSÕES DA MEIA-NOITE

DL /GERAL

"A INVENÇÃO DO AMOR"

Em vésperas de partir para a Venezuela, onde vai participar no 3.º Festival Mundial da Canção «Onda Nueva», Fernando Tordo viu ontem assinalado um acontecimento importante na sua carreira: o contrato que assinou com nova editora, a qual lançou, no decorrer de um «cocktail» num hotel da capital, o disco «A Invenção do Amor», com músicas suas para poemas de Ary dos Santos. Na foto, a prova do que nos disse Ary: «Nunca, como este ano, se viu juntarem-se os amigos, concorrentes, embora, ao Festival, mas sem inimizades estúpidas. Algo mudou, no festival das cantigas!». Da esquerda para a direita: Tordo, Costa Pinto, Ary, Paulo de Carvalho e Paco Bandeira.

INSTITUTO ITALIANO
Rua do Salitre, 146 — Telefone 684172
CURSO INTENSIVO PARA PRINCIPIANTES
A COMEÇAR EM 2 DE FEVEREIRO
Inscrições: das 10 às 13 e das 16 às 20 horas
Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália
A TAXA DE FREQUÊNCIA É DE 400$00 PARA TODO O CURSO

FEVEREIRO
3|4

4|73
EXPOSIÇÃO CANINA
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
SÁBADO E DOMINGO
DAS 14 ÀS 20 HORAS

Quando, ontem à tarde se procedia à colocação de manilhas de esgoto numa vala aberta na Rua Luis de Camões, com mais de três metros de profundidade, foi vítima de um súbito desprendimento de terras o trabalhador Joaquim Mendes Tavares, casado, natural de Cabo Verde e residente na Quinta da Correia, 7, à Pontinha. Ao verem o seu colega soterrado, os companheiros apressaram-se a telefonar para o B. S. B. que enviou imediatamente uma viatura com pessoal que numa rápida intervenção tirou o trabalhador de sob o montão de pedras e terra. Parece que o desprendimento aconteceu depois do acidente. Na foto, a vala após o salvamento sinistrado, que foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado embora o seu estado não seja grave.

A colaboração Assembleia-Governo

-referida na TV por Moreira Baptista

. O dr. Moreira Baptista voltou ontem à Televisão. Começou por declarar que julgava seu dever assinalar o incitamento e a compreensão provocados pela sua primeira intervenção, permitindo — disse — «tirar a ilação de que grande parte da opinião pública deu o seu apoio à orientação que adoptei». Disse a seguir que o «último Conselho de Ministros não tomou nenhuma decisão que imponha esclarecimento ou justifique que lhe dediquemos larga atenção».

O secretário de Estado da Informação passou a comentar a importância das discussões que se têm processado na Assembleia Nacional, cujo prestígio afirmou — não pode ser indiferente ao Governo. E esclareceu que, «embora a elaboração do Regimento seja da competência exclusiva da Assembleia e esta reivindique a sua independência como órgão de soberania nos termos constitucionais, é claro que não pode deixar de assegurar-se a colaboração entre a Assembleia e o Governo».

A propósito da revisão do Regimento, disse que a Assembleia e o Governo só têm de se felicitar pela valorização das comissões parlamentares. Um dos pontos em que esta valorização assentaria será, como o dr. Moreira Baptista indicou, a presença dos ministros nas comissões parlamentares, tanto mais que «os membros do Governo não podem assistir às reuniões plenárias da Assembleia».

Como observação final, explicou que a Assembleia Nacional «não restringiu as liberdades e prerrogativas dos seus membros».

LUSOFANE

Aumento de produção

. O eng. João Mantua e Oliveira e vários técnicos do Laboratório de Engenharia Civil visitaram a nova unidade fabril de Vila Chã de Ourique, no Cartaxo, destinada ao fabrico de tubos de policloreto-de-vinilo não plastificado, para canalização de água e esgotos. Os tubos são obtidos por extrusão, a temperatura conveniente de uma mistura daquele polímetro, designado correntemente pela sigla PVC, com aditivos lubrificantes, estabilizadores e pigmentos e sem algum plastificante.

Acompanhados pelos eng.s Gomes da Silva, José de Freitas e Adão Carneiro, os visitantes percorreram, juntamente com os enviados dos orgãos de Informação, as instalações do novo complexo industrial que cobre uma área de 1.500 metros quadrados e onde desenvolvem actividade cerca de 300 operários e 40 funcionários administrativos.

Dotada com maquinaria alemã, dos mais modernos modelos, a nova fábrica é única no País no seu género e os serviços permitem um controlo de fabricação em qualquer fase, ensaios de estabilidade, dimensões e resistência e ainda análises químicas e observações de tracção.

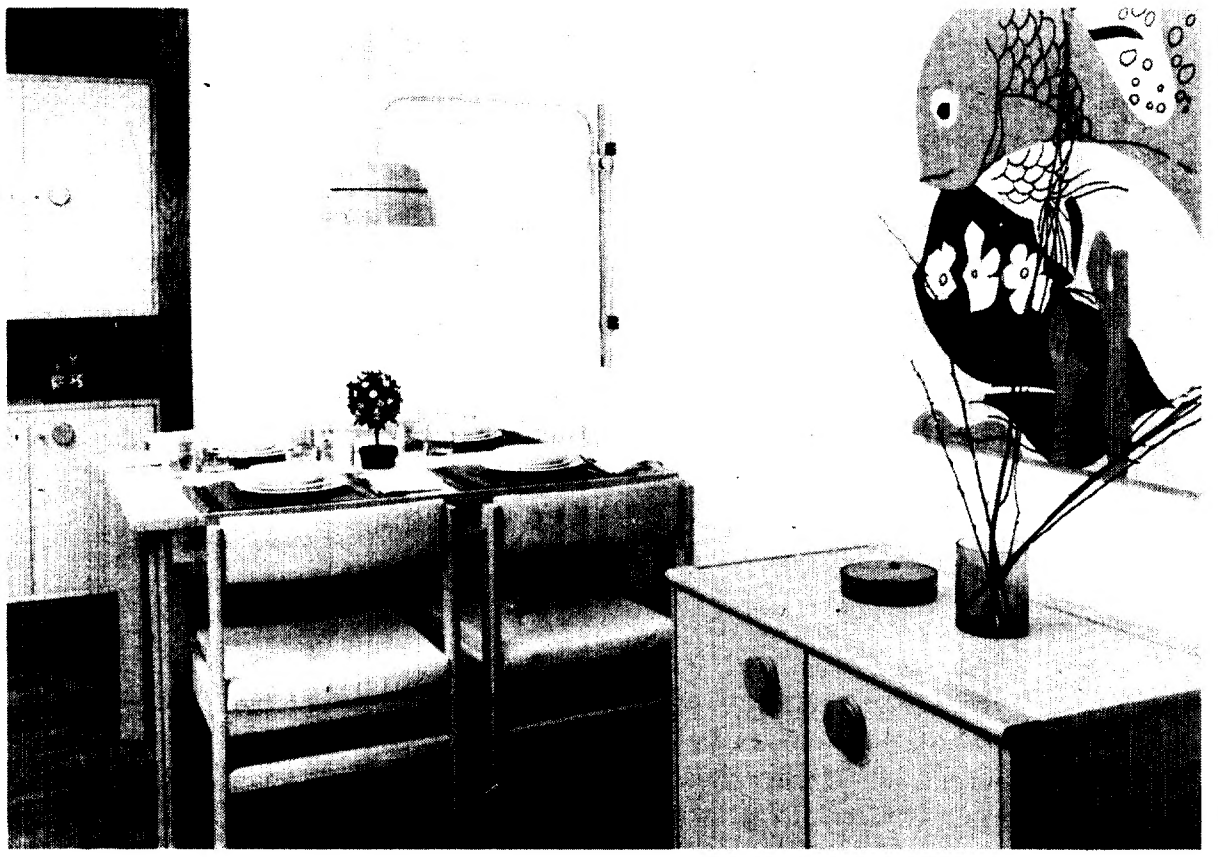
Com o equipamento de que agora dispõe, a Lusofane aumenta a sua capacidade de produção para o quádruplo, podendo atingir 1300 toneladas anuais, potencialidade comunicada aos distribuidores pelo administrador-delegado da empresa.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todos os dias
às 22 horas
Sábados e domingos
matinées às 16 horas
Últimos Dias
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de Romain Weingartem,
com Carmem Dolores,
Ana de Sá e Augusto Figueiredo
Direcção de
Jorge Listopad
Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

Expresso
SAI AOS SÁBADOS
o semanário dos que sabem querer
CIESA-NCK

app

DAMOS A TROIA O QUE É DE TROIA



Nos séculos em que se ignorava o Turismo, os romanos descobriram o valor de Tróia e urbanizaram-na construindo uma cidade que entrou no nosso património arqueológico.

Depois, Tróia foi esquecida e repousou anos e anos entre os três azuis, mar, rio e céu, que lhe guardaram o encanto.

Nos nossos dias, Tróia foi redescoberta pela Torralta que aí está a promover a edificação de uma cidade de tempos livres, de nível internacional, que será a verdadeira capital do Turismo.

Vá a Tróia e descubra por si próprio as suas melhores férias.

TORRALTA

DL/NACIONAL

A INDÚSTRIA PORTUGUESA E A POLUIÇÃO

"Há um longo trabalho a fazer-se"

—AFIRMA O ENG. JOAQUIM VISEU

. Poluição foi tema importante entre nós, no ano de 1972. Não só pelo relevo dado pelos vários orgãos de Informação, como, ainda, pela entrada em funcionamento de organismos especialmente destinados ao estudo e resolução dos seus problemas.

Destes, há a referir o Grupo de Trabalho da Associação Industrial Portuguesa para o Ambiente, criado em Maio do ano passado com objectivo (na altura divulgado) de **«representar e defender os interesses da indústria portuguesa nesses domínios»**.

«COLABORAÇÃO FRANCA E LEAL»

Preside ao citado Grupo, constituido por representantes de sete importantes empresas nacionais, o eng. Joaquim Viseu, como delegado da Siderurgia. Falamos com ele acerca do que fez e do que pensa fazer o Grupo de que é responsável.

Como objectivos fundamentais, disse-nos em primeiro lugar:

. — **Em linhas gerais será o estudo dos problemas do ambiente, relativos à actividade industrial, de modo a constituir um representante e defensor idóneo dos legítimos interesses da indústria nacional neste domínio, e bem assim, acompanhar os trabalhos dos grupos especializados que funcionam junto das organizações industriais privadas em que a Associação Industrial Portuguesa está integrada, nomeadamente o B.I.A.C. — Business and Industry Advisory Committee to O.C.D.E.**

Referindo, a seguir, o presidente do Grupo de Trabalho para o Ambiente da A.I.P., que há que considerar sobretudo os problemas de poluição industrial tendo em conta sobretudo «preservar o meio ambiente de afectações prejudiciais ao Homem, aos animais em geral, às plantas e aos imóveis», citou depois as linhas de trabalho estabelecidas:

. — **Elas assentam naturalmente numa colaboração franca e leal, atenta e interessada, no país com as entidades oficiais, como por exemplo a Comissão Nacional do Ambiente e no estrangeiro a B.I.A.C., que já referi e outros organismos.**

Relativamente a Portugal, o eng. Joaquim Viseu justifica porque as indústrias se dispuseram a colaborar na conservação e, se possível, melhoria do mejo ambiente:

. — **É que é nelas que se encontram os especialistas que melhor poderão confrontar as legislações estrangeiras, às vezes muito diferentes de país para país, procurando estabelecê-las, para Portugal, em trabalho de equipa com elementos oficiais.**

E especifica:

. — **Estes terão muito mais preocupações, em matéria de meio ambiente, como problemas de poluição automóvel e da água por petroleiros ou por esgotos domésticos públicos, que não se originam em actividades industriais, pelo menos portuguesas. Note-se, aliás, que nos países da OCDE a poluição industrial se estima em média por 15 a 20 por cento da poluição total no país e que Portugal, entre esses países, é dos menos desenvolvidos industrialmente embora com parque automóvel relativamente importante.**

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

O que se fez durante os dez meses de funcionamento do Grupo de Trabalho para o Ambiente:

. — **A Associação Industrial Portuguesa promoveu duas reuniões, em Abril e Maio do ano passado, com os seus membros aventualmente interessados. Foram-lhes enviadas prèviamente circulares expondo muito sumàriamente o problema. Cerca de 30 delegados de empresas, membros da A.I.P., assim reunidas, manifestaram-se interessadas na criação do Grupo de Trabalho, juntando-se posteriormente outras empresas. Mesmo antes de formado o Grupo, a AIP enviou, em Abril, um delegado à reunião do B.I.A.C., em Paris. Depois disso o Grupo da A.I.P. já assistiu, como convidado, a algumas reuniões da Comissão Nacional de Ambiente, e pôde, em duas delas, pronunciar-se sobre duas novas empresas industriais — de pasta de papel — no país, com problemas de poluição. Em relação ao acompanhamento da actividade internacional, sobretudo junto da OCDE, através do B.I.A.C., além da presença já referida em Paris em Abril de setenta e dois, participou em reuniões idênticas em Outubro e Novembro do mesmo ano.**

Eng.º Joaquim Viseu, presidente do Grupo de Trabalho da Associação Industrial Portuguesa para o Ambiente.

O balanço dessas últimas reuniões:

. — **Na reunião de Novembro foi solicitada pela OCDE a colaboração directa das Associações ou Federações Industriais nacionais e especialistas dos vários sectores de Ambiente da mesma OCDE. Em princípio esses especialistas elaborarão questionários e estabelecerão contacto com peritos nacionais, para se ter uma ideia mais correcta dos problemas do meio ambiente e assim poder indicar-se as soluções certas.**

A concluir, o eng. Joaquim Viseu explica como «funcionarão» os diversos especialistas nacionais:

. — **Estão a ser criados sub-grupos sectoriais para cada indústria a fim de estudarem os próprios problemas das mesmas indústrias, incluindo o estudo da legislação estrangeira, podendo-se, assim, com os elementos oficiais nossos, criar cá uma legislação própria.**

«Há um trabalho longo a fazer-se e, portanto, é cedo ainda para falar-se em resultados concretos», disse-nos, a finalizar, o presidente do Grupo para o Ambiente.

sb

ao comemorar o seu 86º aniversário ao serviço
da indústria de móveis; no dia 2 de fevereiro,
móveis sousa braga, realizam um almoço de confraternização
do pessoal, motivo pelo qual estarão encerradas
as suas fábricas e a loja,
na estrada de benfica, 174.

ar•co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL
Rua de S. Tiago, 18 — Telef. 86 33 55 — Lisboa
Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CINEMA, FOTOGRAFIA,
DIAPORAMA (MEIOS AUDIO-VISUAIS),
DO DEPARTAMENTO DE IMAGEM

Oferecemos-lhe:

- Cursos práticos, semestrais, de INICIAÇÃO
- Pequenas turmas, orientadas por professores de tendências diferentes — A ESCOLHA É SUA
- Laboratórios e estúdios completamente equipados e sua utilização mesmo fora dos tempos de aula
- Salas de projecção, de montagem e de som, para Cinema e Diaporama
- Possibilidade de prosseguir estudos completos nas matérias programadas, frequentando cursos de especialização
- Diversidade de horários, designadamente em fim de tarde

INÍCIO A 19 DE FEVEREIRO
INSCRIÇÕES LIMITADAS

realizacão de ROBERT HOSSEIN
EASTMANCOLOR

PONTO DE ENCONTRO
(POINT DE CHUTE)

ESTREIA HOJE·AS 21,45

ROMA
GRUPO D • 18 ANOS

PELA PRIMEIRA VEZ
JOHNNY HALLYDAY
dramático e magnífico num «suspense» emocionante!

ROBERT HOSSEIN * PASCALE RIVAULT

estúdio 444
GRUPO D • 18 ANOS
EASTMANCOLOR
4ª SEMANA

AGORA, ÊXITO SIMULTÂNEO EM LISBOA, PORTO E LOURENÇO MARQUES

DESEJO DE AMAR
FAUSTINE ET LE BEL ETÉ

ISABELLE ADJANI • MURIEL CATALA • MAURICE GARREL

TALMA FILMES

um filme de NINA COMPANEEZ

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA FRANCÊS
para o realizador CLAUDE SAUTET

César et Rosalie
(César e Rosália)

YVES MONTAND • ROMY SCHNEIDER
SAMI FREY
EASTMANCOLOR

IMPERIO
GRUPO D • 18 ANOS
4ª SEMANA

DOPERFILME

estúdio
GRUPO C • 14 ANOS
2ª SEMANA

um filme de ANDRÉ DELVAUX

Encontro em Bray
RENDEZ-VOUS A BRAY

ANNA KARINA * MATHIEU CARRIERE
EASTMANCOLOR

TALMA FILMES

FILMES OCIDENTE

TERENCE HILL
BUD SPENCER

há mais de 1 ANO em exibição!

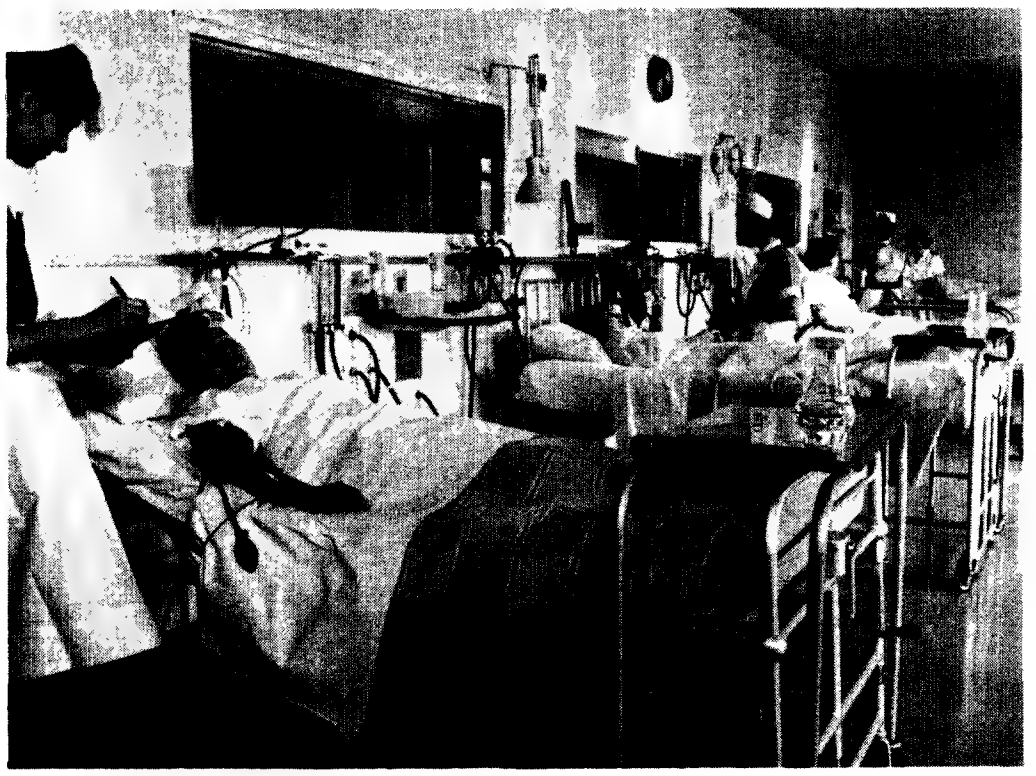
TRINITA'
COW-BOY insolente

AVIS
GRUPO B • 10 ANOS
EASTMANCOLOR
54ª SEMANA

DL/NACIONAL

UMA SONDAGEM SOBRE A SAÚDE

Desigualdade na doença



Doenças mais longas...

Três quartos dos chefes de família da cidade de Lisboa nunca recorreram aos médicos dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência — revela uma sondagem à opinião pública sobre a saúde realizada pelo Departamento de Estudos de Mercado, Secção de Opinião Pública, do Psicoforma.

Foi a sétima sondagem para a Imprensa efectuada pelo Psicoforma em 1972. Os trabalhos de campo foram levados a cabo em Novembro passado, os resultados da sondagem só agora foram divulgados.

O tema da sondagem, a saúde, foi escolhido atendendo às sugestões apresentadas expontâneamente, por uma parte da população da área da Grande Lisboa, durante o inquérito sobre o Custo de Vida, realizado pelo Psicoforma o ano passado.

Do universo da amostra, constituído por todos os chefes de família da cidade de Lisboa, foram tirados à sorte oitocentes chefes de família, em fases sucessivas: ponderação dos números de lares de cada freguesia, sorteio da rua, número do prédio e andar. Foram ouvidos apenas chefes de família, por se ter considerado que a saúde do chefe de família é vital para a soobrevivência do lar, o que será verdade na grande maioria dos casos, e por se ter considerado «que a opinião das **donas de casa** era irrelevante e poderia levar a conclusões menos realistas», o que será, pelo menos, discutível.

Os oitocentos chefes de família inquiridos foram distribuídos por dois grupos, atendendo à zona em que habitam, ao tipo de casa, ao rendimento familiar, à forma como recebem o rendimento, à profissão e à preparação escolar. O primeiro grupo inclui os chefes de família da classe média alta e é representativo de cerca de um terço 32 por cento) dos chefes de família de Lisboa. O segundo grupo reune os chefes de família das classes média e baixa e corresponde a dois terços (68 por cento) dos chefes de família da capital.

DEIXOU DE TRABALHAR POR ESTAR DOENTE?

A primeira pergunta feita aos oitocentes chefes de família inquiridos foi: «Nos últimos dois anos adoeceu de modo a ter de deixar de trabalhar?» A resposta é surpreendente num país em que a doença é tema obrigatório de conversa. Responderam ter deixado de trabalhar por doença, durante os últimos dois anos, apenas 23,1 por cento dos chefes de família ouvidos. Os restantes 76,9 por cento responderam negativamente. Menos surpreendente é a distribuição das respostas por grupos sociais: 27,5 por cento dos chefes de família da classe alta e média alta deixaram de trabalhar por doença, contra apenas 21,1 por cento dos chefes de família das classes média baixa e baixa. O estilo de vida, o tipo de trabalho da alta burguesia e da alta classe média favorecerão o aparecimento de doenças? Ou será o nível de rendimento das classes mais desfavorecidas que impede o abandono do trabalho mesmo durante a doença? Os resultados da sondagem realizada pelo Psicoforma não permitem responder. Mas julgamos não errar concluindo que os chefes de família com salários mais baixos são obrigados a continuar a trabalhar mesmo quando estão doentes.

DURAÇÃO DA ÚLTTIMA DOENÇA

Há doença e doença. Pode ser uma simples gripe ou uma tuberculosa, pode durar alguns dias ou longos meses. A segunda pergunta do inquérito realizado pelo Psicoforma dizia respeito à duração da última doença. Como não foi perguntado aos inquiridos se a última doença se verificou há mais ou há menos de dois anos, não podemos confrontar as respostas a esta pergunta com as respostas à pergunta anterior.

Nunca deixaram de trabalhar, por doença, 44,4 por cento dos chefes de família de Lisboa. E uma resposta que surpreenderá. Os restantes 55,6 por cento já deixaram de trabalhar por doença. Comparando as respostas a esta pergunta com as respostas à pergunta anterior, poderá concluir-se que a situação sanitária melhorou nos últimos anos? Talvez seja assim.

Duração da última doença dos oitocentes chefes de família inquiridos: 28,7 por cento esteve doente quinze dias ou menos de quinze dias, 10 por cento entre quinze dias e um mês, 6,3 por cento de um a dois meses, 10,6 por cento mais de dois meses.

A análise por grupos sociais confirma que os chefes de família das classes pior remuneradas só vão para a cama, só deixam de trabalhar, quando a doença é grave: 45,9 por cento dos chefes de família das classes média baixa e baixa nunca deixaram de trabalhar por doença, contra 41,2 por cento para as classes mais bem remuneradas. Conclusão que é reforçada pelo facto de os chefes de família de rendimentos mais modestos serem menos atreitos a doenças de curta duração: 26,6 por cento estiveram doentes quinze dias ou menos de quinze dias, contra 33,3 por cento nas classes alta e média alta.ao contrário, as doenças mais longas afectam sobretudo os chefes de família das classes média baixa e baixa: 7,3 por cento estiveram doentes entre um mês e dois meses, contra apenas 3,9 por cento para os chefes de família das classes com maiores rendimentos. Poderá concluir-se que os chefes de família das classes mais desfavorecidas sofrem de doenças mais graves, são pior tratados. E o que a experiência de todos os dias nos diz. Os chefes de família mais pobres só recorrem ao médico quando os seus padecimentos são graves. Por razões económicas, e também por ignorância, deixam arrastar, deixam agravar os males de que sofrem. À desigualdade na saúde corerresponde a desigualdade na doença.

DE QUE VIVEM OS DOENTES?

Aos chefes de família que já foram forçados a abandonar o trabalho por doença foi perguntado: «Quando esteve doente de última vez quis foram os seus rendimentos pessoais?» Saliente-se que foi dito aos chefes de família inquiridos que a pergunta se referia apenas à remuneração do trabalho, com exclusão de todas as outras formas de rendimento.

Quase um quinto dos inquiridos, 18 por cento, não recebeu qualquer rendimento durante a doença. Outro quinto, 22,5 por cento, beneficiou dos subsídios da Previdência. Metade, 49,5 por cento, recebeu o salário por inteiro. Os restantes declararam outras formas de rendimento.

A distribuição por grupos sociais evidencia diferenças de tratamento gritantes: 73,3 por cento dos chefes de família recebem o salário por inteiro, contra 37,3 por cento dos chefes de família das classes pior remuneradas. Pelo que toca aos chefes de família que não receberam qualquer rendimento durante a última doença, 22 por cento pertencem às classes média baixa e baixa, contra apenas 10 por cento das classes mais favorecidas. Ou seja, os chefes de família que menos precisam, que não vivem a esticar o ordenado, são os que mais recebem durante os períodos de inactividade causados por doença. Mais uma vez, à desigualdade na saúde corresponde a desigualrade na doença.

OS MÉDICOS DA PREVIDÊNCIA SÃO BONS OU MAUS?

Lisboa é a região do País melhor coberta pelos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência. E, no entanto, 75 por cento dos chefes de família de Lisboa nunca utilizaram os serviços dos médicos da Previdência. O que se passará no resto do País? Além de não recorrerem aos médicos da Previdência, três quartos dos chefes de família de Lisboa (71,3 por cento) não tem qualquer opinião sobre a qualidade dos seus serviços. A última pergunta da sondagem realizada pela Psicoforma dizia respeito à opinião sobre os médicos das Caixas: 16,2 por cento classificaram como bons os médicos das Caixas, 12,5 como maus. Saliente-se, que os chefes de família das classes média baixa e baixa têm melhor opinião sobre os médicos das Caixas do que os restantes chefes de família: 18,3 por cento, contra 11,8. Será que os chefes de família com maior poder de compra são mais exigentes quanto à qualidade dos serviços médicos? Ou será que nunca recorreram às Caixas, tendo uma opinião baseada na má fama que envolve os serviços da Previdência?

A sondagem realizada pelo Psicoforma tem limitações evidentes. O facto da amostra ser constituída apenas por chefes de família não permite tirar conclusões para o conjunto da população lisboeta, conclusões que seriam, possivelmente, ainda mais negras. Mas permite verificar que os problemas suscitados pela doença afectam sobretudo as famílias que têm rendimentos mais baixos, que os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência continuam a desempenhar muito deficientemente a sua missão.

Novo cinema em Lisboa

A partir de hoje, a capiital dispõe de mais uma casa de espectáculos, com capacidade para 508 pessoas. Trata-se do novo cinema «Castil», integrado no edifício do mesmo nome, à Rua Castilho, e que é inaugurado esta tarde, apenas para convidados. Amanhã, de tarde, abre para o público.

As suas instalações foram ontem visitados pelos representantes dos Órgãos da Informação, recebidos pelos administradores da empresa concessionária, drs. Silva Ferreira, Almeida Faria, Horácio Pimentel e Machado Barreto, e ainda pelo director-geral da Colúmbia em Portugal, Samuel Parker. Presente também Frank Pierce, vice-presidente da empresa distribuidora do filme «Que se passa doutor?», que se deslocou de Londres expressamente para assistir à sua estreia.

O Cine-Castil é dotado de amplos «Foyers», distribuídos por vários pisos, onde existem zonas de estar, até ao bar, que permite a visão do interior do cinema, o que possibilita a quem chegue tarde não perder o filme e, por consequência não transtornar o funcionamento da sala.

O novo edifício dispõe também de um parqque de estacionamento com capacidade para 200 viaturas.

No acto da compra dos bilhetes será entregue aos espectadores uma senha, que permitirá uma redução no pagamento da taxa de estacionamento.

O filme com que é inaugurado o novo cinema é uma comédia americana realizada por Peter Bogdanovitch, tendo como intérpretes principais, Barba Streissand e Ryan O'Noeal. No programa, seguir-se-á a película (Perdido por Cem» de António Pedro Vasconcelos, um dos nomes do novo cinema português.

BAIXAR OS CUSTOS NA METALOMECÂNICA!

NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE SERRAR VÊM A PORTUGAL DE 1 A 15/2/73 NO CAMIÃO «KALTENBACH» (OFICINA ITINERANTE) CONTACTE CONNOSCO E IREMOS À VOSSA FÁBRICA FAZER ENSAIOS DE SERRAR E RESOLVER OS VOSSOS PROBLEMAS DE CORTE

GUSTAVO CUDELL, LDA.

PORTO — APARTADO 248 — RUA DO BOLHÃO, 157 — TELEFONE 37966 (4 linhas) — TELEX 2723

LISBOA — AVENIDA DO BRASIL, 88 A+B — TELEFONES 767717-771701-773183 — TELEX 1439

DL/GERAL

EM 3 LINHAS

..Foi aprovado o título de alteração aos estatutos da Adega Cooperativa de Nogueira do Cravo, S. A. R. L., com sede naquela localidade.

///

Está aberto concurso para a execução do «Boletim de Bibliografia Portuguesa», durante o ano corrente, cujo caderno de encargos pode ser consultado todos os dias úteis, nas horas de expediente, no serviço de contabilidade da Biblioteca Nacional.

///

Foi constituída uma sociedade cooperativa, com sede em Lisboa, denominada U. C. H.-União Cooperativa de Habitação, S. C. A. R. L.

///

O tenente-coronel António Miguel Rodrigues, comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau foi nomeado, por acumulação, comandante do Corpo de Voluntários (reserva da P. S. P.) daquela província.

///

Insere a folha oficial (2.ª série, n.º 27) a relação dos lugares vagos de professores em escolas do ensino primário elementar nos distritos escolares designados e nas condições indicadas.

///

O dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira, inspector superior da Inspecção Superior de Administração Ultramarina ocupa a vaga resultante da nomeação do coronel António Jorge da Silva Sebastião para o cargo de presidente do Município de Lisboa.

///

A dra. D. Maria Inês Mancebo Soares foi contratada para exercer as funções de assistente eventual, além do quadro, da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi concedida uma comparticipação do Estado à Câmara Municipal de Mafra para electrificação dos lugares de Baleia e Cruz da Baleia, da freguesia da Carvoeira.

///

O dr. José Narciso Lavrador Gonçalves foi nomeado subdelegado do procurador da República da 2.ª Vara Cível de Lisboa.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de primeiro e segundos-oficiais da secretaria da Câmara Municipal de Oeiras.

///

Foram chamados a prestar provas no concurso de habilitação para o cargo de juíz de direito os delegados do procurador da República de 1.ª classe incluídos na relação constante do «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 27).

Mais e mais comida

MAFRA 2 — Noticia o jornal local «O jovem», no seu número de Janeiro agora distribuído: **«A comissão para a construção da nova Igreja do Sobreiro, organizou uma matança de porco, nos dias 6 e 7 de Janeiro. Dada a divulgação da matança na rádio, especialmente programa Talismã e na T.V., milhares de pessoas compareceram no Sobreiro e sentaram-se às mesas existentes no interior da nova Igreja, transformada numa enorme sala de jantar, onde se deliciaram com a carne dos bácoros.**

Servindo de cenário o largo principal da povoação, foram aí sacrificados cinco suínos, ficando para sempre na memória de todos os sobreirenses esta matança de porco, onde até as ruas principais da localidade estiveram transformadas em sala de jantar com mesas por todos os lados com os visitantes a gritar por mais e mais comida».

O Congresso da Companhia de Seguros Império

As necessidades do público em matéria de segurança

Reflectindo a experiência internacional, neste campo, as empresas seguradoras portuguesas serão chamadas, nos próximos anos, a redefinir os seus campos de actividade. O âmbito das necessidades que as Seguradoras se propõem satisfazer, está e continuará a ser alargado.

Com efeito, a perspectiva de um alargamento de exigências sociais, leva a pensar que o simples pagamento de indemnizações compensadoras, sob a forma nonetária, não responderá totalmente às necessidades dos indivíduos, mais conscientes dos seus interesses reais. Estes terão a tendência para reclamar prestações de outra natureza, ultrapassando largamente o aspecto de simples reparação.

A noção de serviço vai, então, enriquecer-se com um novo conteúdo, à medida que se estende à função consultora nos domínios da protecção do património dos indivíduos ou das empresas, ou à assistência em matéria de prevenção de incêndios.

Deve esperar-se a continuação desta tendência, que conduzirá a pôr à disposição dos Segurados serviços não apenas imateriais, mas concretos e completos, levando a extremos a lógica da protecção e da segurança. É aqui que a actividade seguradora vai exercitar as faculdades de inovação nos próximos anos. Perceber-se-á esta orientação nos exemplos que se seguem.

A protecção do indivíduo não pode excluir a segurança do emprego e esta não pode ser totalmente coberta pelo pagamento de indemnizações, em caso de despedimento. O que significa que as empresas que adoptarem a óptica de segurança, deverão propor novos tipos de serviços, quer se trate da organização de reciclagem permanente dos conhecimentos, das possibilidades de reconversão rápida ou até de meios de acesso à educação e à cultura.

As necessidades do sector saúde vão aumentar. Ocupar-se da saúde do indivíduo é, com efeito, algo diferente de cobrir o risco de doença. Pressupõe uma acção contínua e organizada de informação, educação e prevenção, que exige colocar à disposição dos interessados um certo número de serviços: centros de diagnóstico, tratamento, reeducação e de repouso.

Os problemas das pessoas idosas, tão discutidos hoje em dia, irão revestir-se de crescente importância no futuro, com o envelhecimento progressivo da população.

Certos problemas de segurança surgirão igualmente neste campo. A protecção do meio ambiente é um outro exemplo dos problemas e oportunidades que nos advirão num futuro próximo.

O 1.º tema — «O MERCADO DA SEGURANÇA NOS PRÓXIMOS 5 ANOS» — visa fazer um levantamento das necessidades a satisfazer nos próximos 5 anos, dos problemas e oportunidades que teremos que encarar e de algumas possíveis soluções, em termos de produtos e serviços a oferecer.

No 2.º tema — «O CONSULTOR DE SEGURANÇA NOS PROXIMOS 5 ANOS» tenta definir-se o perfil do consultor de segurança, o homem da IMPÉRIO, que prestará os serviços englobados no sentido amplo de segurança. Os problemas que o consultor irá enfrentar e os moldes em que a sua actuação poderá ser mais eficaz, serão outros tópicos a focar.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelos mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 25

TEATRO MARIA MATOS
ÚLTIMOS DIAS
Diàriamente às 21.45 horas
Ruth Escobar
apresenta
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música
50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian
Amanhã, «Matinée» às 18 horas «Soirée», às 21:45 horas
M/ 14 anos

Inauguração do Cinema Castil
A COLUMBIA & WARNER seleccionou
UMA COMÉDIA ALUCINANTE!
Barbra Streisand
Ryan O'Neal
em
"Que se Passa Doutor?"
Uma produção de Peter Bogdanovich
Grupo B/10 anos
HOJE ÀS 22 HORAS
CINEMA CASTIL
Rua Castilho-Metro Rotunda
Estacionamento Parque-Castil
LOTAÇÃO ESGOTADA
Venda de bilhetes para as sessões de AMANHÃ 14,30 — 17 h. — 19 h. e 21,45.

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
Rua do Ouro, 292
LISBOA

AMANHÃ A PARTIR DAS 16 HORAS, O ESCRITOR CARLOS COUTINHO, ESTARÁ PRESENTE NA LIVRARIA OPINIÃO (R. NOVA DA TRINDADE, 24) PARA AUTOGRAFAR O SEU LIVRO «HERBICIDA»

0 0 7
BOUTIQUE
SALDOS
AV. RESSANO GARCIA, 32-D
Telefones: 50505-560606

DL/NACIONAL

Bolsas de estudo da Fundação Gulbenkian

Até ao dia 13 encontra-se aberto na Fundação Calouste Gulbenkian, concurso para duas bolsas de estudo no seu Centro de Investigação Pedagógica, departamentos de Pedagogia e de Documentação.

As bolsas destinam-se a licenciados em universidades portuguesas, de preferência com o curso completo de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras e diplomados em Psicologia, Pedagogia ou Sociologia por universidades portuguesas ou estrangeiras.

CURSOS DE CHINÊS

Estão abertas as inscrições para os cursos de chinês Elementar e Superior, que o Centro Universitário de Lisboa vai promover para estudantes universitários e pré-universitários.

As aulas serão ministradas pelo prof. Li Ching, doutorado pela Universidade de Bonn e especialista em Linguística Geral

PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS

Decorre amanhã, a partir das 20 horas, no Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, uma reunião de sócios para informação, estudo e preparação do próximo acto eleitoral do Sindicato, actualmente dirigido por uma comissão administrativa.

Fiat roubado

125 branco AH 98-93. Telefone 2431091 ou 40652. Gratifica-se bem.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 24 — Fornecimento do Boletim Clínico dos Hospitais Civis de Lisboa

Recebem-se propostas até ao dia 13 de Fevereiro próximo f., para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 24 de Janeiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

Carlos Brégante Torres

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 3, pelas 13 horas, na Capela de Monserrate (às Amoreiras) será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, todas as manifestações de pesar recebidas.

VICTOR PETER LIMBERT

O pessoal de Plásticos do Sado, Ld.ª comunica que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito estimado amigo e patrão Ex.mo Senhor Victor Peter Limbert e que o funeral se realizou hoje, às 12 horas da Casa Mortuária da Igreja de Algueirão para o cemitério Inglês, em Lisboa.

VICTOR PETER LIMBERT

Plásticos do Sado, Ld.ª participa a todos os seus clientes e amigos que o funeral do seu Sócio-Gerente Ex.mo Senhor Victor Peter Limbert, se realizou hoje, às 12 horas da Casa Mortuária da Igreja de Algueirão para o Cemitério Inglês, em Lisboa.

O imposto sobre veículos

É a seguinte a tabela do novo imposto sobre veículos que ontem ficou a pagamento — até Abril — nas Tesourarias da Fazenda Pública dos Bairros e concelhos de todo o País:

AUTOMÓVEIS

Até 1000 c.c. e custo inferior a 70 contos (a gasolina) e até 1.500 c.c. (gasóleo) — 300$00 (até 5 anos de fabrico), 150$00 (de 5 a 10 anos) e 75$00 (mais de dez anos).

De 1001 a 1750 c.c. e custo inferior a 115 contos (gasolina) e de 1,501 a 2.000 c.c. (gasóleo) — 500$00 (até 5 anos), 250$00 (de 5 a 10 anos) e 125$00 (mais de dez anos).

De 1,751 a 3.500 c.c. e custo até 250 contos (gasolina) e de 2.001 a 3.000 c.c. (outros combustíveis) — 2.000$00 (até 5 anos), 2.500$00 (de 5 a 10 anos) e 500$00 (mais de dez anos)

Mais de .3500 c.c. (gasolina) e mais de 3.000 c.c. (outros combustíveis) — 5.000$00 (até 5 anos), 2.500$00 (de 5 a dez anos) e 1.250$00 (mais de dez anos).

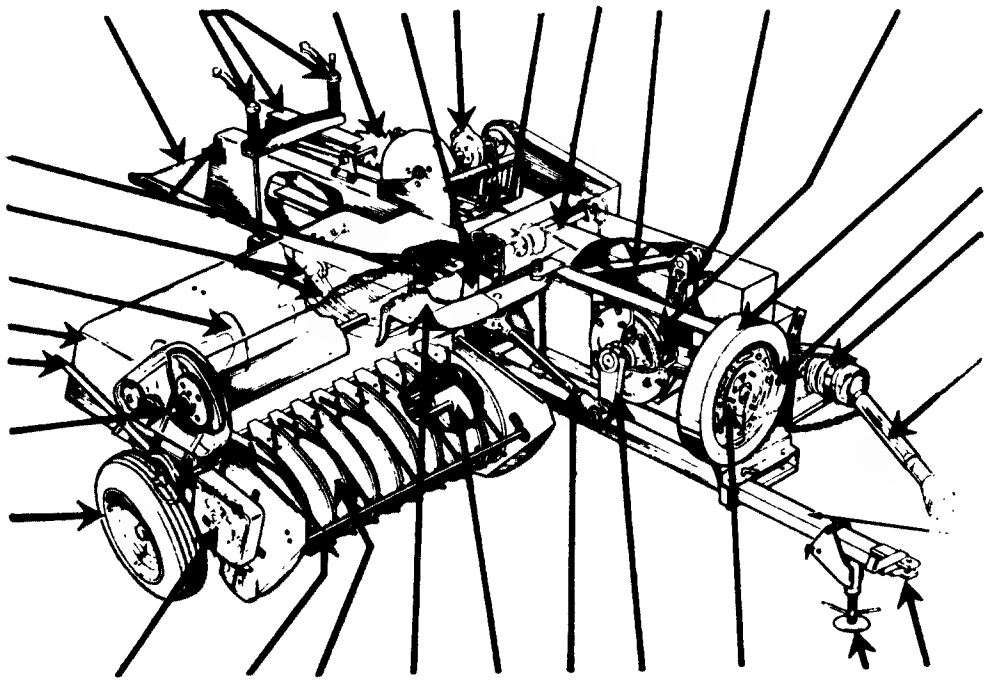
BARCOS DE RECREIO

Por cada tonelada ou fracção, de arqueação bruta — 300$00 (até 15 anos), 225$00 (de 15 a 30 anos), 150$00 (de 30 a 45 anos) e 75$00 (mais de 45 anos). Acrescem, respectivamente, 100$00, 75$00, 50$00 e 25$00 por cada dez cavalos-vapor (H.P.), ou fracção, de potência dos motores, quando esta seja superior a 30 H.P.. No entanto, o montante do imposto não poderá exceder dez contos.

AVIÕES

Até 500 quilos de peso máximo autorizado à descolagem — 750$00; **De 501 a 800 quilos: 1.500$00; De 801 a 1400 quilos: 5 000$00; De 1.401 a 2.500:** 8.000$00; **Mais de 2500 quilos**: dez mil escudos.

ENFARDADEIRAS Bamfords



BL49, BL58, BL68. ATADORES DE ARAME OU CORDEL, OU AMBOS, INTERMUTÁVEIS

CURSO DE MANUTENÇÃO E MANEJO

PARA PROPRIETARIOS, OPERADORES, MECANICOS DAS OFICINAS RURAIS

Regido por um Tecnico da Fabrica, MR. BURBIDGE

Das 9h às 12h e das 14h às 18h

2ª feira dia 5 No Pavilhão da Agricultura da Feira de SANTARÉM
3ª feira dia 6
4ª feira dia 7 Na nossa filial em BEJA
5ª feira dia 8

A MELHOR ASSISTÊNCIA PARA A MELHOR ENFARDADEIRA

GRANDE STOCK DE PEÇAS

TRACTORES SAME E HOLDER, CEIFEIRAS DEBULHADORAS ARBOS, CORTA-FORRAGENS ESPALHADORES DE CHORUME, REGA POR ASPERSÃO SEPPIC, ALFAIAS DIVERSAS, ADUBOS, BATATA DE SEMENTE, PESTICIDAS, INSECTICIDAS, ETC...

SOCIEDADES REUNIDAS REIS S.A.R.L.

FILIAIS EM:
BEJA
CHAVES
FARO
MATOZINHOS
PAMPILHOSA
SACAVÉM
SANTARÉM

ROSSIO, 102, 1º LISBOA-TELF: 362521/2/3

DELEGAÇÃO - PORTO - RUA FERNANDES TOMÁS, 565-573

AGENTES EM:
CABECEIRAS DE BASTO
BRAGANÇA
EVORA
LEIRIA
TORRES VEDRAS

TIMBRE

DL/ESTRANGEIRO

Cinco dias depois do cessar-fogo luta-se ainda no Vietname

SAIGÃO, 2 (R. e UPI-ANI) — Os primeiros grupos das missões da comissão internacional de fiscalização partiram hoje de avião de Saigão para inspeccionar os seus postos de observação nas cidades setentrionais do Vietname do Sul, onde se trava ainda luta, cinco dias depois do acordo de cessar-fogo entrar em vigor.

Esses grupos de oito homens, cada um deles formado por dois canadianos, dois polacos, dois indonésios e dois húngaros, partiram do aeroporto de Tan Son Nhut a bordo de três pequenos aviões americanos, acionados a hélice, para Da Nang, Hué e Pleiku.

Inspeccionarão as instalações que lhes foram preparadas e certificar-se-ão de que tudo está em ordem para poderem observar o cessar-fogo e transmitir relatórios para a sua sede central na capital.

Quando os grupos partiram, os representantes adjuntos dos três beligerantes estavam a conferenciar no aeroporto e o alto comando de Saigão anunciou mais 200 violações da trégua por parte dos comunistas nas últimas 24 horas, o que elevou para 1.334 esses incidentes desde domingo.

Fontes militares afirmaram, porém, que, embora não tivesse havido qualquer declínio no número de incidentes, a intensidade da luta fora mais reduzida do que nos últimos dias e a maioria das recentes acções foi constituída por ataques em pequena escala.

Um informador militar sul-vietnamita afirmou que 3.301 comunistas tinham sido mortos nos combates travados após o cessar-fogo e 124 outros aprisionados.

As baixas governamentais foram de 528 mortos, 2.162 feridos e 262 desaparecidos em acção.

Fontes militares disseram que a primeira bandeira do Vietcong a ser hasteada pùblicamente em Saigão desde a trégua fora rasgada pela Polícia. A bandeira encontrava-se ontem no terceiro andar de um prédio de Cholon, nos subúrbios. Ignorava-se se alguém fora preso.

Entretanto, as tropas norte-vietnamitas expulsaram ontem cem fuzileiros sul-vietnamitas que ocupavam uma antiga base naval americana, próximo da zona desmilitarizada, entre os dois Vietnames, e desbarataram 200 pára-quedistas de Saigão, três quilómetros a sul da cidade de Quang Tri anuncia-se nos círculos militares.

O comando norte-americano publicou ontem o seu último relatório regular de actividades. Anunciam que foram mortos quatro americanos na última semana e outros quatro desapareceram, aumentando o total de mortos em campanha, desde 1 de Janeiro de 1961, para 45.941. Morreu um norte-americano esta semana, depois de terem entrado em vigor as tréguas no domingo.

Cerca de 1.200 norte-americanos abandonaram ontem o Vietname, baixando o total das tropas americanas para pouco mais de 20.000 homens.

A Rádio da FNL afirmou que o Vietname do Sul provocou «centenas de violações das tréguas» nas zonas mais ao norte do país.

Em Rádio Hanói pelo seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros» da FNL afirmou que as suas tropas tinham terminado os combates em todo o território do Vietname do Sul às oito horas da manhã de domingo.

Kissinger irá a Hanói sem jornalistas

WASHINGTON, 2 — (R) — O dr. Henry Kissinger, emissário especial do presidente Nixon, não será acompanhado por jornalistas quando visitar o Vietname do Norte este mês para conversações acerca do cessar-fogo, declarou a noite passada o informador da Casa Branca Ronald Ziegler.

O informador disse que a decisão foi tomada pela Casa Branca e que dela foi dado conhecimento ao Governo norte-vietnamita, em Hanói.

Ziegler disse existirem duas razões para os jornalistas não acompanharem o emissário presidencial: a primeira, é a de não exisitrem facilidades para a Imprensa em Hanói e a segunda, é a natureza da missão do dr. Kissinger.

Os jornalistas protestaram contra esta decisão, procurando encontrar o motivo porque a Casa Branca os não autorizava a acompanhar o dr. Kissinger, uma vez que as agências de notícias não-americanas, do bloco comunista e das nações ocidentais, tinham os seus próprios correspondentes na capital norte-vietnamita.

Ronald Ziegler respondeu, limitando-se a repetir as razões que ele havia dado para a decisão.

«DECISÃO DOLOROSA»

O dr. Kissinger declarou ontem à noite que o presidente Nixon lançou os bombardeiros «B-52» contra o Vietname do Norte tanto para levar Hanói a negociar como para tornar a posição do presidente Van Thieu menos rígida, convencendo-o de que os Estados Unidos não aceitariam quaisquer condições de paz.

Entrevistado pelo correspondente diplomático da C.B.S., o conselheiro presidencial disse: «Procurou-se tentar mostrar claramente a ambas as partes que a continuação da guerra tinha um preço».

Kissinger salientou que a decisão de bombardear Hanói e Haiphong quando as negociações de paz chegaram a um impase foi «a mais dolorosa e a mais difícil decisão» que o presidente tomou até hoje.

Com os bombardeamentos matamos dois coelhos de uma só cajadada» — salientou o conselheiro.

Kissinger afirmou que foram feitas tentativas para evitar bombardear alvos civis e a julgar pelo número de baixas — cerca de mil — isso parece estar confirmado. No entanto algumas alas civis terão sido atingidas mesmo assim «e não posso deixar de dizer que isso foi uma coisa muito dolorosa».

Prosseguindo, Kissinger salientou que vai a Hanói na próxima semana para estudar as possibilidades que existem dos Estados Unidos e do Vietname do Norte modificarem as suas relações e passarem da hostilidade para a normalidade.

RECONSTRUÇÃO DO VIETNAME

O dr. Kissinger deu a entender que em Hanói discutiria as propostas do presidente Nixon sobre a contribuição americana para a reconstrução do Veitname devastado pela guerra, mas disse que não entrará em pormenores porque não é um especialista no assunto e de qualquer forma esse programa terá de ser aprovado pelo Congresso.

O estabelecimento de relações diplomáticas com Hanói é uma perspectiva ainda distante, embora os Estados Unidos estejam dispostos a estudar essa possibilidade.

«O primeiro problema consiste em iniciar um diálogo» — afirmou.

Dois terços do Laos em poder do Pathet Lao se a luta cessar

VIETNAME, 2 — (R) — As forças comunistas ficaram a controlar cerca de dois terços do Laos se um cessar-fogo fosse agora declarado, segundo disseram hoje fontes militares.

No momento em que as negociações entre o Pathet Lao e o Governo do príncipe Souvanna Phouma atingem um ponto crítico, as forças comunistas apoiadas pelos norte-vietnamitas, controlam a Planície dos Jarros para norte e leste da capital a região montanhosa coberta de selva ao longo da fronteira com o Vietname do Norte e ainda uma boa porção de território para leste e nordeste da Planície dos Jarros.

Os funcionários do Governo afirmam porém que, embora dominando a maior parte do território, o Pathet Lao só tem cerca de um terço da população sob o seu controle.

A guerra no Laos, embora dure quase há tanto tempo como a do Vietname, tem assumido um aspecto inteiramente diferente. A maior parte dos combates são travados por forças irregulares de voluntários que lutam no seu próprio terreno e constituem uma força muito mais eficiente do que o exército regular.

Os 30 mil irregulares e os 50.000 homens do exército defrontam 27.000 homens do Pathet Lao apoiados por 65.000 norte-vietnamitas, segundo cálculos oficiais.

Os observadores notam, no entanto, que no Laos não existem, apesar da luta, os ódios profundos que no Vietname tornam tão difícil a normalização da situação após o cessar-fogo. O Primeiro-ministro Souvanna Phouma e o chefe do Pathet Lao, Souphanouvong, são meio-irmãos e uma delegação do Pathet Lao tem permanecido em Vienciane desde 1962 com estatuto diplomático sem ser molestada.

Depois de várias tentativas sem êxito para chegarem a um acordo, o Governo e o Pathet Lao iniciaram em Outubro uma nova série de negociações que têm prosseguido regularmente todas as terças-feiras, com altos e baixos.

Os observadores pensam, porém, que o cessar-fogo no Vietname constituiu um estímulo para ambas as partes chegarem também a um acordo no Laos.

O número referente ao Inverno de 1972-73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ASSEMBLEIA GERAL

Reuniram no dia 31-1-73, nos seus escritórios de Lisboa, as Assembleias Gerais Ordinárias de GARINA — Companhia Industrial de Margarina e das suas Associadas: LUSOMIL — Sociedade Central de Marganinas S.A.R.L.,COCO — Companhia de Margarinas Ibero-Americanas, S.A.R.L., e EUROVOZ — Companhia Internacional de Publicidade, S.A.R.L.

As reuniões assumiram importância relevante, para a vida das Empresas, pois tratava-se de reestruturá-las considerando o afastamento por cessão de quotas, de Irmãos Costa Dias, S.A.R.L. de forma a assegurar uma maior cooperação entre todas, e dotá-las de condições adequadas às actuais exitências do Grupo.

Para tanto procurou-se, antes de mais, conseguir a colaboração de um elenco que pudesse imprimir às Empresas o dinamismo indispensável à manutenção da posição cimeira adquirida e a um maior poder de penetração no mercado.

Tendo-se realizado primeiramente a Assembleia Geral da GARINA foi eleita a Gerência, composta pelos Ex.mos Senhores:

Avelino Mário Fernandes Pereira, Ana das Dores Marques, Engenheiro José da Luz Esperança e Manuel Paulino Ribeiro Mosso.

Imediatamente a Gerência eleita efecutou a sua promeira reunião e, usando da faculdade conferida por recente alteração do pacto social, designou para os cargos de Directores, os Ex.mos srs.:

Brigadeiro João José Domingues, Major Fernando Artur de Oliveira Baptista da Silva, D.ª Olinda Maria Banha Carvalho de Fernandes Pereira. dr. J. Oliveira, com funções de consulta geral; e drs. Joaquim de Carvalho de Azevedo e Silva, Luiz António Albuquerque Inácio, José Martins da Fonseca e Manuel Lourenço Marçal, com funções de consulta jurídica.

A nomeação foi em seguida comunicada aos interessados pelo gerente snr. Avelino Pereira, que lhes pediu em nome da Empresa que aceitassem os cargos directivos referidos. E obtida a anuência de todos, passaram a realizar-se as Assembleias Gerais das Associadas LUSOMIL, EUROVOZ e COCO.

Presidiu à reunião das duas primeiras Assembleias o Exmo sns. dr. Joaquim de Azevedo e Silva que sublinhou ter sido intenção dos proponentes das listas para preenchimento dos cargos sociais, não só assegurar a colaboração de personalidades à altura das actuais circunstâncias, como tornar mais efectiva a unidade de acção das Empresas, pela unidade dos elencos e pela interpretação daquelas, atravez da representação dos orgãos sociais.

O Exmo snr. dr. António Moreira da Cruz, presidindo seguidamente à Assembleia Geral da COCO, referiu que, integrando-se no espírito dominante, e no intuito de o reafirmar, se limitava a fazer suas as palavras do Exmo snr. dr. Azevedo e Silva.

Tendo-se procedido às eleições ficaram os corpos sociais das três Empresas com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Major Fernando, Artur de Oliveira, Batista da Silva; Secretários: Dr. Luis António Albuquerque Inácio, dr. Manuel Loureiro Marçal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Avelino Mário Fernandes Pereira; Administradores: Brigadeiro João José Domingues, dr. J. Oliveira, dr. Joaquim de Azevedo e Silva, Garina — Companhia Industrial de Margarina, I.d.ª, Coco — Companhia de Margarina Ibero-Americanas, S. A. R. L., Manuel Paulino Ribeiro Mosso (Delgado)

CONSELHO FISCAL:

Presidente: Dr. António Alvaro Bastos Moreira da Cruz.

Vogais: Lusomil — Sociedade Central de Margarina, S. A. R. L., (Eurovoz), eng. José da Luz Esperança.

Suplente: Dr. José Martins da Fonseca.

Após o encerramento dos trabalhos, todos os presentes permaneceram, ainda, por largo tempo, na sala de reuniões, em colóquio informal, que decorreu com grande amenidade, tendo-se aprazado, por sugestão do exmo. snr. Major Batista da Silva, uma visita a realizar em data próxima às instalações fabris, de Mem Martins.

O Exmo. Sr. Avelino Pereira propôs que essa visita, se possível, se realizasse durante as estadias em Portugal de representantes de empresas norte-americanas e espanholas que ao nosso País se deslocam com o fim de estabelecer contactos com o grupo.

Proporcionar-se-ia, assim, aos ilustres visitantes a oportunidade de se relacionarem com os dirigentes e colaboradores de GARINA e empresas associadas.

A ideia foi aceite, em princípio, acentando-se, no entanto, na conveniência em estabelecer, prèviamente, contactos ao nível oficial no sentido de determinar a melhor forma **insercção** das relações com empresas estrangeiras na política económica do Governo na presente conjuntura.

Atraso nas transplantações pulmonares

As transplantações pulmonares estão atrasadas em relação às transplantações renais apesar das primeiras se terem iniciado mais cedo, segundo se depreende das palavras do prof. Mac Arthur que ontem proferiu uma conferência no hospital de Santa Maria sobre a transplantação pulmonar.

O conferencista recordou que, se bem que a primeira transplantação pulmonar date de 1963, os seus êxitos são limitados comparados com os das transplantações renais, por exemplo. Indicou as causas que contribuem para esta situação para tratar depois do problema que se refere à decisão de operar que, na opinião do prof. Mac Arthur, deve ser tomada quando o doente esteja apenas na dependência de administração de oxigénio, quando o prognóstico seja completamente fechado e o doente não tenha esperança de vida.

O prof. Mac Arthur segue depois de amanhã para Coimbra para fazer, no salão nobre da Universidade versando um dos temas tratado em Lisboa.

Jirayer Apkan e Família com eterna saudade participam o falecimento do seu muito querido amigo e Sòcio Exmo. Senhor Victor Peter Limbert e que o seu funeral se realizou hoje às 12 horas, da casa Mortuária da Igreja de Algueirão para o cemitério Inglês em Lisboa.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A FIRESTONE PORTUGUESA e os seus Corpos Gerentes, participam que amanhã, sábado, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, pelo eterno descanso do seu Presidente da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A Administração da COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE e demais pessoal participam que no dia 3 do corrente, pelas 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso do seu Presidente da Assembleia Geral.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A Companhia Portuguesa de Celulose, SARL, seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participam que àmanhã, sábado, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

CINORTE — Companhia de Cimentos do Norte, S. A. R. L., seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participa que àmanhã, sábado, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A Ytong Portuguesa-Betão Celular, SARL, os seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participam que ámanhã, Sábado, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, pelo eterno descanso do seu Presidente da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA (C A D A), seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participam que àmanhã, sábado, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSAQUEL, seus Corpos Gerentes e Funcionários, participam que amanhã, dia 3, às 11,30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa sufragando a Alma do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A THE ATLANTIC COMPANY (HERDADE DA COMPORTA), os seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participam que amanhã, Sábado, às 11,30 horas será celebrada missa na Igreja dos Jerònimos, pelo eterno descanso do seu Presidente da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO, os seus Corpos Directivos e demais Pessoal, participam que amanhã, Sábado, às 11,30 horas será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, pelo eterno descanso do seu Presidente do Conselho Directivo, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

A SOCIEDADE DA ÁGUA DO LUSO, SARL,OS SEUS CORPOS GERENTES E DEMAIS PESSOAL, participam que, amanhã, às 11,30 horas, será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso do seu presidente da Assembleia Geral, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

MISSA DO 7.° DIA

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, os seus Corpos Gerentes e demais Pessoal, participam que amanhã, Sábado, às 11,30 horas será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, pelo eterno descanso do seu Presidente do Conselho de Administração, Doutor Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

DOUTOR

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Os Corpos Gerentes da INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença, no passado dia 28 de Janeiro, o seu grande amigo e Presidente da Assembleia Geral.

Amanhã, dia 3, pelas 11,30 horas, será rezada missa na Igreja dos Jerónimos, sufragando a sua alma.

Trabalhos de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Ramalhal e Outeiro, a partir do dia 1 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) Entre Ramalhal e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h) Entre Outeiro e Ramalhal, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

A automotora n.º 4025 retoma a partir desta data a sua partida de Lisboa (Rossio).

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

DL/ESTRANGEIRO

Nixon e Heath discutem hoje as dificuldades EUA-CEE

WASHINGTON, 2 (R.) — O presidente Nixon e o primeiro-ministro britânico Edward Heath conferenciaram ontem durante mais de três horas e meia no primeiro dos dois dias de reuniões dos dois dirigentes.

Fontes da reunião disseram que eles haviam decidido adiar a mais importante parte da sua troca de pontas de vista — dificuldades que impedem nas negociações comerciais entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos — para hoje.

De acordo com as mesmas fontes, o presidente e o primeiro-ministro concentraram a sua atenção no problema do Vietname, no Sudoeste Asiático em geral e nas relações Leste-Oeste.

No segundo encontro de ontem, esteve também presente, o Secretário norte-americano do Tesouro George Shultz, que é o principal conselheiro de Nixon sobre assuntos económicos.

No intervalo das duas reuniões na Casa Branca, Heath visitou membros da comissão de relações externas do Senado, respondendo durante 45 minutos a várias perguntas.

Entre os presentes encontrava-se o senador Edward Kennedy, um crítico frequeunte da política britânica na Irlanda do Norte.

Aqueles que se encontravam presentes disseram que o senador se limitou a cumprimentar Heath com uma «boa tarde» não tendo feito quaisquer perguntas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, sir Alec Douglas-Home, e o Scretário de Estado norte-americano, William Rogers, travaram conversações separadas nas quais trocaram pontos de vista acerca da projectada conferência de paz, de 12 nações, a seguir ao cessar-fogo no Vietname — acrescentaram as mesmas fontes.

CORTOU A MÃO ESQUERDA PARA NÃO MORRER GELADO

BETHEL. (ALASCA), 2 — (UPI-ANI) — Thomas Hofseth cortou a mão esquerda com um machado, para não morrer gelado — informaram funcionários do Hospital de Bethel.

Hofseth, de 51 anos, nascido no Alasca, encontra-se livre de perigo no hospital para onde foi levado de avião, para ser tratado, depois de se ter arrastado durante quatro quilómetros, com um «torniquete» a estancar o sangue que corria do pulso ferido.

O pobre homem contou aos funcionários do hospital que a mão tinha ficado presa sob o trenó motorizado, quando se baixara para apanhar, com o veículo em movimento, a arma que deixara cair.

Thomas Hofseth caiu do trenó e ficou inconsciente durante algum tempo, sujeito a uma temperatura negativa. Quando recuperou os sentidos, a mão estava firmemente presa no motor e não conseguia libertá-la. Então, agarrou num pequeno machado e cortou-a, a fim de poder abandonar o local.

CALEIDOSCÓPIO

QUEBRA DE LAÇOS — Os laços constitucionais existentes entre a Inglaterra e a Austrália serão definitivamente cortados no fim deste ano — anunciou hoje o procurador-geral australiano, Lionel Murphy. Ao chegar de Londres, onde assistiu à conferência dos ministros da Justiça da Comunidade Britânica, Murphy afirmou aos jornalistas, no aeroporto de Mascot, em Sidney, que o quebrar dos laços entre a Inglaterra e a Austrália foi o assunto mais importante debatido durante a sua visita de quatro semanas ao estrangeiro (UPI/ANI).

CONVERSAÇÕES ADIADAS — O presidente Idi Amin declarou ontem que o Uganda adiou as conversações sobre compensações a companhias britânicas, levadas a cabo pelo seu Governo, em face da possibilidade do seu país poder vir a ser expulso da Comunidade Britânica. O general Amin comentava, durante uma reunião com jornalistas ugandeses, uma intervenção de um membro da oposição britânica no Parlamento dizendo que o Uganda devia ser suspenso de membro do Commomwealth. (R.).

CONDENAÇÕES À MORTE — O primeiro tribunal do estado de sítio de Ankara pronunciou na quinta-feira à tarde duas condenações à morte no julgamento de 36 membros do Exército de Libertação Popular Turco, acusados de haverem tentado derrubar pela violência a ordem constitucional. Uma mulher implicada no caso foi também condenada a pena capital, mas esta foi comutada em prisão por toda a vida. Os outros 27 réus foram condenados a penas que vão de sete meses a 15 anos de cadeia. Por outro lado, o tribunal do Exército condenou 23 pessoas a penas que vão de oito meses a quatro anos, por se haverem rebelado contra o seu internamento em prisões militares. (F.P.).

EPIDEMIA DE GRIPE — Há tantos alemães do Leste com gripe que os estudantes de Medicina estão já a tratar doentes — revela o «Neues Deutschland», jornal do Partido Comunista. Os alunos das Faculdades de Medicina actuam em numerosas cidades e vilas. (UPI/ANI).

BOMBA NA ARGENTINA — Um jovem oficial do Exército foi morto quando uma bomba de grande potência explodiu num automóvel, na localidade de Resistência, (Argentina), no último de uma série de ataques. Guerrilheiros urbanos, da extrema-esquerda, têm reivindicado a responsabilidade dos anteriores ataques. (R.).

TRINTA ANOS DE PRISÃO — Cinco jovens foram condenados a 30 anos de prisão pela sua cumplicidade num ataque contra o consulado francês em Saragoça, Espanha, que ocorreu em Novembro passado e que teve como resultado a morte do cônsul. A acusação no tribunal militar pedira que três dos réus fossem condenados a enfrentar um pelotão de fuzilamento. Um sexto acusado foi absolvido. Todos os réus, entre os 18 e os 20 anos, pertenciam, segundo se afirmou, ao denominado «Colectivo da Foice e do Martelo», uma organização ilegal que pretendia transformar a Espanha numa república socialista. (R.).

A MAIOR QUEBRA — A Bolsa de Tóquio registou hoje a sua maior quebra de sempre quando o índice médio dos valores cotados fechou a 4820 pontos, ou seja menos 245 do que ontem. Esta descida foi motivada por um súbito aumento da oferta, quando numerosos investidores em pânico procuraram desfazer-se das suas acções por qualquer preço antes que elas desçam ainda mais. Na origem da crise está o receio de que o iene seja novamente revalorizado, o que iria afectar as exportações japonesas. (R.).

IMIGRANTE PORTUGUÊS DESAFIA O APARELHO DE ESTADO

PARIS, 2 (R) Três trabalhadores imigrantes, entre eles um português, deram o passo sem precedentes de desafiar decretos que limitam o direito de três milhões dos seus companheiros permanecerem em França.

A acção legal, intentada junto do Conselho de Estado, o mais alto tribunal administrativo do país, podia ter consequências importantes para a força de trabalho estrangeiro, que constitui cerca de 20 por cento da mão-de-obra em França.

Os decretos fazem restrições às autorizações de trabalho e de residência — que na prática podem significar a expulsão do país por causa de uma simples decisão policial — e tem sido tema de discussão desde que foram introduzidos no ano passado pelo Governo.

Os três litigantes são António Silva, um operário português de uma fábrica de automóveis, Ben Mohamed Ali, um mineiro marroquino, e Alaoui Tahar, um pedreiro tunisiano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves Neto, Ld.ª R. Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO ALGARVE

MAO TSÉ-TUNG:
O Vietname do Norte ajudou a China

HONG-KONG, 2 (R) — O presidente Mao Tsé-Tung declarou ontem à noite que o auxílio da China ao Vietname do Norte doi insignificante, segundo revelou hoje a agência «Nova China».

Falando durante uma audiência que deu na sua residência de Pequim a Le Duc Tho e ao ministro dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamita, Nguyen Duy Trinh, o dirigente chinês disse que, na realidade, foram os norte-vietnamitas quem ajudou a China, combatendo o imperialismo durante mais de dez anos.

Duc Tho e Duy Trinh, que regressavam de Paris a Hanói depois da assinatura do acordo de cessar-fogo, avistaram-se com Mao Tsé-Tung para lhe agradecerem pessoalmente o apoio dado pela China durante a luta e foi nessa altura que o dirigente chinês comentou: «O nosso auxílio foi insignificante. Nós é que devemos agradecer-vos porque foram vocês que nos ajudaram lutando contra o imperialismo americano durante mais de dez anos. Durante todo este tempo a ajuda foi mútua».

O primeiro-ministro Chu En-Lai, que anteriormente tinha homenageado os dois representantes de Hanói com um banquete, também assistiu ao seu encontro com Mao, que durou uma hora e meia.

PROGRESSOS DA FISCALIZAÇÃO NO VIETNAME DO SUL

SAIGÃO, 2 — (R) — A primeira sessão a alto nível da Comissão Militar Conjunta (CMC), formada por representantes dos Estados Unidos do Vietname do Norte, de Saigão e do GRP, realizou-se hoje nesta capital.

A sessão, a nível de delegados principais, seguiu-se à chegada ontem do tenente-general tran Van Tra, o segundo homem na hierarquia militar da Frente Nacional de Libertação e o seu representante mais destacado junto da CMC.

A reunião foi a primeira indicação clara de que se estavam a fazer progressos no sentido da fiscalização internacional do cessar-fogo no Vietname.

A comissão Internacional de Fiscalização, o corpo de 1.160 homens formados para controlar o cessar-fogo, não conseguiu até agora fazer qualquer progresso na sua missão por causa da falta de directrizes da CMC.

Nos termos do acordo de paz de Paris a CMC é responsável pelo fornecimento de transportes e de segurança àquele corpo e pela designação das suas zonas de controle.

OPTIMISMO DA NATO QUANTO À REDUÇÃO DE TROPAS NA EUROPA

VIENA, 2 — (R.) — Diplomatas da NATO mostram-se prudentemente optimistas de que uma fórmula de compromisso será encontrada em breve para que possam começar verdadeiramente as conversações exploratórias entre o Leste e o Oeste sobre reduções de forças na Europa.

Esses diplomatas continuavam hoje com contactos privados com os seus homólogos do Pacto de Varsóvia, a fim de acabarem com o impasse sobre quantos países deveriam desempenhar pleno papel nessas discussões.

As conversações sobre reduções mútuas e equilibradas de forças (MBFR), há muito aguardadas, foram inauguradas simbòlicamente na quarta-feira. Contudo, a conferência tem ainda de realizar a sua primeira sessão plenária por causa das diferenças entre o Leste e o Oeste acerca de quais das 19 delegações da NATO e do Pacto de Varsóvia deveriam estar plenamente representadas e devido à falta de acordo quanto a normas de procedimento.

Fontes ocidentais bem informadas disseram que os países da NATO apresentaram uma fórmula de compromisso para acabar com o ponto morto e que esperavam que diplomacia trás dos bastidores pudesse ter como resultado realizar-se na segunda-feira a primeira sessão plenária.

O lado do Pacto de Varsóvia pretende que a Roménia e a Bùlgária, que não foram convidadas pelos países da NATO a assistir às conversações, sejam participantes com plenos direitos.

Os sete países da NATO, que fizeram os convites, endereçaram-nos apenas à União Soviética, Checoslováquia, Hungria, Polónia e República Democrática Alemã.

As mesmas fontes disseram que, nos termos da fórmula de compromisso, os delegados da NATO estariam prontos a permitir que a Roménia e a Bulgária assistam como observadores.

Crucificação voluntária abreviada por infecção

SÃO DOMINGOS, 2 (R) — O professor de Yoga Patrice Tamao, francês de nascimento, encurtou a sua crucificação voluntária de dois dias, nesta capital, decorridas apenas 20 horas, por causa de uma infecção no pé direito.

O professor Tamao, de 33 anos, tomou essa decisão ontem, à noite, a conselho médico.

Ontem, após o seu pé ficar inflamado, a cruz fora mudada para uma posição horizontal. Um médico afirmou que se o professor Tamao permanecesse direito na cruz de madeira em forma de T poderia, também, ter problemas respiratórios e cardíacos.

O professor Tamao pediu perdão aos curiosos por não poder continuar até ao fim com a sua crucificação que iniciou como um sacrifício pela paz mundial e compreensão entre os homens e para demonstrar o poder do espírito sobre a matéria.

SÍLVIA MARIA DE NORONHA GALVÃO TELLES

Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, filhos, netos e mais família participam que amanhã, dia 3, pelas 18 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada Missa de sufrágio por sua alma e desde já agradecem a quantos se dignem tomar parte nesse acto.

MANUEL DA CRUZ PINHEIRO FAZENDA

FALECEU

Maria de Lurdes Taborde Morais Pinheiro Fazenda, Maria Manuela Taborda Pinheiro Fazenda, Maria Isabel Taborda Pinheiro Fazenda, António Pedro Taborda Pinheiro Fazenda, Lucinda da Conceição Dias Pinheiro, Maria Suzana Cruz e Silva e marido Henrique da Silva e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã às 12 horas.

AGÊNCIA BARATA

DL/DESPORTOS

O benfiquista Diamantino é operado esta tarde

Diamantino, o extremo esquerdo do Benfica, continua em maré de pouca sorte na sua equipa. Esta tarde vai mesmo à faca, sendo operado a uma tendinite no Hospital da Cruz Vermelha.

Logo, a ausência da primeira categoria vai prolongar-se largamente, ante a necessidade de mais um mês para recuperação e treinos funcionais. O operador é o dr. Azevedo Gomes.

Diamantino

APRESENTAÇÃO DE HERÉDIA

Além do jogo com o Manchester no Estádio das Antas, depois de amanhã e para apresentação do argentino Herédia) o F.C. do Porto estuda a melhor maneira de ocupar mais um domingo de paragem do campeonato nacional. Assim, e na hipótese de se gorar uma saída à Ilha da Madeira (para alí efectuar dois jogos) os portistas pensam muito a sério aceitar em embate com o Austria de Viena, exactamente também nas Antas.

Além da apresentação de Herédia, o técnico Riera conta apresentar este domingo Tibi, um novo que ainda não conquistou o seu lugar na baliza do Porto (embora lhe sobeje valor para tento) devido ao serviço militar que o mantem longe dos estádios e dos treinos durante toda a semana.

BELENENSES PARADO

O Belenenses (possìvelmente) não sairá de Lisboa no período de interregno do campeonato. A única hipótese resume-se a um convite dos Açores (ainda em estudo) que não reune muitas possibilidades de se concretizar.

OS JUNIORES TREINARAM

No Jamor, novo treino da selecção nacional de juniores, desta feita perante igual categoria do Sporting. Sessão dirigida por Peres Bandeira a que não compareceram dois dos convocados: Ramalho (a quem foram extraídos ontem de manhã três dentes)e Pacheco (que tem uma rutura na virilha.

As formações que actuaram:

SELECÇÃO — Valter (José Pereira); Rosa, Maia da Silva, Duarte e David (Inácio); Tó-Zé, Abreu e Paulo Rocha (Barrinha); Serrano, José Domingos (Ferro) e Palhares (José Maria).

SPORTING — Alexandre; Dinis, Arnaldo, Zèzinho e Colaço; Aires, João Ventura e Armando; Adalberto, Henrique e Vieira (Baptista).

Os únicos golos do treino foram obtidos por José Domingos e Baptista.

DERROTA CASEIRA DOS SETUBALENSES

Para o torneio da Associação de Futebol de Setúbal, defrontaram-se (no Bonfim) as equipas do Vitória e da CUF, triunfando a segunda por 4-3. Curiosidade; os quatro tentos cufistas foram obra de Eduardo que deu um autêntico «banho» aos primos Cardoso. Os golos setubalenses pertenceram a Duda, Campora e Jacinto João.

As duas equipas:

V. SETUBAL — Joaquim Torres; Lino, João Cardoso, Carlos Cardoso e Conceição; Octávio, Câmpora e José Maria; Duda, Arcanjo e Jacinto João.

CUF — Castanheira; Vieira, Rodrigues, V. Marques e Esteves; Arnaldo, V. Pereira e V. Gomes; Louro, Eduardo e Juvenal.

HILÁRIO

O defesa Hilário (do Sporting) que recentemente sofreu uma rutura muscular de extensão consideráve, e de gravidade, está em vias de saír do posto médico para entrar no relvado e iniciar exercícios de recuperação. Será o primeiro passo na tentativa de recuperar um lugar que Hilário, apesar do que pensa o técnico e algumas pessoas ligadas ao futebol do Sporting, ainda merece e justifica.

ÁRBITROS

Foram já nomeados os auxiliares de Fernando Leite na direcção do jogo do OFK de Belgrado e o Twente de Enschede, a contar para a segunda «mão» dos quartos de final da Taça UEFA. São eles Ismael Baltazar e Joaquim Campos.

SALGUEIROS

Depois da saída do treinador Júlio Teixeira, não melhoraram as coisas no Salgueiros. Assim, o descontentamento continua a grassar na equipa e começa a correr riscos a posição do novo técnico Trindade Guedes. No entanto, a Direcção (na sua reunião de ontem) reiterou a confiança depositada no treinador. Paralelamente, o futebolista Vieira foi castigado com 15 dias de corte de vencimento por ter faltado aos últimos treinos.

COVILHÃ

O Sporting da Covilhã protesta contra a arbitragem de João Gomes no jogo em Barcelos, contra o Gil Vicente, em que foi derrotado por 0-3. Segundo dizem os dirigentes covilhanenses na sua exposição à Comissão Central e à Federação, João Gomes teria marcado duás grandes penalidades que provocaram a hilariedade e a indignação no próprio público de Barcelos, culminando o seu trabalho com a expulsão de dois futebolistas covilhanenses que protestaram contra tais decisões.

ÁRBITRO AUSTRÍACO NO IRLANDA-PORTUGAL

A F.I.F.A. aceitou a proposta da Federação Irlandesa de fazer disputar o encontro de futebol Irlanda do Norte-Portugal em Coventry (Inglaterra), em 28 de Março, **«em consequência da actual situação na Irlanda do Norte»**. O árbitro do encontro, que conta para as eliminatórias do «Mundial» será o austríaco Schiller.

José Domingos dispara o remate que deu o único golo de selecção de juniores no treino de ontem, contra o Sporting.

TÉNIS DE MESA

Benfica, 5, Sporting, 0

Para o campeonato de Lisboa de séniores, disputou-se ontem a 4.ª Jornada, que colocava frente a frente as turmas do Benfica e do Sporting. Confirmando o seu favoritismo, o Benfica venceu por 5-0, com os seguintes desfechos parciais: Joaquim Conceição-Carlos Silva, 0-2; Luís Vítor-Nelson Cunha, 0-2; José Cavaco-João Rui, 1-2; Luís Vítor-Carlos Silva, 0-2 e Joaquim da Conceição-João Rui, 0-2.

Outros resultados da ronda: Belenenses, 5-Estrela da Amadora, 2; Mirantense, 5-Avila, 3; Desportivo da Graça, 0-Operário, 5 e Alunos de Apolo, 5-Centro Católico, 0.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expresso» (de cama ou «couchettes») ou comboio «TER» (ar condicionado cómodo panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid transferências assistência, etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL 124 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

EM MISSÃO DE "ESPIONAGEM"

Pedroto na final da Taça da Liga

O Departamento de Futebol do Vitória de Setúbal e o comando técnico da equipa já planearam a «operação espionagem» ao «team» adversário da única equipa portuguesa em competições europeias.

Assim, o treinador Pedroto, o chefe do Departamento e, possìvelmente, mais alguns dirigentes, estarão na Inglaterra no dia 3 de Março, (um sábado) para ver em acção a equipa do Tottenham, que nesse dia disputa a final da Taça da Liga Inglesa.

O jogo da primeira «mão» da eliminatória efectua-se no dia 7 de Março, em White Hart Line, campo do Tottenham (em Londres) pelo que os responsáveis vitorianos aguardam o resto da caravana (jogadores e acompanhantes) no aeroporto, à semelhança do que aconteceu há tempos, na eliminatória com o Leeds.

Todas as circunstâncias temporais estão, teòricamente, a mostrar-se favoráveis ao Vitória. Primeiro, porque o seu adversário joga uma cartada difícil e desgastante no sábado anterior ao encontro, com a possibilidade de um prolongamento e até de desempate um ou dois dias depois: o que seria, de facto, arrazante. Segundo porque no dia 4 não há jogos do campeonato da I Divisão, dado que na véspera, em Paris, a selecção nacional defronta a França. Portanto, uma semana de repouso para os comandados de Pedroto.

O técnico do Vitória, que tinha ensejo de observar o seu adversário durante a paragem do campeonato (as próximas duas semanas) não o fará, por considerar melhor a aobservação em data mais chegada ao jogo e por ocasião em que o Tottenham tenha de se aplicar com todos os seus recursos humanos e técnicos.

Estrangeiros em Lisboa

Mestre António Medina, campeão de Espanha (sete vezes) da Venezuela (três vezes) e dos Estados Unidos, (uma vez), veio a Lisboa fazer uma demonstração das suas qualidades de xadrezista: ontem, disputou uma «simultânea» com 30 jogadores portugueses de idade inferior a 24 anos (com excepção do olímpico Fernando Silva e do ex-campeão nacional da categoria de júniores, Jorge Lelis Cruz). Medina, obteve 21 vitórias, 6 empates e 3 derrotas: estas impostas por Vítor Silva, Amadeu Monteiro e Armando Roque. No final da «simultânea», António Medina manifestou o seu agrado pela resistência dada pelos jovens portugueses, tendo sublinhado a subida de nível do xadrez nacional.

OS MARINHEIROS DO «INTREPID» PERDEM COM O BARREIRENSE

No ginásio do Berreirense efectupu-se um encontro de basquetebol entre a equipa do Barreirense e outra composta por elementos do porta-aviões «Intrepid». Jogo muito movimentado, que terminou com a vitória da equipa portuguesa por 77-75. Antes do encontro, os norte-americanos ofereceram à turma barreirense um vistoso escudo em madeira e bronze, tendo a turma visitante recebido galhardetes e emblemas.

EXIBIÇÃO DE KARATE NO «INTREPID»

Francisco Gouveia, professor de karate da Academia de Budo, efectuou no «Intrepid» uma demonstração de karate, a que assistiram vários membros da Embaixada dos Estados Unidos bem como a guarnição do navio que se encontra de visita a Lisboa. A reunião terminou com um combate entre o professor Francisco Gouveia e um tripulante do «Intrepid» (especialista em artes de combate orientais), durante o qual o nosso comppatriota impôs brilhantemente o seu estilo.

A semana algarvia da selecção junior

Na próxima semana, a selecção nacional de juniores de futebol trava um importante prélio com idêntica formação espanhola, e tendo em vista a conquista de um lugar entre os finalistas do torneio anual da União Europeia de Futebol. O jogo efectua-se no estádio São Luis, em Faro, na tarde do dia 10 (sábado), tendo-se iniciado ontem a fase derradeira da preparação.

Depois do treino de conjunto de ontem os jovens futebolistas regressaram aos seus clubes, voltando a reunir-se na estalagem Nova Oeiras na segunda-feira à noite, então para o estágio final. Terça-feira José Augusto dirige outro treino de conjunto (contra adversário a convidar) posto o que, na quarta-feira, seguem para o Algarve, mais pròpriamente para as instalações da Torralta, no Alvor.

Quinta-feira, último treino de conjunto (no próprio local do jogo) sendo equipa treinadora o Farense, de Manuel Oliveira. No sábado (16 horas) é o dia D. Primeira «mão» da eliminatória com a Espanha e Bélgica.

O jogo de retorno está marcado para o dia 17, o sábado seguinte, na cidade espanhola de Badajoz.

O Sporting procura Direcção

A comissão encarregada de elaborar um novo elenco directivo para o Sporting continua a trabalhar e, segundo corre há cerca de uma semana nas tertúlias «verdes», o problema está quase resolvido: fala-se em que o dr. João António Simões de Almeida, administrador de uma importante unidade bancária e individualidade de alto prestígio na Banca e na Vida Social do país, aceitou o convite para presidir aos destinos da colectividade do Lumiar e, assim, estabilizado o aspecto primordial da questão (o financeiro) não haveria mais entraves à constituição do grupo sucessor do bloco dirigido pelo dr. Brás Medeiros.

No caso da plena concordância do dr. Simões de Almeida, a assembleia-geral do Sporting passaria a ser dirigida pelo dr. Orlando Valadão Chagas (antigo Director-Geral dos Desportos) ficando para o dr. Manuel Vinhas o comando do Conselho Fiscal. Ainda uma notícia que, como as anteriores, carece de tempo para confirmação absoluta: Octávio Barrosa, que foi «internacional» pelo Sporting e nunca escondeu o seu amadorismo de praticante, é o nome indigitado para chefiar a secção de futebol de Alvalade.

†

ALMIR VICENTE RIBEIRO

MISSA DO 30.º DIA

Maria Adelaide Pereira Lopes Vicente Ribeiro, filhos e família, participam que amanhã, dia 3, será celebrada pelas 12,30 horas, missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Seminário da Luz.

Agradecem a todos os que os acompanharam com a sua amizade.

VIOLA, VIOLINO
ADQUIRE-SE
De preferência italiano
Boa qualidade e antigos, p/ solista
G. LAYEFRY, COUKT HILL HOUSE
Letcombe Regis, Wantage
Bershire, England

DL/DESPORTOS

HÓQUEI JÁ TEM MEIRIM...

O treinador Pinheiro quer levar Vila Franca aos mais altos postos

«Vou projectar o Vilafranquense para a alta roda do hóquei em patins nacional»: promete Vítor Pinheiro, o treinador que obteve agora o seu diploma no curso da Federação e que, pelas suas afirmações desassombradas, pode vir a ser conhecido como o «Meirim do hóquei em patins»...

Mas vítor Pinheiro diz mais:

«Quando a direcção do Vilafranquense concretizar todas as promessas feitas (e com o apoio do magnífico público de Vila Franca de Xira) os meus extraordinários jogadores lutarão em igualdade de circunstâncias para conquistarem a 1.ª divisão. Comigo no comando, o hóquei em patins é a sério.»

. Vítor Pinheiro: um homem que não teme os nomes já feitos na modalidade.

«Considero-me um dos melhores treinadores portugueses, já que apenas coloco num plano superior ao meu o actual treinador do Sporting, o sr. Torcato Ferreira. No Vilafranquense, consegui um autêntico «milagre»: que os meus jogadores, na sua condição de puros amadores, trabalhem como autênticos profissionais. Assim, numa conjugação de esforços e sapiência, posso anunciar que na próxima época o Vilafranquense terá uma equipa juvenil que não temerá qualquer confronto. Porque, cativei toda a juventude de Vila Franca, chamando-a ao ringue para avaliar da sua capacidade. Daí eu poder considerar-me, também, um dos responsáveis pelo ressurgimento do hóquei vilafranquense: com a colaboração de Alberto Natário, estou a trabalhar nas escolas que darão, dentro de pouco tempo, os melhores e mais puros frutos. A minha dedicação pelo hóquei em patins, e o meu amor ao Vilafranquense, leva-me todos os dias a percorrer muitos quilómetros para não deixar esmorecer o entusiasmo que consegui levantar. Mas vamos longe...

«Numa comparação muito rápida com o valor demonstrado o ano passado pela equipa do Vilafranquense e o que lhe adivinho para esta época, posso dizer que há uma diferença abismal: a equipa está irreconhecível e incomparável, para melhor. A humildade dos meus jogadores, aliada à classe que possuem, há-de fazer com que a equipa, este ano, dê que falar.»

Vítor Pinheiro

. São palavras de Vítor Pinheiro: o treinador que quer implantar, no hóquei em patins, os métocos «meirinescos» que tanto deram (e dão) que falar...

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO DE LUXO NO ALGARVE PRECISA SENHORA PARA

CHEFE DE RECEPÇÃO

Falando e escrevendo fluentemente Português, Francês, Inglês e Alemão

Respostas com curriculum vitae, foto e telefone devem ser enviadas ao n.º MH N315 — Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14-16.º — Lisboa.

comprando apartamentos

a

J. PIMENTA

o seu dinheiro valoriza-se

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Gr.ão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Hockey Club de Portugal: uma razão para viver

Nasceu a 1 de Janeiro de 1921. De feitos (desportivos) brilhantes, prestígio e admirável comportamento em todos os «campos» está a sua adolescência recheada. Entretanto, tendo por madrasta a sorte, os anos foram-se passando, tornando difíceis e raros os triunfos, para que, inicialmente, parecia estar dotado. Desamparado por uns, esquecido por outros, acabou por cair na desgraça.

Nos últimos tempos, teimosamente agarrado á vida, tem esperado (resignadamente) que a justiça e previdência humana lhe reconheça uma razão para viver: quem assim luta com tanta persistência e por causas de serviço ao próximo, bem merecia melhor sorte.

Com um jantar de convívio, festejaram-se os 52 anos de vida do Hockey Club de Portugal. Antes, o «DL» tinha estado nas instalações da colectividade, a tomar contacto com as realidades do presente e (também) o seu passado saudoso. Sob os seus anseios e apreensões no que diz respeito ao futuro, ouvimos Mário Costa, secretário da direcção do clube:

. — **O Hockey Club de Portugal é um clube com tradições. Todo o mal começou quando nos tiraram as instalações que funcionavam ali a Sete Rios. Já não sou desses primeiros tempos: quando encontrei o clube, este funcionava, provisòriamente, na Casa das Beiras.**

Depois de recordar os seus primeiros contactos com a colectividade, acrescenta:

. — **Houve um homem, o pioneiro desta casa, Rogério Futscher, que sempre ambicionou conseguir instalações próprias e definitivas. Então, contactou com algumas entidades (como a Direcção-Geral dos Desportos e a Câmara Municipal de Lisboa), cedendo-nos a última, depois de muito trabalho, aquele terreno que temos na avenida do Brasil, junto ao aeroporto. Mas, para uma adaptação do respectivo terreno a um elementar parque de jogos, precisávamos de algum dinheiro: uma vez mais nos valeu o então presidente da Câmara (emg. Santos e Castro), que nos ofereceu 100 contos. Essa verba (segundo o eng. Santos e Castro) seria a primeira para o pagamento das necessidades por nós justificadas. Infelizmente aquele nosso grande amigo foi, como se sabe, para governador do Estado de Angola.**

— **Mas a Câmara continua a ter presidente...**

— **É verdade: e já lá fomos falar, pois só a vedação que construímos à volta do campo ficou-nos por 114 contos. Mas o actual presidente diz que «está mau» para subsídios...**

— **Como tencionam prosseguir?**

. — **Bem, não temos dinheiro, mas também não temos dívidas. Aliás, tinha ficado assente entre os membros da actual direcção que tudo o que se comprasse se pagava a pronto.**

Prosseguindo, Mário Costa adianta:

. — **A conclusão das obras iniciadas, aproveitando a pouca maquinaria que temos, virá um dia a conseguir-se, embora fora do prazo que desejaríamos.**

— **Na vossa ideia de realizações para o parque de jogos não havia mais qualquer «coisa»?**

. — **E ainda não perdemos a esperança de o conseguir. Até esta altura, temos promessa da Direcção-Geral dos Desportos para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, o que para nós vinha ao encontro do que procuramos instalar no clube, ou seja o amadorismo puro, tipo CIF.**

E acrescenta:

. — **Assim, dentro do amadorismo puro pretendido toda aquela gente do bairro de Alvalade (que de apetrechamento desportivo quase nada têm) as instalações do clube facultava-lhe o acesso sem qualquer fim lucrativo. Além disso, as escolas ali da zona (que estão também na sua maioria construídas sem instalações desportivas poderiam aproveitar-se...**

Ainda a propósito da utilização do «possível» pavilhão gimnodesportivo e do Desporto a praticar lá em casa, diz-nos Mário Costa:

. — **Apesar do Hockey ter sido campeão em várias modalidades (hóquei em campo e patins, andebol de sete, de onze e esgrima) e pelo clube tenham também passado outros desportos de menor projecção dentro da colectividade, interessa-nos primordialmente ter mais 100 praticantes de determinada modalidade do que sermos campeões dela.**

Definindo-se ainda melhor, a si e ao seu clube:

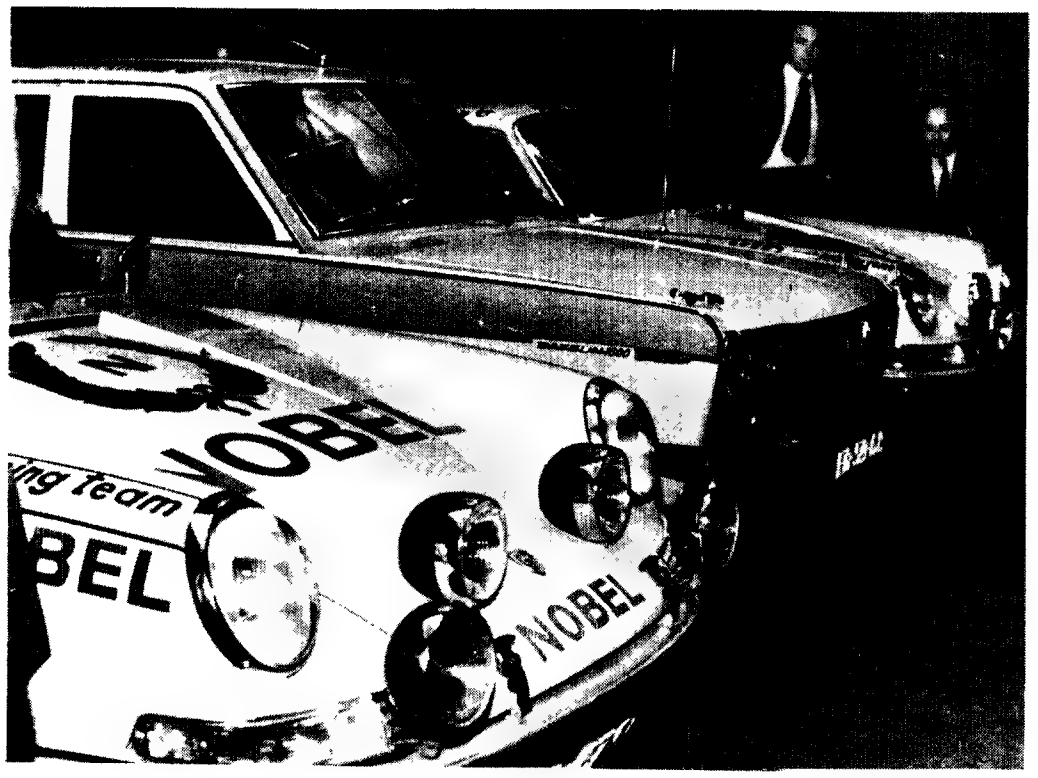
. . — **Acho que o Desporto deveria ser praticado por toda a gente: dos oito aos oitenta... Claro que iríamos também para a competição, até para satisfação dos mais habilidosos. Mas isso, como já disse, não é a nossa preocupação de momento. Interessa-nos (sim) servir o país e todas as pessoas que queiram praticar Desporto.**

Concluindo, Mário Costa lamenta-se:

. — **Quanto a mim, o hóquei em campo sofre (entre nós) do mesmo mal que tem afligido outras modalidades. No dia em que aparecer no hóquei em campo um homem como o eng. Correia da Cunha (em função do atletismo) e outros trabalhadores iguais, é bem certo que também o hóquei em campo aparecerá, sem vergonha, à luz do nosso Desporto.**

FRANCISCO FARIA

Durante o jantar comemorativo do aniversário do Hockey Club de Portugal



Os três carros que constituem o Vip Racing Team: um Porsche 911 S 2,4 para Giovanni Salvi, um Datsun 1 600 SSS para Celso Vieira da Silva e um Porsche 911 S 2,2 para Américo Nunes que será substituído dentro de dias por um Porsche Carrera 2,7, logo que este modelo esteja homologdo

"VIP RACING TEAM"

Nova equipa de automobilismo com patrocínio Nobel, Timex e Macieira

. . No stand Sport-Kar, realizou-se a apresentação Vip Racing Team, uma nova equipa de automobilismo que disputará o próximo Campeonato Nacional de «Rallies». Trata-se de uma curiosa iniciativa da Cinegra, empresa produtora de filmes que realiza o jornal de actualidades Vip e congregou o patrocínio de várias marcas, Timex, Nobel e Macieira, para o grupo de pilotos que correrá sob as suas cores. O Vip Racing Team, é constituído pelas equipas Américo Nunes/António Morais (Porsche 911-S 2.2 e Carrera RS), Giovanni Salvi/Barbosa da Gama (Porsche 911-S 2,4) e Celso Vieira da Silva/Manuel Romão (Datsun 1600 SSS-Grupo 2), podendo, eventualmente, ser alargado a outros pilotos, caso a Cinegra chegue a acordo com outros patrocinadores.

Todos os pormenores publicitários inerentes à participação da equipa foram devidamente estudados, salientando-se que as próprias cores dos carros, azul e laranja, foram previstas para darem uma melhor visibilidade sobretudo em provas nocturnas.

Entre outros projectos, o Vip Racing Team deverá participar no Campeonato Nacional de Velocidade e trazer a Portugal alguns credenciados pilotos estrangeiros para correrem sob as cores da equipa.

Mas o Vip R. T. não restringirá a sua actividade ao continente, pois três pilotos madeirenses representá-lo-ão no Campeonato Regional das ilhas, em moldes idênticos aos pilotos metropolitanos. São eles Alexandre Rebelo, Carlos Brederode e Câncio Gonçalves.

A apresentação da equipa, feita durante um informal «cocktail» reuniu muitos nomes conhecidos do automobilismo nacional, revestindo características inéditas, sem os usuais discursos e com a actuação de alguns brasileiros.

Notícias e Factos

. . **ABDICAÇÃO:** Helga Seidler, a atleta da Alemanha Oriental campeã europeia dos 400 metros planos, retirou-se da sua carreira no atletismo — segundo anunciou a agência noticiosa ADN. Helga Seidler (de 23 anos) que obteve o título europeu dos 400 metros (em Helsínquia, quando dos campeonatos de 1971) fez também parte da fenomenal equipa feminina alemã oriental que obteve a medalha de ouro dos 4x400 metros, nos Jogos Olímpicos de Munique, estabelecendo um novo «record» mundial.

. . **PUGILISMO:** O campeão europeu de boxe dos «meios-leves» na categoria de amadores, Lothar Abend (da Alemanha Federal) vai pela primeira vez pôr o seu título em jogo, contra o belga Jean de Keers, que já conta 30 anos e faz a sua terceira tentativa para conquistar o galardão. O combate realiza-se amanhã, em Kiel.

. . **SALGUEIROS:** Amanhã, pelas 18.30, um grupo de associados do Sport Comércio e Salgueiros dará a conhecer aos representantes dos órgãos de Informação as medidas que pretende levar a cabo, tendentes a resolver (na medida do possível) a actual crise que afecta o clube de «Vidal Pinheiro».

. . **ANDEBOL:** O jogo de juniores entre o Sporting e o Belenenses a realizar no domingo, pelas 17 horas, tem honras de transmissão-TV.

. . **VOLEIBOL:** Para o regional lisboeta, o Lisboa Ginásio bateu o Externato de Moscavide (3-2) e o Benfica o C. N. O. C. A. (3-0). As equipas intervenientes na ronda: L. GINÁSIO — Jaime Duarte, Xara Brasil, José Luís, Jorge Barata, Armando Jerónimo, Rodrigo Carvalho, Casal-Ribeiro, Rui Gomes e Fernando Boleto: EXT. MOSCAVIDE — José Sales, Jorge Coelho, José Brochado, Vítor Gomes, Domingos Fernandes, João Soares e Lyon de Castro; BENFICA — Moisés Nobre, Francisco João, António Dias, João Feio, Fernando Andrade, Roberto Lajes e Vítor Feliciano; C. N. O. C. A. — Carrilho Perlouro, Tavares Almeida, João Fernandes, Cristiano Oliveira, Carlos Paiva, João Abreu e Nelson Sousa.

. . **CICLISMO:** Sob orientação de Sebastião Fortuna vai reaparecer a equipa velocipédica do Palmelense.

. . **BILHAR:** O sportinguista Mário Pardo é campeão lisboeta de quartas categorias. A seguir, classificaram-se: José Manuel da Costa (Benfica), Miguel Vitorino (Ateneu), Hermínio Fernandes (Benfica), José Ferreira Marques (individual), Manuel Rodrigues (Benfica) e Jaime Silva (individual).

. . **TIRO A CHUMBO:** Torneio promovido pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, amanhã e domingo, em Monsanto. Disputa-se o Campeonato do Clube e o «Grande Prémio». Há 180 contos em equação, além de belas taças.

. . **MAIS DOIS:** Para o Olhanense chegou Toinho (avançado, de 24 anos) e com destino ao União de Leiria desembarcou Arnaldo (que jogava no Alagoas). Ambos são brasileiros e vêm tentar a sorte deste lado do mar como jogadores de futebol.

. . **VALE FORMOSO:** José Rodrigues (assembleia geral), Carlos Duarte (direcção) e António Vinagre (conselho fiscal) encabeçam a nova gerência da colectividade.

. . **SEIXAL:** Na próxima 2.ª feira, o Seixal Futebol Clube inicia as comemorações do seu 48.º aniversário com uma sessão solene. Durante o acto será descerrada a fotografia da equipa juvenil de basquetebol, campeã distrital e vice-campeã nacional na última época. Severiano Correia fará também uma palestra sobre futebol.

. . **OLIMPÍADAS:** O Comité Olímpico norte-americano designou Lake Placid (Nova Iorque) em substituição de Salt Lake City como candidato a local de realização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976. A candidatura de Lake Placid será apresentada amanhã ao Comité Olímpico Internacional em Lausana (Suiça).

. . **FUTEBOL BRASILEIRO:** O Atlanta (da Argentina) e o Vasco da Gama (do Brasil) empataram sem golos num encontro para o Torneio Quadrangular Internacional.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	452$	–
Cons 3 %	491$	491$	–
Cons. 3 1/2 %	577$	577$	–
Centenários	–	1.284$	–
Tes 5 % 57	–	1.001$	–
Tes. 5 % 59	–	1.001$	–
Exter 1ª s	–	629$	–
Extern 1ª c	–	631$	–
Extern 3ª s	–	–	730$
Extern. 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	940$
C M L 5 3/	–	–	–
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	–	990$	1.000$
Tur 5 3/4	–	1.015$	–
C P 63/4	1.015$	1.015$	1.020$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	950$	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	950$	–
G 6 % 69	–	955$	995$
G 7 % 71	–	–	1.055$
H E C 5 %	–	750$	–
H E C 6 %	–	950$	–
H E D. 5 %	–	750$	–
H. E D 6 %	–	950$	960$
H E. N. P. 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H. E S E 6 %	–	–	–
H. E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zéz. 6 %	–	920$	–
N Elc 5 %	740$	740$	–
N Elec 6 %	–	790$	–
Termoel 5 %	750$	–	–
U. E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E. P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P. T. 5 % 56	–	850$	–
A. P. T 5 % 58	–	850$	–
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos 60	–	–	820$
Pet. 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %	1.032$	1.030$	1.033$
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	–	870$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	935$	–
U. Fabril 68	915$	915$	–

ULTRAMARINAS

Carbonl. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	700$	680$	700$
Rev 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb. 5 %	–	550$	580$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	15.400$	15.300$	15.500$
Agricultura	4.710$	4.710$	4.750$
Alentejo	2.150$	2.150$	2.160$
Angola	4.550$	4.550$	4.600$
Cred. Predial	5.370$	5.370$	5.380$
Esp Santo	15.950$	15.900$	15.950$
Fomento	4.550$	4.550$	4.600$
F. & Burnay	74.500$	74.000$	75.000$
N Ultr. m.	6.200$	6.150$	6.200$
N. Ultr. c.	8.410$	8.400$	8.420$
Portugal n.	–	5.100$	5.300$
Portugal p	–	7.800$	7.900$
P. Atlântico	15.700$	15.700$	16.000$
Totta & Açores	7.590$	7.590$	7.600$
Algarve	2.980$	2.980$	2.990$
Borges & Irmão	7.050$	7.050$	7.080$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	25-1-73	31-1-73	1-2-73
GERAL	257,2	260,5	259,7
METROPOL	265,2	270,9	270,0
ULTRAM	198,4	184,0	184,3

De Seguros

Alentejo	499$	498$	499$
Bonança	–	14.000$	14.300$
Império	–	38.590$	40.000$
Mundial	2.540$	2.530$	2.550$
Soberana	8.500$	8.400$	8.500$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.170$	1.165$	1.175$
C P E n	1.120$	1.115$	–
E Beiras	1.845$	1.845$	1.850$
G Elec c	348$	348$	–
H E A A	171$	170$	173$
H E N P	–	250$	–
H E S E	–	–	1.850$
U E P	177$	177$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	980$	980$	1 000$
Ag Incomáti	–	1.900$	2.000$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	1.650$	1.810$
Alg Angola	240$	240$	–
Ang Agric	680$	680$	700$
Boror		215$	220$
Boror Com			
Buzi	90$	90$	92$
Cabinda		150$	170$
Com Lobito	660$	655$	670$
D A T 100	2 300$	2 250$	2 300$
H E Revué	–	500$	520$
I do Princ			
Moçambique	–	350$	380$
Sonefe n			
Sonefe p	410$	405$	–
Zambézia	–	–	82$

Diversas

Ag. Lx ant.	–	640$	–
Ag Lx 34	–	650$	680$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5 100$	5.400$
C Leiria p	18.000$	17 900$	18.000$
C Tejo p	48.000$	48 000$	49.000$
F Ramada	–	1 400$	1.450$
Fornos Eléct	293$	291$	294$
P Celulose	5.350$	5.350$	5.400$
Siderurgia p	6.850$	6 800$	6.850$
Siderurgia n	3.975$	3.970$	4 000$
Socel	4.300$	4.200$	4.300$
Cidla	9.200$	9.150$	9.200$
C. U F	3.700$	3.700$	3.740$
Intar	605$	600$	607$
Nitratos	1.240$	1.200$	1.240$
Petroquímica	1.130$	1.110$	1.130$
Sacor	5.150$	5.100$	5.200$
Tab Portugal	6.500$	–	6.500$
Tabaqueira	12.200$	12.150$	12.300$
U F Azoto	880$	880$	–
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I. P Colón	1.350$	1.350$	1.400$
Nac Naveg	4.200$	4.200$	–
Naveg (Col)	2.100$	2.100$	2.150$
P Pesca	1.280$	1.250$	1.300$
Matur	2.200$	2.200$	2.250$
R Marconi	–	–	1.800$
TAP	1.225$	1.215$	1.225$
Compal	700$	660$	750$
Salvor	1.600$	1.600$	–
Penina	1.800$	1.800$	–
Lisnave	14.350$	14.300$	14.400$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–
F I D E S	195,90	201,80

COTAÇÕES

PAÍSES

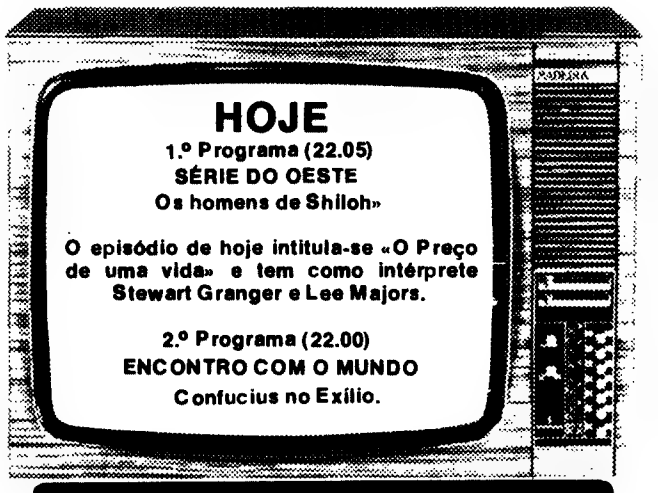
	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$30	8$60
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$585	$615
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	25$80	26$50
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$00	65$00
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	485$00	515$00
Inglaterra 1/2 Libra	620$00	660$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.28 Arnie
13.45 Telejornal 1ª Edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Física Moderna
19.30 Telejornal 2ª Edição
19.45 TV Palco
20.15 Cartaz TV
20.30 Expedição
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal 3ª Edição
22.05 Os Homens de Shiloh
23.30 Telejornal 4ª Edição
23 35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura Desenhos Animados
20.45 Vária
21.00 Arnie
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.05 Variedades
23.00 Encontro com o Mundo «Confucius no Exílioç2
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.25 Eurovisão Esqui, transmissão directa de St Anton, na Austria, das corridas Alberg-Kandahar (homens)
13.45 Telejornal 1ª Edição
14.00 Viver no Campo
14.25 O Caso da Semana
14.40 Hoje pode verHoje pode ver
14.50 Desenhos Animados
15.00 Do Lá Si
15.00 Do Lá Si
15.25 Eurovisão (Ràguebi) Escócia País de Gales
17.00 TV Educativa Ginástica Infantil
17.25 As Flores e o Seu Mundo
17.50 Teledesporto
18.15 Danças e cantares
18.40 Amaral Neto
19.30 Telejornal 2ª Edição
19.45 E a Vida Continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me Lembro
21.30 Telejornal 3ª Edição
22.00 A Rapariga de Aviação
22.30 Variedades Dalida no Olympia
23.45 Telejornal 4ª Edição
00.30 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Caso da Semana
21.00 Viver no Campo
21.30 Telejornal 3ª Edição
22.00 Noite de Cinema O Homem do Fado Cinzento
00.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste e chovia ou caiam chuviscos em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	11.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	11.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **15.º**

Penhas da Saúde
Mínima **1,8.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2.º
Atmosfera 9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.43	**3,7 m**	9.21	**1,0 m**
16.06	**3,5 m**	21.31	**1,0 m**

Dia 3

4.19	**3,8 m**	9.55	**0,9 m**
16.40	**3,6 m**	22.05	**0,8 m**

Dia 4

4.52	**3,9 m**	10.29	**0,7 m**
17.11	**3,7 m**	22.39	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e vento moderado de Noroeste; períodos de chuva fraca ou chuviscos; possibilidades de neblina nos vales e terras baixas.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.41
OCASO ÁS 19.01

Dia 3 | Dia 10 | Dia 17 | Dia 25 |

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.00 Ao encontro da melodia
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.05 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Mª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Ronnie Aldrich
20.30 19.º episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50
Solos de órgão
21.30 (o MF 1 para estéreo), transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do concerto em que colaboram a orquestra sinfónica da Emissora Nacional e o soprano Teresa Stich-Randall sob a dir do maestro Alvaro Cassuto
00.00 Desdobramento, (separação da média 1 do programa estereofónico MF 1, e junção com o programa em MF 2). De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 1

21.30 Transmissão do Teatro Nacional de S Carlos do concerto em que colaboram a orquestra sinfónica da Emissora Nacional e o soprano Teresa Stich-Randall, sob a dir do maestro Alvaro Cassuto No intervalo, solos de cravo
00.00 (Saída de Lisboa 1 e Regionais), música ligeira variada
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.04 Programa CDC
08.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
01.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do Inspector Varatojo
23.22 Tempo de fado
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gó-Gó
23.00 Noticiário; programa à Gó-Gó (cont)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário, «Programa CDC», «Norte dia a dia»
20.00 Divagando, «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.03 Em destaque
22.15 Novas de Alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Transmissão da missa solene, da Sé Patriarcal de Lisboa
19.50 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone tooca
22.30 Esquema, 13
23.00 A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres. 8-B (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis. 4-D (Tel. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A: (Tel 48966 e 553601)

TURNO I-2

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis. 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182, (Tel. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R Ernesto Silva, 81 (Telef. 2 2048)
CAXIAS
Nova Rua Bernardino Ribeiro, 1 A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Telef 243069 1)
PAREDE
Grincho Av da República, 87 (Telef 247 204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R Hangar, 3 (Telef 260008)
CASCAIS
Marginal Av Marginal (Telef 280078)

A. Costa. R. Freitas Reis, 24-C (Telef 2802 4)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I, Lote 146, B.º Janeiro (Tel. 932758)

Central Av Cardoso Lopes, 25 (Telef 9322 0)

Igreja P da Igreja, 22-A (Telef 937740)

Jardim Av Conde de Oeiras, Loja X I (Telef 938424)
DAMAIA
Av Gurgel do Amaral, 2 A (Telef 970461)
VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef 972530)
QUELUZ
Gil Av Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117) **Simões** Lopes Av Elias Garcia, 5 (Telef 950123)
CACÉM
Araújo e Sa
MEM MARTINS
Química Est de Mem Martins, 285 (Telef 29 00 2)
S. Pedro de Sintra
Valentim Telef 980456)
SINTRA
Marrazes L Afonso de Albuquerque (Telef 980058)
COLARES
Colares Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L Antonio dos Santos Jorge, 5 (Telef 234 00)
ALHOS VEDROS
Gusmão R Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8 A (Telef 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 74 (Telef 224302)
BARREIRO
Soares Av. da República, (Telef 2273023)
COVA DA PIEDADE
Morgado R Cabo da Boa Esperança, 3 A (Telef 274356)
MOITA
Silva Rocha P. da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Moderna R Bulhão Pato, 60 (Telef 230 56)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 22947)
SETUBAL
Marques R Arronches Junqueiro (Telef 22783)

Bonfim Av. Rodrigues Manitto, 2 (Telef 24558)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Telef 22 8560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)** R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira,** R. S. Roque Lameira, 1111 **Sá da Bandeira,** R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227 **Campo Alegre,** R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva,** R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular,** R. Chã 100-102. **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15 15 e 21 30
GMRUPO D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX
2.ª semana

SATÉLITE (Tel 555131)
15 30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana — Por amor a César por amor a David — Entre dois amores... Rosalie CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C - 14 anos 2.ª Semana Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª semana Joseph Cotten e Anne Baxter num filme de Orson Welles «O 4.º MANDAMENTO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana Uma adolescente... os sonhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjnani e Mauriel Catala.
Hoje e amanhã. Às 0.30 H. Cinema fora de horas PONTO DE ENCONTRO — Grupo D (18 anos)

ROMA (Tel. 727778)
Estreia hoje às 21.45
Grupo D (18 anos)
Um raro e surpreendente Johnny Hallyday PONTO DE ENCONTRO com Robert Hossein e Pascale Rivault. Eastmancolor

EUROPA (Tel 661016)
Hoje às 21.30
Grupo D (18 anos)
um produção Frankavich SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES com Goldie Hawer e Glen Heckart

LONDRES (Tel 731313)
14 00 - 16.30 - 19 00 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana A Estrela do ano «Liza Minnelli «CABARET» (A Deus Berlim). Snak-Bar-Pub The Flag O melhor encontro gastronómico.
Hoje à meia-noite e quinze Grupo D (18 anos)
Retrospectiva Filmes malditos A PALAVRA com Henrik Malberg e Brigite Federspid

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «CHEGA-LHE... AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor-2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de Rene Clement.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A CONSPIRAÇÃO em complemento A VIÚVA QUE NÃO CASOU (Metropolitano: Arroios - P. Chile).

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana Colorido — Nem tudo na estátua estava certo... A ESTÁTUA com David Niven e Virna Lisi

LYS (TEl. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
MALPERTUIS em complemento COM JEITO VAI GRITANDO (Metropolitano: Intendente).

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) James Coburn enfrenta... UM CASO DE URGÊNCIA Inquérito sobre um crime sem assassino!

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
54.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color - Scope

CASINO (Tel 26462/264948)
17 00 e 21 30
Grupo C (14 anos)
O MUNDO A SEUS PÉS

MUNDIAL (Tel. 538743)
18 30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Virna Lisi, Maurice Ronet e Annie Cordy vivem uma apaixonante história de amor!
«UM GATO NA RATOEIRA»
Alta comédia colorida de Sergio Gobbi. À noite música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra

APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
7.º semana
Grupo D (18 anos) Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR com Wood Allen Hoje às 24.00 H. O riso da meia-noite CHAPEU ALTO com Fred Astaire
Grupo D (18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
James Coburn. Indomável! Aventureiro! Dominador!
OS CENTAUROS
Grupo C (14 anos)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O mistério de um assassino desvendado com audácia com George Hilton e Anita Strimberg ENTRE A LOUCURA E O CRIME um filme de choque Ciclo terror à meia-noite.
Às 0.30 h.
Grupo D (18 anos)
O SINAL DE DRÁCULA

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 9.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

VOX (Tel 720808)
Às 15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
Um filme de Jacques Deray um romance de Françoise Sagan UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
DOCE VENENO em complemento A CASA QUE ESCORRIA SANGUE

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, Nunca! Somos britânicos»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (14 anos)
«Explosão e garotos»

PARIS
21.30 (14 anos)
«As duas rainhas»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Um Castelo na Suécia»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O outro lado da cidade» e «O final do julgamento»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Os jovens guerreiros»

Olímpia
(14 anos)
«O Forasteiro invencível»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Sartana desafia Sabata»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Direito por linhas tortas»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«O mundo a seus pés)
Palácio
21.30 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

CASCAIS
S.José
21.30 (10 anos)
«Os três Mosquiteiros»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.30 (18 anos)
«Por causa de uma mulher»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Profissão assassino»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Um marido em apuros»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Siga aquele camelo»
Academia
21.15 (14 anos)
«Mister X»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O véu negro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
18.00 (6 anos) Para sócios
«A Princesa e o Papagaio»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«Cabaret»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Os indomáveis»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«O pecado»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Era uma vez um polícia»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O Diamante cor-de-rosa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Maciste na Corte do Rei Salomão» e «Os Cavaleiros Mascarados»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quatro moscas de Veludo»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»

OLÍMPIA
21.30
«Sartana está de volta»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«A casa que escorria sangue»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Até à Maternidade»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 346597365187**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. À 1.00 h. convidado especial em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo. Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA — Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegri, 66 Telef. 35431.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 366987.**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TÉLEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Condenações no Tribunal Plenário

No Plenário Criminal da comarca de Lisboa, presidido pelo desembargador Morgado Florindo, terminou ontem o julgamento de seis indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Lida a decisão final, foram condenados: Carlos António Cardoso Gonçalves, em seis anos de prisão maior, perda de direitos políticos durante quinze anos, ficando ainda esta pena sujeita a prorrogação nos termos do códifo penal; Armando de Jesus dos Santos, em vinte e dois meses de prisão correccional, perda de direitos políticos por cinco anos e pena suspensa por quatro anos; Luís António Pedro Coelho e António Correia dos Reis Quintas, cada um, em dois anos de prisão maior e perda de direitos políticos por quinze anos; Francisco Manuel Cardoso Braga em dois anos e seis meses de prisão maior e perda de direitos políticos por quinze anos; e Marie Chambelland em vinte e dois meses de prisão correccional e perda de direitos políticos por cinco anos, estes substituídos por mais dois meses de prisão. A pena desta última ficou suspensa por quatro anos.

A população portuguesa envelhece

Em 1975 e 1980 apenas 17,1 por cento e 16 por cento, respectivamente da população jovem será econòmicamente activa, com predomínio da população masculina — afirma-se num texto do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações e Previdência Social intitulado «Caracterização Estatística da População Jovem Portuguesa».

Ainda na mesma análise prevê-se **a diminuição substancial da população masculina, quer em 1975, quer em 1980, tanto no grupo dos 20 e mais anos, como no dos 10-19**.

Relativamente ao ano de 1960 prevê-se que para os anos anteriormente citados a população jovem será inferior à que se verificava naquele ano, no conjunto dos dois sexos. Teríamos assim que em 1975, numa população total de 8142,2 milhares, os jovens dos 0-19 seriam 3061,3 (Masculina-1571,9; Feminina-1489,4). Em 1980 a população total diminuiria para 7988,1 e a jovem para 2998,7 milhares.

Num outro quadro estatístico pode verificar-se que em 1950 a população jovem representava 38,5 por cento e que em 1970, portanto vinte anos depois, essa percentagem era de 37,5 por cento, pràticamente estacionária, **o que pode significar, quando muito, uma leve tendência para o envelhecimento da população**. É salientado ainda o peso da população jovem em relação à total em cada sexo, mais vincado no masculino (40,2 por cento em 1950 e 41,4 por cento em 1970).

Três circunstâncias são apontadas como resultantes da situação actual da nossa população jovem, econòmicamente activa ou escolar:

— **O êxodo rural**, face ao fenómeno de atracção das cidades, com actividades e meio de vida mais atraentes, desejo lógico de melhoria de nível de vida, rigores de uma agricultura não desenvolvida, recusa em aceitar-se as situações de uma vida familiar rural, conservadora, etc.

— **Desemprego** para alguns, ou porque não optam pela saída, ou não aceitam o tipo de trabalhos que se lhes oferece, ou porque não há postos vagos susceptíveis de serem preenchidos ou ainda porque não têm preparação necessária para os preencher.

— **Subemprego** consequente da não correspondência entre as estruturas sectoriais e os níveis de formação geral possuídos, ou porque a duração de trabalho é inferior à que seria normal e desejável, ou porque as capacidades não são devidamente aproveitadas ou ainda porque a produtividade dos sectores é reduzida — por deficiente organização, reduzido grau de formação de capital, baixo nível de qualificação dos trabalhadores».

A morte do poeta Edmundo de Bettencourt

Efectuou-se esta tarde o funeral do poeta Edmundo de Bettencourt, que ontem faleceu com a idade de 73 anos.

Nascera no Funchal a 7 de Agosto de 1899, e encontrava-se reformado da actividade de delegado de propaganda médica, que exerceu como simples modo de ganhar a vida. Figura de relevo na actividade literária portuguesa dos primeiros decénios deste século, esteve na origem da revista «Presença», que marcou uma fase do movimento modernista português, tendo sido de sua sugestão o título. Procurando a sequência de «Orpheu», de Fernando Pessoa a Mário de Sá-Carneiro, «Presença», onde colaborou activamente, viria a apresentar nomes representativos do segundo quarto de século como José Régio, Casais Monteiro, Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Miguel Torga. Contudo, em 1930, separava-se do movimento, coincidindo a atitude com o aparecimento a publico do seu primeiro livro «O Momento e a Legenda».

Em 1964, apareceu um novo livro «Poemas de Edmundo Bettencourt» com prefácio de Herbert Helder, que incluía a sua obra poética pràticamente desconhecida. Por altura dos anos cinquenta, a colaboração com o chamado «surrealismo heterodoxo» levá-lo-ia a frequentar os cafés «Gelo» e «Royal» onde as tertúlias daquele movimento se reuniam. Deste modo a última publicação a receber a colaboração do poeta teria sido a revista «Pirâmide». Numa outra faceta, hoje esquecida, Edmundo Bettencourt obteve grande repercussão entre todo o género de público como intérprete do fado de Coimbra, pertencendo à geração em que se celebrizaram António Menano, Paradela de Oliveira, Armando Góis e outros, tendo gravado em discos algumas das canções que interpretou.

O Inverno está para vir?

«O Inverno está ainda para vir» — disse esta manhã o Sol aos camponeses.

O dia de hoje, a que em terras nortenhas e nomeadamente no Minho, se chama «Dia da Candelária» é um teste elucidativo do tempo (meteorológico) que nos espera. «Quando a Candelária chora, está o Inverno fora; quando ri, está o Inverno para vir», diz a sabedoria popular, alicerçada em séculos de contemplação da terra e dos astros.

Hoje o Sol riu, e a gente do campo vai planear as culturas em função de um tempo invernoso que está para chegar.

Menos empírico, o boletim meteorológico para a agricultura está, nas suas linhas essenciais de acordo com a previsão popular: embora até ao dia 5 se anteveja apenas chuva fraca ou chuvisco, acompanhados de vento fraco ou moderado de Noroeste e períodos de céu muito nublado (o dia de hoje deve ter sido um engano, pelo menos aqui em Lisboa), a partir do dia 6 está previsto um agravamento do estado do tempo. Nessa altura, o céu estará muito nublado, alternando com abertas e soprará vento moderado do quadrante oeste, ao mesmo tempo que se registarão períodos de chuva e aguaceiros, especialmente nas regiões do Norte e Centro. A temperatura média do ar será em Lisboa de 11,6 graus. Mas será mesmo?

LEILÃO
DE ANTIGUIDADES
HOJE, 6.ª - FEIRA, ÀS 21 HORAS, NA
CASA LIQUIDADORA
N.º 30 - 1.º — Rua da Emenda — Telef. 36 94 98
PINTURAS — MOBILIÁRIO — CERAMICA, VIDROS E CRISTAIS — TAPETES, TECIDOS E BORDADOS — PRATAS, METAIS E DIVERSOS
EXPOSIÇÃO
HOJE, DAS 15 ÀS 19 HORAS, NOS NOSSOS SALÕES
DE VENDA
LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.

O PATRIARCA DE LISBOA ENTRE OS NOVOS CARDEAIS

CIDADE DO VATICANO, 2 (UPI-ANI) — Paulo VI efectua no dia 15 de Março um consistório para nomear 30 novos cardeais, entre eles o arcebispo de Boston, D. Humberto de Sousa Medeiros — anunciou hoje o Vaticano.

O futuro cardeal Medeiros é natural da Ilha de S. Miguel nos Açores, e começou por ser trabalhador rural. O próximo consistório vai elevar a 145 o número de principes da igreja católica.

As nomeações anunciadas hoje incluem também a do patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro

DESMENTIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (ANI) — Interrogado pelo correspondente da Argus News Service em Moçambique, o Gabinete Militar do Comando em Lourenço Marques negou categóricamente todo e qualquer fundamento á notícia, divulgada em Londres pela delegação da FRELIMO, de que se encontra em território moçambicano o inspector de terras rodesiano recentemente raptado por terroristas na Rodésia.

Segundo aquela organização terrorista, o raptado encontrar-se-ia em poder de grupos guerrilheiros que o estariam a passear pelos aldeamentos do norte de Moçambique, algemado, numa demonstração de força e intimidação.

O Gabinete Militar de Lourenço Marques considerou ridículas e completamente falsas essas notícias.

Martin Sain

Completam-se hoje 12 anos que faleceu o sr. Martin Sain, que foi o pioneiro da Indústria de Petróleos em Portugal, vice-presidente do Conselho de Administração da Sacor e patrocinador da Fundação Raquel e Martin Sain, destinada à reabilitação dos cegos no nosso País.

Para todas as pessoas que o estimaram, pede-se um momento de saudosa recordação.

NOTAS POLÍTICAS

RECENSEAMENTO DEMOCRÁTICO

Pelo ministro do Interior foi mandada encerrar a Comissão Democrática Pró-Recenseamento do distrito de Coimbra, cujo funcionamento é considerado ilícito. O não acatamento imediato da decisão ministerial incorreria nas penas cominadas pela lei n.º 1091, de 21 de Maio de 1935, segundo consta da notificação recebida pelo primeiro signatário da comissão, sr. Abel Folhas Lúcio.

CINDECORAÇÕES

Por serviços prestados em sectores que interessam a nação francesa, foram ontem condecorados pelo embaixador Jacques Tiné, na presença do ministro da Marinha, o vice-almirante Ornelas e Vasconcelos, chefe do Estado-Maior da Armada, o comodoro Rogério de Oliveira, director das Construções Navais e ainda os capitães-de-mar-e-guerra Dias Martins e o capitão-tenente Costa Ferreira, todos distinguidos com a Ordem de Mérito.

COOPERAÇÃOO CIENTÍFICA

A participação de Portugal nos projectos de cooperação europeia e técnica foi ontem estudada numa reunião da Comissão Permanente, que se realizou na Junta de Investigação Científica. A criação de uma rede europeia de Informática, em ordem a criação de uma biblioteca europeia de programas para computadores, foi um dos assuntos tratados.

MULHERES NO EXÉRCITO

As normas de admissão voluntária de médicas e enfermeiras no Exeprcito foram aprovadas. Por períodos de um ano, prorrogáveis uma ou mais vezes poderão ser admitidas, nos termos do artigo 33.º da Lei 2135, as candidatas até aos 45 anos que sejam cidadãs portuguesas, no gozo dos seus direitos, dêem garantias de cooperar nos fins superiores do Estado, e sejam aprovadas por uma Junta Hospitalar de Inspecção. Após um curso de instrução militar básica, na Escola de Serviço de Saúde Militar de Lisboa (4 semanas), as instruendas frequentarão um estágio de duas semanas no H. M. P. No início do curso de formação militar básico, serão graduadas no posto de aspirantes-a-oficial e passarão a usar uniforme adquirindo a garantia de poderem ascender na carreira militar até ao posto de tenente-coronel.

N. A. T. O.

O ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, visitou esta manhã o Comando da Area Ibero-Atlântica, em Oeiras, onde foi recebido pelo comandante desta unidade militar.

Àquele membro do Governo foi feita uma exposição das actividades actuais e futuras do Comiberland e do modo como tem decorrido o exercício «Sunny Seas».

O professorado em Portugal

A reforma do ensino, quer se aceitem quer não os parâmetros em que ela se está definindo, pode executar-se num edifício imrpovisado como aquele que a nossa foto documenta, mas não pode fazer-se com professores e métodos improvisado., sob pena de ficar estrangulada. Daí que o problema da situação do professorado seja dos mais prementes e não se possa desligar do conceito de sociedade que queremos construir e na qual os actuais alunos desempenharão papel de primeiro plano. Os problemas dos professores são portanto os problemas deles próprios e também os dos seus alunos. Em mesa-redonda, um grupo de professores analisa a situação ao vivo (PÁGINAS CENTRAIS)

mesa redonda

2

O ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES DA IGREJA

Sociologia e economia em Évora ao serviço de quem ?

De Braga a Évora vai o salto que separa a Idade Média da sociedade industrial dos nossos tempos, dir-se-á à primeira vista, pois que Braga é a filosofia perene e Évora é a economia mais a sociologia, sobretudo a sociologia que nem Lisboa vai ter, mesmo no quadro da «actualizada» reforma do Ensino Superior (não está previsto o curso e formaturas como Direito ou Economia também não têm no «curriculum» nenhuma cadeira de sociologia).

Mas colocar a questão em termos tais só pode trazer novas perguntas. Quando os jesuitas montam uma escola de Ciências Sociais para uma sociedade dita em vias de desenvolvimento, importa averiguar com mais consistência o que estão eles precisamente a fazer. As sociedades são tecidas de opacidades e não é por se dizer que «se está ao serviço da industrialização» que se está ao serviço de todas as classes, por igual. Nisto como no resto não se pode servir a dois senhores.

As sociedades como a nossa são constituídas por classes (explica a sociologia) e o ensino nas escolas, seja a sociologia e a economia, pode visar preferentemente a formação de técnicos produtivos para a direcção e gestão das empresas, segundo os padrões instituídos e ao serviço da estrutura de classes existente ou pode visar a aprendizagem dos esquemas explicativos acerca de como se monta e se desmonta a máquina que é a sociedade e acerca do papel e do lugar de cada peça na estrutura global.

O tipo de relações incestuosas que existem entre a sociologia e a economia só pode agudizar a questão. Que economia? A economia de mercado, mais correntemente denominada de capitalista? Se se trata de economia de mercado: visa-se desmontar ou servir o sistema? Que sociologia? A sociologia adaptativa de Pearsons (americana) ou a sociologia crítica (da América Latina, por exemplo)? Ou uma nova sociologia? Ou uma nova economia?

Poderá ser Evora a cidade primogénita das ciências da sociedade?

Na medida em que se está perante um ensino dirigido pela Igreja, embora fora do quadro da Universidade Católica, uma outra questao se deve pôr e que é a de esclarecer se a Igreja que se diz desligada do sistema capitalista (ou de outro sistema qualquer) monta ou não monta uma estrutura escolar desligada da ideologia dominante. E legítimo transformar este tema numa questão essencial visto que se trata duma escola de ciências da sociedade. Serão as escolas da Igreja pequenas comunas? Um espaço diferente em relação ao espaço cultural e económico-social preenchido pelas outras escolas do País? Um espaço criativo e ao serviço das camadas populares? Que outros motivos poderão levar a Igreja a implantar estruturas próprias no domínio das ciências exactas? Diz-se que a Igreja se interessa pela filosofia porque esta pode abrir o caminho da tecnologia. E então, que se pretende com a Economia e com a Sociologia?

Aqueles que tratam da sociedade e da sua montagem sem se referirem à vida quotidiana falam com um cadáver na boca. Por isso interessa-nos ler uma possível resposta para estas questões não só no conteúdo das matérias abordadas mas sobretudo na prática do Instituto e dos seus estudantes.

A VIAGEM

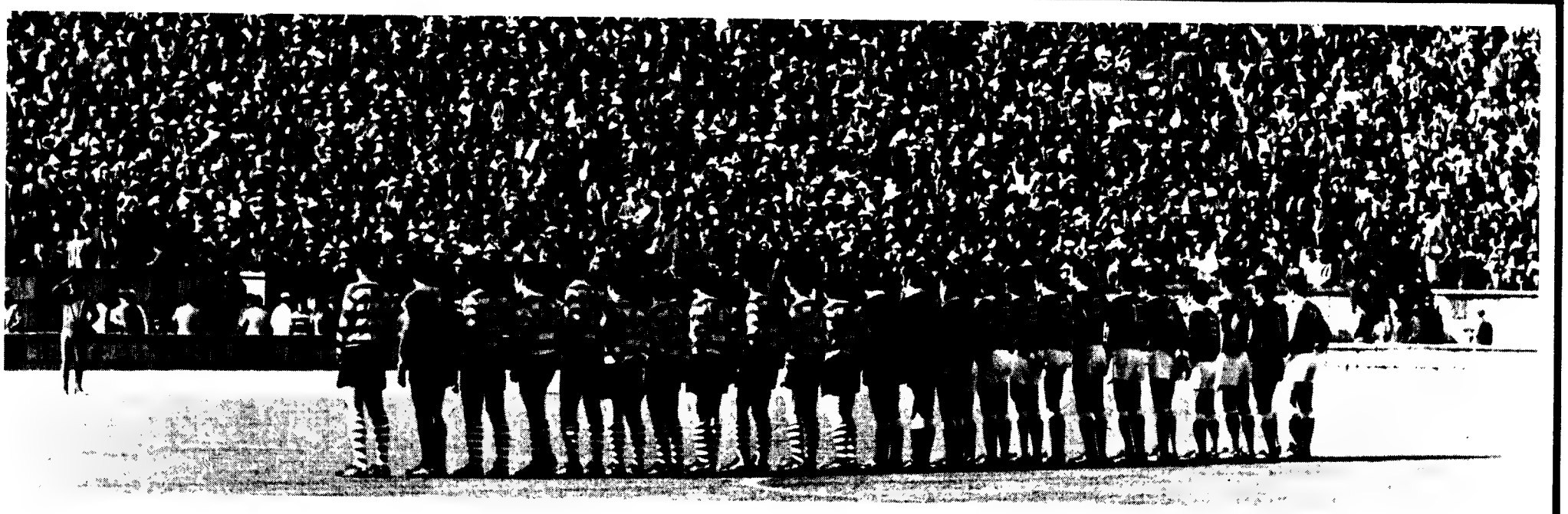
A nossa escola começou por nos afirmar o director dr. António Silva — **é um centro de escândalo. Fazer sociologia e economia neste país e neste local é um escândalo.**

O Instituto Superior e Social de Evora (ISESE) vai no seu nono ano de existência e ao contrário da Faculdade de Filosofia de Braga não foi integrado na Universidade Católica, embora também seja dirigido pelos jesuitas. Assim e atendendo ao interesse manifestado directamente pelo sr. prof. Marcello Caetano e pelo ministro da Educação Nacional, que em Setembro e Outubro fizeram visitas particulares ao Instituto este acaba agora de ser oficializado.

Estive em Economia no Porto — diz o aluno Georges Marchandt — **e andei por lá aos tombos. Tentei seis vezes fazer Economia I e não consegui, aqui estou agora no 4.º ano.**

Que leva os actuais alunos a viajarem até Evora? A novi-

Continua na pág. dez



QUANTO CUSTA E QUEM PAGA O FUTEBOL

Sem um travão à especulação reinante há o risco de «estoirar como a rã da fábula», afirmou-se não há muito, numa assembleia-geral de um grande clube de futebol.

O assunto dos dinheiros do futebol e das razões que fazem a bola girar, é tratado em estudo publicado nas páginas interiores, sob o título: Futebol profissional — quanto custa, queem o paga.

Constata-se através dos números recolhidos, que num ano de futebol, os 16 clubes da I Divisão tiveram como receitas totais 130 000 000 escudos em receitas de bilheteira, divididas por quotizações, entradas avulsas, «cachets» dos jogos particulares no país e estrangeiro e competições oficiais internacionais.

Aos profissionais de futebol é atribuído cerca de um terço das receitas totais, o que significa uma remuneração média mensal individual de oito a 10 mil escudos.

INVENTÁRIO DA JUNTA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O POTENCIAL TECNOLÓGICO DE PORTUGAL

O potencial científico de Portugal é constituido por 324 unidades com actividades de investigação e desenvolvimento e 98 unidades com actividades complementares — revela o I Inventário Nacional do Potencial Científico e Técnico nos sectores do Estado, do ensino superior e das instituições privadas sem fins lucrativos, realizado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Estas 385 unidades despenderam, em 1971, 1.018.444 contos: em média, 1 745 contos por unidade de investigação e desenvolvimento, 4 624 contos por unidade com actividades complementares. Além do pessoal administrativo, as unidades com actividades de investigação e desenvolvimento e as unidades com actividades complementares empregam 3 922 indivíduos com curso superior e 2 430 com cursos médios ou secundários. Pode concluir-se, desde logo, que o pessoal com cursos superiores realiza tarefas aquém da sua qualificação, com efeitos negativos quanto ao custo e à produtividade.

O inquérito para elaboração deste inventário foi efectuado em 1971 e abrangeu apenas as actividades científicas e técnicas do Continente e das Ilhas Adjacentes. Foram excluídos do inventário o ensino, as actividades de extensão e a prática médica, assim como as actividades de investigação dependentes de empresas. Embora com estas limitações, o inventário constitui uma contribuição útil para um melhor conhecimento dos recursos consagrados no nosso país à ciência e à tecnologia

ESTAGNAÇÃO DA PERCENTAGEM DO PNB CONSAGRADO À INVESTIGAÇÃO

Para estabelecimento do inventário, foram enviados inquéritos a 630 unidades com actividades de investigação e desenvolvimento. O universo coberto abtangeu as actividades de investigação e de desenvolvimento experimental e outras com elas íntimamente relacionadas, nas ciências exactas e naturais, engenharia, ciências médicas, agricultura, florestas, pecuária e pescas, e ciências sociais e humanas. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica obteve 91 por cento de respostas. Os restantes 9 por cento corresponderão a unidades de pequenas dimensões, a unidades que não exerceram qualquer actividade científica em 1971 ou com funções sem relação directa com a investigação e o desenvolvimento. Das respostas recolhidas, só 385 corresponderiam a unidades que dão uma contribuição útil para o potencial científico e técnico do país. Isto é, 39 por cento das unidades inquiridas não dão qualquer contribuição para o esforço científico e técnico de Portugal.

INVESTIGADORES: 44 POR CENTO A TEMPO COMPLETO

Segundo os resultados provisórios do inquérito, em 1971 havia 324 unidades com actividades específicas de investigação e desenvolvimento: 198 estavam ligadas ao sector do ensino superior, 117 ao sector do Estado, 9 a instituições privadas sem fins lucrativos. Por disciplinas científicas, 26 por cento das unidades tinham actividades ligadas às ciências exactas e naturais, 24 por cento à agricultura, florestas, pecuária e pescas, 22 por cento às ciências médicas, 18 por cento às ciências sociais e humanas, 11 por cento à engenharia.

As actividades de investigação e desenvolvimento empregavam 2 860 indivíduos com curso superior e 1 448 com curso médio ou secundário. Do pessoal de investigação com curso superior, as ciências exactas e naturais empregavam 760, a engenharia 541, as ciências médicas 516, a agricultura, florestas, pecuária e pesca 496, as ciências humanas 547. Por cada dez investigadores com curso superior, há cinco auxiliares de investigação com curso médio ou secundário. Será legítimo concluir «que o pessoal qualificado está insuficientemente apoiado e realiza tarefas aquém da sua preparação, com efeitos negativos quanto ao custo e à produtividade».

O pessoal com funções administrativas, ou com outras funções, eleva-se a 3 208 indivíduos, cujas habilitações não são especificadas. Ou seja, o pessoal de investigação com curso superior ou com curso médio ou secundário pouco ultrapassava o pessoal administrativo.

Do pessoal de investigação com curso superior, 1 266 trabalhava a tempo completo, ou seja, apenas 44 por cento. Admitindo que um trabalhador a tempo parcial corresponde a meio indivíduo a tempo completo, o número de investigadores com curso superior reduz-se a 2 063. No entanto, comparando os dados obtidos em 1971 com os resultados dos inquéritos levados a cabo em 1964 e 1967, parece poder-se concluir que houve uma evolução positiva pelo que toca ao potencial humano qualificado.

A baixa produtividade do pessoal ocupado em actividades de investigação e desenvolvimento é confirmada pelo número de trabalhos apresentados: 2 288 em 1971, menos de um trabalho por ano e por investigador com curso superior. A baixa produtividade resulta ainda mais evidente se se considerar a representação percentual: 28 por cento dos trabalhos correspondem a publicações em revistas nacionais, 16 por cento a publicação em revistas estrangeiras ou apresentação em reuniões internacionais, 66 por cento a relatórios, edições próprias e outras formas de apresentação.

Em relação à população total de Portugal, Madeira e Açores em 1971, por cada 10 000 habitantes, de ambos os sexos e de todas as idades, 8,7 dedicava-se a actividades de investigação e desenvolvimento, incluindo-se aqui o pessoal com funções burocráticas. Se se considerar apenas o pessoal com curso superior, por cada 10 000 habitantes havia 3,3 que se dedicavam à investigação, incluindo-se aqui o pessoal a tempo completo e o pessoal a tempo parcial. Se se entrar em linha de conta com a equivalência entre tempo parcial e tempo completo — tempo parcial igual a metade de tempo completo — havia 2 investigadores por cada 10 000 habitantes, relação que é nitidamente insuficiente.

INVESTIGAÇÃO: APENAS 2 POR CENTO DO PNB

Em 1971, as actividades de investigação e desenvolvimento absorveram cerca de 565 mil contos: actividades dependentes do Estado 68 por cento, ensino superior 25 por cento, instituições privadas sem fins lucrativos (categoria que inclui a Fundação Gulbenkian) 7 por cento. Em relação aos inquéritos anteriores a posição do sector do ensino superior melhorou muitíssimo: passou de 8 por cento em 1964, 9 por cento em 1967, para 25 por cento em 1971. Saliente-se ainda, que quatro quintos das despesas das instituições privadas sem fins lucrativos foram absorvidos pelo financiamento das suas próprias unidades. As despesas das ciências exactas e naturais elevavam-se a 28 por cento do total, engenharia 28 por cento, agricultura, florestas, pecuária e pesca 21 por cento, ciências sociais e humanas 14 por cento. Sublinhe-se o contraste entre o número de unidades e o pessoal com curso superior ciências sociais e humanas e nas ciências médicas e as despesas consagradas a estas disciplinas científicas.

Em 1971, o Produto Nacional Bruto a preços do mercado era estimado em 200 milhões de contos. A despesa nacional bruta com investigação e desenvolvimento corresponderá, assim, a apenas 0,28 por cento do Produto Nacional Bruto. A Organização das Nações Unidas considera que à investigação e desenvolvimento deve corresponder, no mínimo, 1 por cento do Produto Nacional. Mas há pior: em 1964, a investigação e o desenvolvimento consumiu 0,23 por cento do Produto Nacional. Parece poder concluir-se que as despesas com investigação e desenvolvimento permanecem estagnadas, o que não deixará de se repercutir no futuro do país

AS ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DA INVESTIGAÇÃO

Passemos agora a considerar as actividades complementares da investigação científica e tecnológica. O inquérito para inventariação destas actividades abrangeu bibliotecas e serviços de documentação científica e técnica; museus, jardins botânicos e outras colecções de natureza científica e técnica; serviços de normalização e de ensaio de qualidade e análise para «controle» de materiais, componentes ou produtos; serviços de recolha e análise de dados para fins de natureza económica ou social; e serviços de levantamento geológico, geofísico, meteorológico, cartográfico e outros.

Foram inventariadas 98 unidades, 78 por cento das quais pertencentes ao sector do Estado: 39 unidades têm actividades de investigação e desenvolvimento ligadas às ciências sociais e humanas, 37 à agricultura, florestas, pecuária e pesca, 9 às ciências médicas.

O pessoal ligado directamente às actividades de investigação e desenvolvimento inclui 1 062 indivíduos com curso superior e 982 com curso médio ou com o ensino secundário; o pessoal com funções administrativas ou outras funções é constituído por 2 856 indivíduos. A maioria do pessoal trabalha em regime de tempo completo. Verifica-se, no entanto, que 36 por cento do pessoal com curso superior trabalha em regime de tempo parcial, o que não deixará de prejudicar a sua produtividade. As ciências sociais e humanas ocupam 37 por cento do pessoal com curso superior, as ciências exactas e naturais 29 por cento, a engenharia 14 por cento, a agricultura, florestas, pecuária e pescas 14 por cento, as ciências médicas apenas 5 por cento. As unidades pertencentes ao sector do Estado, 78 por cento do total, ocupam 92 por cento dos indivíduos com curso superior,

O total das despesas com actividades complementares ligadas à investigação e ao desenvolvimento eleva-se a 453 200 contos: 97 por cento são despendidos no sector do Estado. A Universidade e as instituições privadas com fins não lucrativos despendem apenas 3 por cento do total das despesas. O sector do Estado e a Universidade beneficiam de subsídeos concedidos pelas instituições privadas com fins não lucrativos.

As ciências exactas e naturais, que abrangem os estabelecimentos de inventariação do meio natural, absorvem 39 por cento do total das despesas em actividades científicas e técnicas, as ciências sociais e humanas 29 por cento, a engenharia 15 por cento, a agricultura, florstas, pecuária e pescas 12 por cento, as ciências médicas apenas 4 por cento.As ciências médicas ocupam o último lugar quer pelo número de unidades, quer pelo volume das despesas.

Importa salientar, a terminsr, que as actividades complementares desempenham papel fundamental como apoio dos trabalhos de investigação e desenvolvimento experimental. A pobreza dos seus recursos, a insuficiência do seu pessoal, afecta decisamente o potencial científico e tecnológico do país.

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 537697 - Oeiras 243590

QUANTO CUSTA E QUEM PAGA O FUTEBOL

Especulação na procura de mão-de-obra mais qualificada, inflação generalizada e processos de anti-jogo cada vez mais utilizados, são as razões apontadas pelos comentaristas desportivos para a grave crise financeira (que se repercute em vários clubes e países) e para o afastamento dos mais jovens espectadores de futebol.

Os factos revelam: na Europa, as assistências médias diminuem de ano para ano, quer seja na Inglaterra (em 1972 a mais baixa média desde a Guerra), na Alemanha Federal (18 por cento de declínio entre 1970 e 71) ou na Itália (menos 30 por cento de afluxo de espectadores nas primeiras jornadas do actual campeonato). Nos países que ainda não atingiram tal estágio de desenvolvimento e onde o futebol continua a ser, considerado desporto nacional, quase exclusivo, as assistências mantêm-se em elevadas médias, mas a falência é o risco menor que ronda os grandes empórios futebolísticos. No Brasil, recorre-se aos mais insólitos expedientes para evitar a falência e mascarar a queda, com o Botafogo (um exemplo de clube grande e sempre em luta pelos primeiros lugares) a hipotecar a sede como garantia do empréstimo de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, para pagar vencimentos atrasados a futebolistas e funcionários. No Uruguai (maior percentagem de consumo de carne e maior rendimento «per capita» da América do Sul) o Peñarol vê os seus futebolistas entrarem em greve por causa dos salários atrasados de Novembro e Dezembro. A crise instalou-se no clube (o mais famoso do seu continente), agravada pela própria situação do futebol uruguaio, ao ponto de no último campeonato os clubes chegarem a passar, na sua totalidade, dois e três meses sem pagar salários.

RAZÕES SOCIAIS

Enquanto isso, em Portugal, com a crise financeira dia a dia lembrada, os clubes-empresas do espectáculo futebolístico entraram numa roda infernal que os mais avisados previnem ameaçar o fim, pelo menos, um fim a este nível especulativo. Enquanto isso, um clube português não tem pejo de logo no primeiro mês do ano divulgar a transferência de mais um jogador pela importância global de 3.500 contos (2.500 para o clube e cerca de mil para o futebolista, por um contrato de prestação de serviços durante três anos) quando o Orçamento para 1973, estatutàriamente aprovado e votado em Assembleia Geral, apenas prevê para apetrechamento das equipas de futebol a importância de 500 mil escudos.

Enquanto isso, sentindo estar bem ciente do processo desencadeado e das consequências possíveis, a curto e médio prazo, o Presidente da Direcção do Sporting abre o Relatório da Gerência de 1971 com um pórtico onde nomeadamente confirma:

. **«Tal como no precedente exercício «bastante do que não tínhamos» foi investido em reforços para o quadro futebolístico.»**

. As razões porque no futebol profissional as coisas assim acontecem situam-se na base das relações que caracterizam, a sociedade

O futebol é apenas espelho: importa ganhar seja porque meios, não importa à custa de quem e de quê. Daí a especulação já detectada em tempo certo pelo prof. José Esteves:

«As dívidas monstruosas contraídas pelos clubes, exprimem toda a obsessão do resultado. Se as agremiações desportivas vegetam na grandeza dos seus défices, é porque os associados fazem do comportamento das equipas uma razão de prestígio, um motivo de vergonha, uma questão de honra. Para garantir e acautelar os seus êxitos são os dirigentes obrigados a comprar os jogadores mais habilidosos ou esperançosos, por verbas incomportáveis e sempre crescentes. Como, de igual modo, são forçados a contratar a peso de oiro, os treinadores de processos fulgurantes, os que melhor dirigem ou conduzem os homens, nas batalhas dos estádios. E para cobrir as ofertas dos adversários e os encargos resultantes, com frequência desabusada se recorre à mobilização de mecenas, aos empréstimos urgentes, às hipotecas de ocasião,

Duarte Borges Coutinho

Manuel Bulhosa

José Ferreira Queimado

EXEMPLO ESCLARECEDOR

Aprofundemos este ponto, pois parece-nos importante para explicar os mecanismos que fazem a bola girar.

Porque se repete anualmente o quadro anexo, compreende-se que os mais importantes clubes portugueses apresentem um «deficit» crónico nos seus relatórios atinentes ao futebol. Assim, em 1971 o do Benfica foi de quatro mil contos, o do Sporting práticamente igual e o do Vitória de Setúbal (exemplo de uma série de clubes ditos de província e de um escalão imediatamente interior, em verbas movimentadas, aos quatro colossos: Sporting, Benfica, F. C. do Porto e Belenenses) de 700 mil escudos. Ressalve-se que tanto no caso do Sporting como no do Benfica não são contabilizadas nesta rubrica as receitas de quotização dos associados, na sua grande maioria devidas, apenas, ao futebol.

Concretamente, no Benfica, a quotização atingiu os 9.500 contos que dariam para anular o «deficit» do futebol, se não tivesse de suportar o peso de outras rúbricas, como sejam as instalações sociais e desportivas, e toda uma infinidade de modalidades desportivas, estritamente amadoras, ou semi-profissionais.

O orçamento do Benfica, para o ano corrente, prevê mil contos de «superavit» no futebol (despesa: 16.420 e receita: 17.500) e o do Sporting um «déficit» de 3.000 contos (despesas: 18.500 e receitas: 15.800). Curiosidade: ambos fixaram em 500 contos a verba para apetrechamento das equipas de futebol que, certamente, será ultrapassada em muito. E ainda que se note a visão do problema, ainda que se procure travar a escalada, o espectro da «Situação Líquida Passiva», a aumentar, a aumentar, não foi afastado. Pelo contrário.

Situando-nos no relatório do Sporting e acentuando que tomamos este clube apenas como exemplo por ser de uma clareza notável na exposição das suas receitas e despesas e por ser, também, dos mais importantes e ainda porque o seu caso é a agudização da crise generalizada, veja-se como chegou à situação actual. A actividade do futebol produziu, em 1971, os seguintes resultados:

ADMINISTRADORES EM CAUSA

O progressivo avolumar das despesas do futebol do Sporting, e ainda que um orçamento optimista as pretenda reduzir em 1973 fez-se como segue:

O panorama, aterrorizador para qualquer administrador habituado a gastar na medida dos recursos existentes, desanuvia-se, com a quotização de associados, no valor de 8.193 contos. Mas, no Sporting, esse pretenso «superavit» dilui-se pelas demais actividades e cobre «deficits», como, por exemplo 500 contos no Andebol, 600 no Basquetebol e 1.000 no Atletismo e Ciclismo. Daqui resulta um «deficit» global de quase 4.000 contos em 1971.

O número de associados do Sporting tem, aliás, crescido em paralelo com os «déficits» (**35.597 sócios** em 1971, **33.509** em 1970, **38.728** em 1965, **33.832** em 1960 — !!! — e **22.589** em 1955), como tem crescido a conta «Credores Gerais», que, em 31 de Dezembro de 1971, acusava 27.335.325$80. Agrava-se também o «Passivo» que nessa mesma data era de 74.354.030$50, contra o activo de 70.424.340$36. Para quem saiba atribuir o devido valor a esta rúbrica, eis a **«Situação Líquida Passiva»** do Sporting: **3.929.690$14!**

. Como exemplo do estado financeiro das empresas futebolísticas no nosso país não está mal! Com a necessária e já expressa referência de que o Sporting é apenas um exemplo; tanto mais importante por ser uma grande empresa e um grande clube desportivo e futebolístico-profissional. As proporções nas colectividades dispersas pela tabela de uma I Divisão de Futebol mantêm-se, mas a nível mais baixo, na sua grande e mais humilde maioria.

Tem aqui precioso cabimento a frase escrita pelo punho do dr. Brás Medeiros no Relatório do Sporting de 1971:

. **«Cremos dever-se ir ousadamente para uma política de auto abastecimento** (para os leigos a explicação: trata-se da formação de futebolistas nos quadros do clube, através do sucessivo aperfeiçoamento técnico dos mais novoa, até atingirem a profissionalização) **intensa SOB PENA DE ESTOIRARMOS; QUAL RÃ DA FÁBULA:»**

A frase é espectacular e contundente. Mas corresponde mesmo à verdade do futebol profissional português de hoje. Além de levantar a pergunta: Em que termos correspondem, quando à frente de clubes de futebol, administradores largamente experimentados e famosos pela sua perspicácia e energia à frente de empresas comerciais, privadas e públicas?

AS FONTES DE SUBSISTÊNCIA

Partindo do princípio que o futebol profissional existe como realidade (a realidade atrás descrita) que não pode ser ignorada no contexto social, não tentando assacar-lhe as culpas das pressões sociais exercidas sobre determinadas classes, embora seja muito mais fácil e dê para exacerbados e apressados comentaristas cortarem a ramagem, sem se lembrarem que nas árvores venenosas o mal vem da raíz, do tronco, dos ramos e do corpo todo: recordando, sempre, que as explosões e as suas causas (a combustão da gasolina ao contacto com a faísca das velas) se dão no motor e não no tubo de escape; aceitando o futebol como espectáculo útil e interessante, quando delimitado nos seus fins e funções e quando for enquadrado na perspectiva legal das demais formas de espectáculo: vejamos, à luz dos números, se lhe é possível existir como actividade auto-suficiente, depois de extirpadas todas as forças marginais que o servem para se servir dele.

E a resposta, é positiva.

«Estou certo, com a minha experiência noutros campos, que um clube de futebol, administrado como uma empresa comercial, não pode deixar de dar lucro. Agora talvez que esse lucro não possa ser encontrado com dirigentes que são dedicados, que são muito conhecedores de futebol, de tudo o mais, mas não são administradores», declarou Jaime Morão Ferreira, pessoa extremamente ligada ao «marketing» e à publicidade, em entrevista ao jornal «A Bola», de 6/1/72.

É óbvio que a preocupação do lucro dominante das relações empresariais, não nos interessa para aqui. Apenas a sua auto-suficiência.

O futebol profissional em Portugal, é custeado por:

. 1. **Receita de bilheteira** — a) Provas oficiais, escassas no total, segundo tabela anexa para os últimos 10 anos da I divisão. b) Jogos particulares no interior e no exterior, sendo es-

Continua na página quatro

Quadro 1

DESPESA

Técnicos	784 419$40
Subsídios e prémios	7 308 271$30
Comp. Europeias	899 247$80
Deslocações, treinos e competições	6 492 162$75
Equipamento e material	134 182$10
Transporte de equipamentos	22 517$50
Reajustamento dos quadros	4 399 733$60
Filiações e inscrições	4 670$00
Centro de Estágio	43 890$10
Assitência clínica	17 324$10
Diversos	285 827$40
	20 392 246$95

RECEITA

Nacionais	**3 211 441$90**
Competições Europeias	**2 300 637$30**
Taça de Portugal	**3 519 165$80**
Taça de Honra	**513 235$55**
Outras provas oficiais	**135 713$00**
Comp. particulares	**5 144 428$70**
Reajustamento de quadros	**1 258 400$00**
Diversos	**68 148$50**
	16 151 170$75

Quadro 2

	RECEITA	DESPESA
1967	**5 409 533$30**	**8 897 999$20**
1968	**5 533 329$85**	**11 082 870$94**
1969	**10 459 133$90**	**14 412 253$40**
1970	**15 152 253$90**	**17 791 259$60**
1971	**16 151 170$75**	**20 392 246$05**

Continuação da página três

QUANTO CUSTA E QUEM PAGA O FUTEBOL

tes últimos quase exclusivos de quatro ou cinco equipas.

2. Quotização dos sócios: que dispendem a média de 30 escudos mensais, para assistir a dois jogos, pagand ainda, em número variável de jogos no ano (mínimo de dois e máximo de cinco), um bilhete extra de 15 escudos.

3. Subsídios de vária origem, mas predominantemente de duas espécies. a) **Oficiais** — à conta de isenções fiscais, verbas para apetrechamento e instalações. Em França, esta fonte de receitas é muito importante, tendo as municipalidades atribuido aos clubes de futebol profissional, só num ano, 45.000 contos, levados à conta de publicidade e promoção turística. b) **Particulares** — utilizados preferentemente em momentos de aflição, como balões de oxigénio muitas vezes não contabilizados. Óptimos, também, quando se trata de contratar elementos por montantes não orçamentados. c) organismos públicos como o Totobola. Em Portugal,e para os grandes clubes, são inexpressivos.

4. Em clubes de média importância, como o Vitória de Setúbal, Guimarães, o Boavista e o Leixões, a cedência de futebolistas aperfeiçoados nos Juvenis e Juniores, aos clubes mais poderosos, tem sido o recurso rendoso e equilibrador.

5. Créditos bancários, sob a forma de letras reformadas. Hoje o grande recurso-adiamento dos clubes de tubebol profissional. É fundamentalmente para garantir a cobertura constante destes créditos e para conseguir alguns milhares de contos da bolsa particular, que os clubes convidam os grandes industriais e capitalistas para os cargos mais importantes na sua hierarquia. Sobre este ponto recorde-se o que declarou recentemente ao jornal «A Bola» um conceituado dirigente do Atlético: **«No dia em que os bancos se recusarem a reformar letras, acaba o futebol profissional».**

Não será bem assim, mas a frase leva algum peso como significado de um processo muito em voga. Também um vice-presidente do Benfica declarou ao semanário do clube que o presidente da Direcção, Duarte Borges Coutinho, tinha avalizado empréstimos na ordem dos seis mil contos. Isto num ano de gerência e para um só dirigente, é muito. Sobretudo como eventual responsabilidade pessoal futura.

A BANCA, O COMÉRCIO E A GRANDE INDÚSTRIA

A ligação à banca, comércio e grande indústria tem sido uma constante no futebol português, que ainda não soube encontrar a sua auto-suficiência Por um lado as pressões que incidem diàriamente sobre estes centros monopolizadores das atenções (que são os clubes) levam a um constante recurso aos homens de maior poderio económico; estes, por seu turno, têm consciência que o futebol é um extraordinário veículo de promoção, uma actividade de «public-relations», que regularmente resulta e que (está provado) conduz a um aumento do volume de negócios, perfeitamente justificativo do investimento de três ou quatro mil contos.

Também há outros casos de constante fidelidade ao clube, e de contributo mais ou menos frequente e desinteressado, por parte de nomes feitos na indústria, na banca e no comércio e para quem o futebol acaba por ser mais fonte de preocupações do que positiva campanha de promoção, até por desnecessária. Mas, quanto a nós, casos assim, são apenas idênticos aos do modesto sócio que paga um pouco para além das suas obrigações sociais na cooperativa de espectáculos a que pertence. Só que, a nível mais elevado.

Nos últimos anos, têm-se evidenciado por mais ou menos directa ligação à vida dos grandes grupos futebolísticos, nomes como os de Brás Medeiros, José Lúcio da Silva (recentemente falecido) e António Pinto de Sousa (Sporting); tamília Vieira de Brito, Borges Coutinho e José Ferreira Queimado (Benfica), Afonso Pinto de Magalhães (F. C. do Porto), Manuel Bulhosa e Acácio Rosa (Belenenses) e o industrial da construção civil José Júlio Garcia, que, juntamente a um ou outro construtor tomarense mantém de pé o União de Tomar. Igualmente por relevantes servicos prestados aos seus clubes deve referir-se que o dr. Mário Oliveira, do Banco de Portugal, é o presidente em exercício da Assembleia Geral do Benfica e que o deputado Francisco Casal Ribeiro foi, há cerca de uma dezena de anos. Presidente da Direcção do Sporting.

Como se vê a relação entre o futebol profissional e as mais influentes figuras da vida social é constante, não mero acidente.

INDEPENDÊNCIA POSSÍVEL

Ao constatar o volume e a regularidade da colaboração dada aos clubes por sujeitos económicos, poderá julgar-se que, inevitàvelmente o futebol profissional só poderá viver neste regime de balões de oxigénio à mercê de quem o queira servir. Mas em nossa opinião tal não acontece, e nada melhor do que juntar números para provar esta opinião.

Segundo os Relatórios do Benfica, Sporting e Vitória de Setubal, estes três clubes tiveram como receitas, no Futebol, durante o ano de 1971;

. **BENFICA:** Bilheteira 17.000 contos; Sócios, 10.000.

SPORTING: Bilheteira, 16.000 contos; Sócios, 8.000.

VITÓRIA: Total, 5.000 contos.

Somados, receberam 56.000 contos e calculando em 10.000 contos a receita de quotização do F. C. do Porto (idêntica à do Benfica) e uns escassos 6.000 contos para a bilheteira (campeonato, taças, jogos particulares e oficiais internacionais), chega-se aos 72.000 contos. Falta adicionar-lhe, médias de 5.000 contos por cada um dos restantes 12 clubes da primeira divisão para se chegar a um montante de 132.000 contos como receita total das 16 organizações que disputam o campeonato profissional da I Divisão, num só ano. Esta verba andará muito próxima da realidade, poiss os dados vitais constam de documentos do domínio público e os cálculos, além de reduzidos, diz-nos a experiência que andam muito próximos da realidade.

Afonso Pinto de Magalhães

Face a esta soma de dados e tomando em conta, apesar de tudo, os pesados encargos que incidem sobre o espectáculo futebolístico, cremos que as receitas próprias de bilheteira (traduzidas em quotizações, bilhetes avulsos, «cachets» particulares por exibição no País e no estrangeiro), permitem ao futebol manter-se a leste de benesses, influências e paternalismos e viver por si, independente, como espectáculo. Ainda que a nível mais modesto e longe das especulações dos dias de hoje. Conforme até os próprios homens do futebol reconhecem:

Guilherme Brás Medeiros

Acho sempre simpática a atitude de dar, mas tenho sinceras dúvidas se será essa a melhor maneira de servir o clube ou, pelo contrário, criar vícios de funestas consequências.

«É pior quando, em vez de donativos, o problema se põe em termos de fianças ou responsabilidades. Se isso fosse impedido estatutàriamente, como sempre preconizei, o Sporting não teria o passivo que tem, e os resultados desportivos talvez não fossem piores.»

. (Declarações do dr. Manuel Vinhas, poderoso industrial de cerveja, ligado ao Sporting por vínculos clubísticos; publicadas no jornal «A Bola» de 20/1/73.)

AS REMUNERAÇÕES DOS PROFISSIONAIS

Para completar este trabalho, resta-nos situar os protagonistas do espectáculo futebolístico no nível a que mais tarde ou mais cedo terão de situar-se, quando a sua actividade artística se bastar financeiramente. Neste quadro ideal futuro, e quando o futebol não necessitar e nem quiser recorrer aos créditos interessados dos poderosos, qual será a situação dos seus profissionais: as remunerações tenderão a baixar e nivelar-se mais modestamente? É possível, mas não tanto que a sua condição se altere no fundamental. Em contrapartida, quando for extinto, por ultrapassado, o direito de opcção, quando o futebolista se puder movimentar de uma entidade patronal para outra, quando puder recorrer ao seu Sindicato e aos Tribunais de Trabalho com resultados práticos, então sim, estarão realizadas muitas das condições para a dignificação de um espectáculo belo e empolgante chamado futebol assim como a dignificação de todos os seus profissionais. Para lá se caminha, sendo o obstáculo mais difícil de remover o que hoje nos tomou tempo e espaço.

Lembre-se aqui por simples operação aritmética que segundo as regras da boa organização do futebol profissional, um terço das receitas totais são devidas aos futebolistas - factor «trabalho» (vidé Relatório do Sporting, com 20.300 totais e 7.300 de vencimentos e prémios aos jogadores) e que nessa base, dos 132.000 contos de receita, iriam reverter 40.600 para os 320 profissionais da I Divisão (média de 20 por cada um dos 16 clubes). Como consequência as remunerações médias mensais individuais seriam de 10 contos.

Em organizações mais poderosas, como o Sporting, a média de vencimentos é substancialmente mais alta. Os 7.300 contos de prémios e ordenados, divididos pelos 30 profissionais do clube, dariam um quantitativo anual individual de 240 contos aproximadamente. No geral, oito a 10 mil escudos de ordenado é a base do profissional português, no futebol, o que é insusceptível de preparar o futuro com base em investimento actual rentável e apenas permite um nível de vida relativamente mais elevado dos praticantes.

Quase à mesma conclusão se chegou em inquérito realizado entre os futebolistas da I Divisão, cujos resultados foram publicados em «Mesa Redonda» (Diário de Lisboa de 23 de Junho de 1972). Apurou-se que 19 profissionais ganhavam menos de cinco contos, 10 ganhavam cinco, 63 auferiam entre cinco e 10 mil escudos, 16 cerca de 150 mil anuais e 11 mais do que esta quantia. Esses dados viciados por receio e escassez de respostas, podem ser corrigidos pelo conhecimento directo do assunto e que nos leva a confirmar a média de oito a 10 mil escudos como remuneração básica dos profissionais do sector.

Concluindo, não podemos deixar de dizer que o futebol profissional, pela penetração conseguida junto das massas populares (e não só) pode bastar-se a si próprio. Quando for conseguido esse desiderato, terá traçado o caminho vital para a sua plena aceitação como espectáculo útil e interessante com a sua função social definida. Na perfeita linha, aliás, do que o prof. José Esteves já escrevera e a que aqui expressamos o nosso total acordo:

. **«É socialmente aceitável o espectáculo de características desportivas, realizado por artistas remunerados, quando nele se respeitem as normas cívicas e profissionais; quando se cumprem as regras da convivência do «fair play» desportivo; quando procura os melhores valores espectaculares; quando se basta financeiramente. Ou doutro modo: como espectáculo que é, a exibição do profissional do desporto pode também preencher uma função social, na medida em que distrai com dignidade e beneficia, à sua maneira, os profissionais de outras actividades, nas horas vagas do trabalho destes. Ou ainda: o espectáculo desportivo é uma simples forma de espectáculo, como o teatro, o cinema, o circo, etc., e como estes deve estar sujeito aos departamentos oficiais e particulares respectivos: Inspecção dos Espectáculos, Tribunais do Trabalho, organismos sindicais, etc.»** (2)

DANIEL REIS

1) «O Desporto e as Estruturas Sociais», edição da Prelo, pág. 201.
2) Idem, pág. 87.

DEZ ANOS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

ÉPOCA	BILHETES VENDIDOS	RECEITA	TOTAL DESPESA	TOTAL DE SALDO A DIVIDIR PELOS CLUBES
1962-63	802.794	12.025.108$00	4.901.875$90	7.123.232$10
1963-64	882.599	13.317.967$50	5.222.369$10	8.095.598$40
1964-65	906.485	15.827.260$00	6.487.322$80	9.339.937$20
1965-66	1.037.029	18.770.625$00	7.809.887$90	10.960.737$10
1966-67	1.058.564	22.759.955$00	8.783.401$90	13.976.553$10
1967-68	958.560	21.555.370$00	8.515.722$80	13.039.647$20
1968-69	1.097.058	24.978.280$00	9.546.195$40	15.432.084$60
1969-70	1.052.409	25.144.197$50	9.641.214$40	15.452.983$10
1970-71	1.400.444	33.126.484$50	11.481.360$30	21.645.124$20
1971-72 a)	1.419.394	32.370.370$00	12.465.182$50	19.905.188$50

a) Campeonato aumentado de 14 para 16 clubes, motivando mais 58 jogos.

Se em Portugal as entradas nos campos de futebol funcionassem com bilhetes avulsos, semanalmente emitidos pela Federação e se, também, todas as entradas pagas e gratuitas fossem controladas através de um contador automático, este mapa reflectiria a evolução quantitativa exacta dos últimos 10 anos da I Divisão.

Assim, apenas assinala o quantitativo de entradas pagas, pelo espectador eventual, não contabilizando as massas de sócios que constituem a grande maioria e cujo pagamento se faz através de uma quota mensal.

De qualquer modo sabendo-se que o número dos sócios dos clubes tem aumentado progressivamente e como os bilhetes avulsos continuam a ser igualmmente vendidos cada vez mais, conclui-se que o futebol a nível de I Divisão, não perdeu espectadores, antes os ganhou. Isto até ao campeonato de 1970/71, pois no ano passado já houve uma quebra média (de 7.691 para 5.914 espectadores pagantes por jogo) eno campeonato corrente a média baixou, dado o desnível entre o Benfica e os restantes concorrentes e a loucura das sobretaxas.

Se a média de entradas da I volta se mantiver e atendendo aos aumentos verificados no preço dos bilhetes, no final do Campeonato a receita total será de 37.300 contos. O que pode ser positivo de reflexão, pois mais receitas em menor número de bilhetes vendidos pode começar a assemelhar-se a inflação perigosa.

"CONTRAPODER" SINDICAL E SOCIEDADES MULTINACIONAIS

. Os sindicatos dos países industrializados monstram-se crescentemente preocupados com a acelerada expansão das sociedades multinacionais. Inquietam-se com a multiplicação das filiais nos países em vias de desenvolvimento. Dão passos no sentido de organizar um «contra-poder» sindical à escala mundial.

As sociedades multinacionais foram o tema de um colóquio promovido recentemente pela Confederação Europeia dos Sindicatos Livres e em que o sindicato dos operários metalúrgicos da República Federal Alemã apresentou propostas concretas para o estabelecimento de um «contra-poder sindical». No caso das sociedades multinacionais europeias, coordenação das actividades sindicais ao nível europeu; no caso das empresas multinacionais com sede nos Estados Unidos, a actividade sindical seria dirigida pelas federações sindicais internacionais. Dois outros colóquios, efectuados em Outubro passado, estudaram as consequências sociais da expansão das sociedades multinacionais; sindical em Bruxelas, tripartido (sindicatos, patronato, peritos governamentais) em Genebra. A comissão central da Federação Internacional dos Operários da Metalúrgicas (onze milhões de aderentes) reunida em fins de Novembro, em São Francisco, Estados Unidos, decidiu intensificar a luta contra as sociedades multinacionais, condenou a exploração da mão-de-obra dos países em vias de desenvolvimento, revelou apoiar os movimentos sindicais dos países do Terceiro Mundo. Delegados sindicais europeus reuniram-se o mês passado, em Londres, para discutir os problemas específicos das empresas multinacionais nos sectores da electricidade, electromecânica e electrónica.

RELATÓRIO DO B. I. T. SOBRE AS MULTINACIONAIS

O **Bureau Internacional du Travail** (B. I. T.) publicou, no fim do ano passado, um relatório de noventa e quatro páginas sobre as sociedades multinacionais.

Segundo o relatório do B. I. T., há actualmente mais de trezentas sociedades multinacionais. Metade tem sede nos Estados Unidos, um terço na Europa (a maioria na Grã-Bretanha), as restantes no Japão. A criação de filiais das multinacionais cresce a um ritmo superior a 10 por cento por ano, taxa dupla da criação de empresas no mundo. Nos últimos vinte anos, acelerou-se enormemente a implantação de filiais no estrangeiro: as 187 sociedades multinacionais que têm sede nos Estados Unidos possuiam 47 filiais nos estrangeiro em 1901, 988 em 1950, 1891 em 1959, 3646 em 1967. A expansão foi particularmente intensa na Europa Ocidental: 259 filiais das multinacionais norte-americanas em 1950, 576 em 1959, 950 em 1967

A Europa tornou-se o principal destino dos investimentos norte-americanos. Em 1970, os investimentos americanos na Europa somavam 24 471 milhões de dólares cerca de 685 milhões de contos, três vezes o PNB de Portugal, mais de vinte vezes o orçamento geral do Estado português. Ainda em 1970, os investimentos dos Estados Unidos elevavam-se a 22.801 milhões de dólares no Canadá, 14 638 na América Latina, 5 613 na Asia, 5 613 na Africa. Dez anos antes, em 1960, os investimentos norte-americanos na Europa eram largamente ultrapassados pelos investimentos no Canadá e na América Latina. Presentemente, os investimentos norte-americanos mostram acentuada preferência pela Indústria (41 por cento), pelo petróleo (28 por cento, pelas minas (7,8 por cento). Há quinze anos, as minas representavam 11,4 por cento, o petróleo 30,3 a indústria 32,9.

Paralelamente ao domínio de vários sectores da indústria europeia pelos norte-americanos, verifica-se um rápido aumento dos investimentos europeus nos Estados Unidos. Em 1970, eram já superiores aos investimentos americanos na Europa: 31 629 milhões de dólares — 9 515 em investimentos directos, 5214 em obrigações, 12 615 em acções. Pelo que toca às tranferências de capitais para os Estados Unidos, a Grã-Bretanha ocupa o primeiro lugar, seguida a grande distância pela Alemanha, França, Holanda, Suécia, Suiça e Dinamarca.

Também os países socialistas têm estado a investir na Europa Ocidental, mas ignora-se o montante exacto dos seus investimentos.

O relatório do B. I. T. sublinha que a implantação de filiais no estrangeiro é fonte de super-lucros para as sociedades multinacionais: salários mais baixos, menores despesas de transportes, impostos e direitos aduaneiros menos elevados, lucros provenientes das diferenças cambiais. Por vezes, obtem até vantagens sob o ponto de vista tecnológico: compra de empresas dos sectores de ponta, criação de centros de estudo que recrutam os melhores cientistas e técnicos locais.

OS SINDICATOS ACUSAM AS MULTINACIONAIS

Os sindicatos afirmam que a criação de filiais no estrangeiro equivale a uma transferência de produção, que provoca desemprego no país em que se encontra a sociedade-mãe. Compreeender-se-á melhor esta preocupação se se disser que em 1972 o número médio de desempregados se elevou a 378 mil em França, 285 mil na Alemanha, 680 mil na Itália, 107 mil na Holanda, 83 mil na Bélgica, 992 mil na Grã-Bretanha, 4 milhões 956 mil nos Estados Unidos, 590 mil no Japão.

Os sindicatos acusam as sociedades multinacionais de explorarem «as reservas de mão-de-obra barata e desorganizada» dos países em vias de desenvolvimento, a quem pagam salários mais baixos e concedem menores regalias sociais do que aos operários dos países industrializados. O pagamento de baixos salários seria facilitado pela ausência de liberdade sindical em muitos países em vias de desenvolvimento e pela não participação dos sindicatos nacionais nas grandes organizações internacionais. Para terminar com esta situação, os sindicatos reivindicam um nivelamento dos salários à escala mundial. As direcções das sociedades multinacionasis respondem que a implantação de filiais nos países em vias de desenvolvimento se traduz pela criação de empregos, é um factor de progresso. Sublinham que pagam salários idênticos, ou mesmo superiores, aos salários pagos pelas empresas locais. Atendendo às diferenças de custo de vida, os salários pagos nos países em vias de desenvolvimento seriam comparáveis aos salários pagos na Europa ou nos Estados Unidos...

A DEFESA DA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA NACIONAL

Os sindicatos afirmam que as sociedades-mães das empresas multinacionais determinam o comportamento das filiais. As principais decisões, como a criação e o encerramento de fábricas, são adoptadas sem a menor intervenção dos governos e das organizações sindicais dos países em que estarão instaladas as filiais. Daniel Benedict, secretário-geral adjunto da Federação Internacional dos Operários Metalúrgicos, reivindica o controlo sindical e o controlo público das sociedades multinacionais:

«Nós defendemos o controlo público das sociedades multinacionais. Pelo que toca aos países em vias de desenvolvimento, queremos que os sindicatos locais obtenham garantias de emprego para os assalariados, queremos que os Estados obtenham garantias contra as decisões financeiras e económicas dos grupos mundiais.

Numa palavra, defendemos a independência económica e identificamo-nos com as aspirações das populações dos países em vias de desenvolvimento, cujos interesses coincidem com os nossos próprios interesses.»

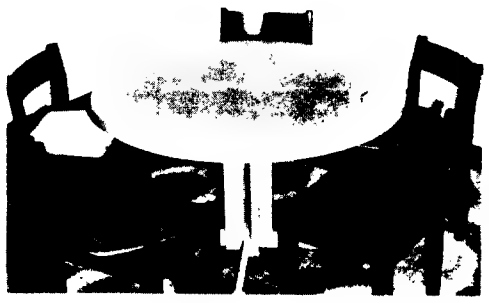
As direcções das sociedades multinacionais respondem que as filiais gozam de autonomia suficiente para poderem negociar acordos com os sindicatos locais. Face ao poder das sociedades multinacionais, as centrais sindicais reivindicam uma negociação colectiva à escala mundial. Insistem na necessidade de estabelecer «conselhos mundiais» de acção, idênticos aos que já existem em diferentes sociedades: Fiat, Citroen, Ford, Chrysler, Toyota-Nissan, General Motors, Singer, Brown-Boveri, General Electric, Steel, S. K. F. Alguns sindicatos reivindicam até a participação dos sindicatos de todos os países em que existem filiais na direcção das sociedades-mães das empresas multinacionais, o que estas consideram impossível por motivos legais. De resto, uma grande parte dos sindicatos continua a ser hostil à participação dos sindicatos na direcção das empresas, internacionais ou nacionais.

MOSQUITOS CONTRA ELEFANTES

As acusações e reivindicações dos sindicatos são resumidas assim pelo canadiano Charles Levinson, secretário-geral da Federação Internacional dos Trabalhadores da Química (I.C.F.); Os bancos perderam o papel tradicional de direcção, uma vez que as sociedades multinacionais financeiam o seu próprio desenvolvimento. Os próprios governos perderam as possibilidades de controlo, porque a produção que cada um deles pode controlar é apenas uma parte, por vezes muito pequena, da produção total do grupo multinacional. A Comunidade Europeia também perdeu a possibilidade de controlo, porque é demasiado pequena e demasiado fraca, e porque as trocas e as fusões entre as empresas multinacionais americanas e europeias são mais importantes do que as trocas entre as empresas europeias. Estes monstros só poderão ser controlados por sindicatos internacionais que tenham uma organização declarada da organização das sociedades multinacionais.

«Temos que nos bater contra elefantes e somos apenas mosquitos. Mas vários milhões de mosquitos podem levar um elefante a passar o tempo a coçar-se, em vez de procurar comida. E ao contrário dos mosquitos, podemos chegar a um acordo com o elefante.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1º de Dezembro, 45



MESA REDONDA

PARTICIPAM NESTA MESA-REDONDA OS P

Elsa d
Maria M
Teresa Filom

A SITUAÇÃO DO PROFESSOR EM PORTU

A reforma do ensino, quer se aceitem quer não os parâmetros em que ela se vem definindo, provocou inegàvelmente um alargamento da rede escolar com os inevitáveis estrangulamentos que seriam de esperar da sua pequenez antecedente e da falta de estrutura, da burocratização pesada (e, apesar disso anárquica) dos circuitos e, bem assim, do afrontamento entre os valores das novas gerações e os princípios consagrados indiscut velmente. Inúmeros problemas surgem e muitos têm sido abordados em colóquios e discursos, em artigos de jornal e em trabalhos especializados. Um destes problemas dos mais urgentes é a situação do professorado: a falta de professores, a deficiente preparação profissional, o estatuto... De todos os lados, chegam ecos de uma crise, que alguns esperariam resolver à base de umas tantas técnicas pedagógicas. Estas, pelo menos, têm o efeito de ocupar os professores e de alimentar neles uma esperança de melhores dias, adiando portanto a resolução de problemas que todos deveriam considerar urgentes. No fundo, continua-se muito prudentemente a repetir que muito já se fez nestes últimos tempos e que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Quem não louvará esta expectativa, que, diga-se o que se disser, ainda permite que as nossas escolas funcionem «tant bien que mal»? O contrário é que talvez não adiante a ninguém se bem que não possa negar-se fundamento a certas posições mais radicais sustentadas por aqueles que não acreditam que valha a pena deitar vinho novo em odres velhos.

«Mesa Redonda» foi à procura dos professores. São todos novos os convidados para esta conversa: Elsa de Carvalho e Oliveira (do Ensino Técnico Profissional), Maria Manuela Lopes Cabral e Teresa Filomena Abrantes Saraiva (do Ensino Liceal) e António Teodoro (do Ciclo Preparatório). Por comodidade de designação passamos a referi-los pelos nomes próprios, como eles próprios preferem.

Como é que os professores vêem a sua própria situação profissional? Será esta assim tão má como se diz? E, já agora, pergunta a nossa curiosidade, como chegaram a uma profissão cujos problemas desde há muito não são novidade para ninguém? E porque se mantêm nela, apesar das críticas que fazem?

TEODORO — A situação geral dos professores é pouco dignificante, quer se fale de vencimentos e do seu estatuto profissional, quer se aborde outras questões de fundo que dizem respeito às finalidades, conteúdo e métodos de ensino, à formação e preparação profissional e à necessidade de associação. Mas antes do mais, creio que é importante termos presente o mapa do pessoal docente do ensino secundário, que em 1970 era de 15 721 professores (ainda que alguns fossem contados duas vezes, no caso de acumularem horários). Mas a qualificação destes docentes é muito diversa: segundo os últimos dados discriminados do Instituto Nacional de Estatística (1966/67) 81,1 por cento de todo o professorado secundário eram constituídos por pessoal eventual ou provisório sem habilitação profissional completa (incluindo o ensino particular), com algumas assimetrias entre o ensino liceal (62 por cento contra 28,2 por cento em 1940) e o ensino técnico (81 por cento contra 45,7 por cento em 1940). No conjunto do ensino oficial os eventuais e provisórios representavam portanto 73 por cento. Acrescente-se que muitos destes professores nem sequer tinham as habilitações académicas suficientes, visto que 17 por cento no Liceu, 21 por cento nas Escolas Técnicas e 31 por cento no Ciclo Preparatório nem sequer tinham obtido o grau de bacharelato.

DL — A exiguidade dos quadros é patente, uma vez que a maior parte dos lugares é preenchida por professores eventuais ou provisórios. Mas porque será que os professores não se sentem estimulados a adquirir habilitações oficiais?

ELSA — Além das vagas do quadro serem poucas, os ordenados são tão pequenos que o esforço não compensa. Um professor do quadro efectivo, com as habilitações oficiais completas e trabalhando com horário completo, ganha 6500 escudos no Liceu e nas Técnicas e 5800 no Ciclo Preparatório. Em números redondos (e sempre de acordo com as últimas estatísticas de 1966/67) apenas 26,4 por cento pertencem a este grupo. Os outros 73,6 por cento ganham menos, por não pertencerem ao quadro de efectivos, mesmo no caso de terem habilitações suficientes, incluindo o estágio: exactamente 5800 escudos no Liceu e nas Técnicas ou 5200 no Ciclo. Todos os outros que não tenham habilitações académicas completas (23 por cento) ganham 4600 no Liceu e nas Técnicas e 4200 no Ciclo. Quem é que consegue viver hoje com ordenados tão pequenos, sobretudo se tiver que comprar livros e material de trabalho, vestir-se decentemente, pagar os transportes e almoçar fora de casa em restaurantes? O recurso que resta aos professores é dispersarem-se por outras actividades marginais que lhes são tão necessárias como o pão para a boca mas que inevitàvelmente lhes roubam o tempo e as forças necessárias para se dedicarem integralmente ao ensino.

OU ENSINAR OU GANHAR

DL — Comparativamente com outras profissões parece que o ordenado dos professores é de facto baixo. Mas também é certo que o horário completo de trabalho é apenas de 22 horas por semana, e portanto muito menos que as outras classes profissionais...

TERESA — O raciocínio parece lógico mas está longe de corresponder à realidade. Em primeiro lugar, o que está em causa é saber se uma pessoa pode viver com o ordenado que pode ganhar no exercício de uma profissão. Se o vencimento não chega, de duas uma: ou o ordenado é injusto ou então compensa o trabalho efectivamente prestado mas este corresponde a meio emprego ou a um semi desemprego. No nosso caso concreto, as 22 horas de aulas por semana ultrapassam o máximo que é possível, porque temos de contar com a preparação das lições em casa. Eu, por exemplo, nem sequer tenho um horário completo, mas apenas 19 tempos por semana, com 13 aulas diferentes. Como habitualmente preciso de duas horas para preparar cada aula diferente (eu sou de Filosofia e tenho de dar História e Organização), a conclusão é que trabalho efectivamente 55 horas por semana. Com mais cinco «furos» no horário, acabo por ter 60 horas por semana ao serviço do Estado. Como ganho 4750 escudos mensais (líquidos), tenho um vencimento de 19$00 por hora... e não conto as deslocações nem as refeições no restaurante. Se eu quisesse ganhar mais dinheiro (e era preciso), já não teria tempo para preparar as lições e faria o que muitos fazem ou por desinteresse ou por necessidade... e os alunos é que pagam.

DL — Mas então como é que os professores dão as aulas, quando não têm tempo para prepará-las?

TERESA — Se não há tempo para preparar as lições, o que se pode fazer é ler o compêndio, com os alunos a bocejar. Mas para isso não contem comigo. Em vez de pagarem a um professor para ler o livro, poupem o dinheiro para comprar um gravador a prestações...

António Teodoro

Teresa Filomena

DL — Todavia o professor tem oportunidade de complementar o seu vencimento sem ter de dispersar-se para fora da profissão, se der aulas extraordinárias, por exemplo.

MANUELA — Você disse «por exemplo», mas talvez não seja capaz de apresentar outro caso. E um «exemplo» único e que tem muito que se lhe diga. Efectivamente um professor pode acumular, com o seu horário normal, mais dez horas extra por semana. Se fosse aplicada aos professores a legislação do trabalho (como é consignada em quase todos os contratos colectivos de trabalho), o pagamento de cada hora extraordinária deveria ser acrescido de pelo menos 50 por cento além da hora normal. Mas por surpreendente que pareça, um professor ganha menos nas horas extraordinárias do que nas normais (65$00 por hora normal e 50$00 por hora extra). De qualquer modo, a solução não está nas horas extraordinárias, não só porque deste modo se preenchem lugares que podiam ser ocupados por desempregados, mas também porque o trabalho extraordinário aumenta o cansaço do professor e portanto faz baixar a qualidade do ensino.

«REGALIAS»

DL — Sem querermos ser advogados do diabo, gostaríamos no entanto que fosse considerada uma regalia exclusiva dos professores: é a única classe que tem dois meses de férias no Verão. Afinal nem tudo é mau...

TEODORO — Férias?! Você falou de férias? Cerca de metade dos nossos professores (em geral diplomados mas também aqueles que não têm habilitações académicas) só ganham durante dez meses no seu primeiro ano de ensino, ao contrário das disposições internacionais e da própria legislação portuguesa aplicada ao ensino particular, para não falar sequer das leis do trabalho nacional (Decreto n.º 49031, de 27/5/69). Todos os eventuais e provisórios só ganham nas férias se tiverem leccionado durante 314 dias no ano escolar findo, isto é, se tiverem começado a trabalhar antes do dia 15 de Outubro, o que, por deficiências burocráticas, de que não têm culpa, não aconteceu a mais de dois mil professores em 1971, os quais ficaram sem o pagamento de férias. Esta circunstância veio a repetir-se, parece que em menor escala, em Outubro de 1972. Que significa isto senão uma situação de desemprego durante os meses de Verão? Acaso poderá falar-se de férias quando nem sequer se ganha para subsistir? E isto depois de dez meses de trabalho com

PROFESSORES

e Carvalho e Oliveira
lanuela Lopes Cabral
ena Abrantes Saraiva
António Teodoro

ADO
GAL

ordenados baixos que não consentem economias! Claro que já nem falo dos subsídios de férias que em grande parte das empresas (e é essa a orientação geral) são equivalentes ao ordenado total de um mês...

TERESA __ A situação é mais desconfortante e compromete tanto mais o prestígio social do professorado, dificultando o recrutamento dos melhores, se compararmos os nossos ordenados com os de outras classes profissionais. Em termos de vencimento, para que serve tirar um curso universitário, se o ordenado de um professor diplomado pela Universidade é equivalente ao de um empregado bancário habilitado com o 7.º ano liceal nos primeiros dois anos de profissão? Acrescente-se que este empregado bancário, após os dois anos de serviço, sobe obrigatòriamente de categoria e logo fica a ganhar mais do que a maioria dos professores do liceu após uma vida inteira de trabalho. E não se fala aqui do 13.º mês e do subsídio de férias e da segurança na doença e na reforma.

DL __ Mas não haverá aqui alguns exageros? É que as situações apontadas não se referem aos professores efectivos, que sempre são alguns, e no caso destes a situação melhora com as diuturnidades...

MANUELA __ Eu tenho estado bastante calada, mas sobre esse ponto tenho de intervir. A situação não se altera essencialmente com as diuturnidades. Só ao fim de dez anos de efectivação é que o professor tem direito à primeira diuturnidade. Só ao fim de vinte anos de serviço como professor efectivo é que alguns dos nossos colegas estão a ganhar 9400$00. Como se vê, as diuturnidades só começam a ser contadas a partir da efectivação. E isto remete-nos ao problema dos quadros.

Abrantes Saraiva

Elsa de Carvalho e Oliveira

PARA QUE SERVE O ESTÁGIO?

DL __ Em geral, o público tem a noção de que o professor passa ao quadro de efectivos logo após o estágio. Não é então assim?

MANUELA __ Não, não é assim. O número de vagas do quadro é reduzido e o professor é forçado a esperar longos anos pela efectivação, mesmo que tenha feito o estágio. As professoras são neste particular mais sacrificadas do que os seus colegas do sexo masculino, porque, sendo aquelas em maior número (em 1969/70 havia 3088 mulheres e 1574 homens no ensino, com menos de trinta anos, concorrem a um quadro feminino cujo número de vagas é sensivelmente igual, quando não inferior ao dos homens.

ELSA _ Em geral o número de vagas femininas é mesmo inferior. Ainda há pouco tempo entrei num concurso para o preenchimento de trinta vagas, mas só meia dúzia delas podiam ser preenchidas por mulheres. A maior parte das vagas eram masculinas e destas só um pequeno número era convertível em vagas femininas, no caso de não aparecerem homens (independentemente da classificação). Este regime de discriminação de sexos sempre foi injusto, porque não se compreende que uma mulher com 16 valores seja preterida em favor de um homem com 10 valores; mas, numa altura em que para os alunos se preconiza a coeducação, a discriminação é ridìculamente anacrónica. E urgente implantar o sistema do quadro único.

MANUELA __ No entanto, o quadro único não resolve o problema do atraso da efectivação: impõe-se uma revisão do regime de vagas que leve à integração imediata no quadro de todos os professores habilitados; impõe-se reduzir de 10 paracinco ou para três anos, o tempo da diuturnidade, à semelhança do que já acontece nas empresas privadas.

TEODORO _ Ainda à semelhança do que acontece nas empresas, as diuturnidades deveriam contar-se a partir do momento em que o profissional começa a trabalhar. E isso que é justo. De resto, até em Esoanha os professores eventuais têm esse direito.

ASSISTÊNCIA NA DOENÇA

DL __ Compreende-se que a dificuldade de promoção seja um dos factores desencorajantes do recrutamento e do esforço dos professores. Vale a pena abordarmos agora outro ponto: por exemplo, é um facto que os professores, beneficiam de certas «regalias» e garantias de segurança próprias dos funcionários públicos.

MANUELA __ Nesse campo, a situação não é famosa... Consideremos, por exemplo, a situação na doença: o professor está pràticamente desprotegido. Não há nenhum sistema de segurança social para apoiar o professor em doenças prolongadas ou no caso de invalidez temporária ou definitiva, porque só a tuberculose é considerada doença profissional. Em qualquer caso de doença, a assistência médica ao professor é insuficiente. E que não podemos esquecer-nos de que, sendo os serviços hospitalares incapazes de responder com rapidez e eficiência às necessidades da população, o professor tem de escolher entre duas hipóteses: ou sujeita-se apesar de tudo aos serviços oficiais __ e para isso tem de perder muito tempo e de dar muitas faltas às aulas __ ou então recorre à clínica livre, onde se praticam preços elevados, sendo reembolsado pelo A. D. S. E. numa parcela mínima. Se tem de recorrer a meios auxiliares de diagnóstico, com análises e radiografias, a comparticipação é ainda menor, pois que se toma como base de avaliação a tarifa hospitalar muito mais baixa.

TERESA __ Mas isso não é tudo. Além de mínima, a comparticipação da A. D. S. E. chega-nos às mãos com atrasos consideráveis. Por exemplo: qualquer que seja a despesa da consulta paga pelo professor, o reembolso nunca é superior a 100$00. Mesmo assim, o pequeno subsídio de consultas de professores feitas em Março de 1972 ainda não estava a pagamento em Outubro seguinte. Não se fala sequer dos meses de férias, pois que no fim das aulas a secretaria da escola deve exigir ao eventual a devolução do cartão da A. D. S. E. O professor não ganha nem é assistido: é um desempregado que nem sequer está inscrito no Secretariado do Desemprego. Outro ponto: o professor eventual só pode estar doente 60 dias se for do liceu (ou 30 dias prorrogáveis até 60, ao arbítrio dos directores, se for da Escola Técnica ou do Ciclo).

E já que estou no uso da palavra, gostaria de abordar a situação da mulher grávida. O Estatuto dos Funcionários Públicos é perfeitamente omisso quanto às condições de despedimento das mulheres grávidas, apesar de a lei geral do trabalho proibir o seu despedimento de empresas particulares elhes reconhecer o direito de dois meses de licença com vencimento na altura do parto (exactamente o dobro que é concedido às professoras).

TEODORO _ E de recordar que a O. I. T. propõe três meses de licença com vencimento por ocasião do parto, e na conferência conjunta da Unesco com a O. I. T. em Paris, foi proposto que a parturiente pudesse pedir um ano de licença graciosa, sem prejuízo do emprego nem das regalias inerentes.

MANUELA Em conclusão, podemos dizer que o professor carece em absoluto de um sistema de assistência e de segurança social, que o liberte da preocupação constante da sobrevivência. A qualidade do ensino exige que ele não seja obrigado a afastar-se das suas obrigações profissionais.

MARGINALIDADE

DL __ E essas obrigações profissionais não podem limitar-se certamente às aulas, pontos, notas de aproveitamento e condições de comportamento dos alunos. Haveria que falar da sua participação na vida da escola, da sua iniciativa quanto aos programas e seu conteúdo, bem como da liberdade que tem ou não tem de adoptar os métodos mais adequados...

ELSA __ ... sem esquecer a participação do aluno em todos os aspectos da vida escolar, indo até à auto-avaliação da aprendizagem, à definição da disciplina interna e à sua participação no conselho disciplinar onde é imprescindível que tenha voz para poder usar do legítimo direito de defesa, quando for o caso. Neste momente, os conselhos disciplinares funcionam como tribunais onde se podem julgar alunos sem estes se poderem defender nem pessoalmente nem na maioria dos casos) através do próprio professor da turma em que foi cometida a falta. E não é deslocado perguntar como é que um tribunal assim constituído pode julgar com justiça, sem ao menos conhecer o aluno.

DL __ Mesmo que não estejamos a desviar-nos do assunto, talvez possamos voltar ao estatuto do professor.

MANUELA __ Falar do professor é falar dos alunos e viceversa. De resto, o que aqui temos debatido assenta na marginalidade dos professores em relação à sua escola, devendo precisar-se que aos alunos acontece o mesmo ou ainda pior, pois não é possível, nas circunstâncias referidas estabelecer uma relação pedagógica válida. O ponto está em que o professor se encontra totalmente condicionado pelas imposições do programa e da administração das escolas, acabando por ser identificado, no espírito dos alunos, como uma força rrepressiva. Mas, se educar é criar condições que assegurem o desenvolvimento das capacidades do aluno para que ele venha a situar-se na vida como cidadão consciente e livre, então não há outro caminho senão o estabelecimento de uma relação pedagógica adequada. E isto exige a actividade do aluno na aula, o que implica tempo e longa redução da matéria, disponibilidade de espírito e uma disciplina em que o professor apareça como promotor de relações autênticas em vez de simples e odioso executor de ordens impessoais. A este propósito, gostaria de lembrar que uma visão moderna da educação implica o desenvolvimento integral do aluno e logo das suas potencialidades plásticas e da sua actividade manual. Tanto basta para que se tenha de considerar inaceitável a discriminação de que são alvo os «mestres» do Ensino Técnico, pois como quaisquer outros, merecem o nome e os direitos inerentes ao exercício do seu trabalho de professores.

OS PROGRAMAS

DL _ Falou-se, há pouco, contra os programas. Quais são em concreto as maiores razões de queixa?

ELSA A extensão e conteúdo dos programas impossibilitam na prática a aplicação das técnicas actualizadas de aprendizagem que inclusivamente se aconselham nos estágios pedagógicos. O professor tem de optar entre o cumprimento do programa e o exercício da sua verdadeira missão pedagógica. O ensino das Ciências, por exemplo, deveria ser essencialmente experimental. Mas como fazê-los sem material ou perante turmas enormes? Como desenvolver o espírito científico e de observação? Pouco mais podemos fazer, depois de todos os estágios e apesar de todos os nossos esforços, do que ministrar o tradicional ensino descritivo e livresco. E ao aluno pràticamente não resta outro recurso senão a memorização.

TERESA _ Gostaria de falar da disciplina de filosofia. Co-

Continua na página seguinte

O PROFESSORADO EM PORTUGAL

Continuação da página anterior

Maria Manuela Lopes Cabral

mo se sabe, é uma cadeira obrigatória para todos os alunos do terceiro ciclo. O programa não é revisto há muitos anos: é o mesmo que eu estudei quando era aluna do liceu. O papel da Filosofia no liceu, seria a meu ver, o apetrechamento do aluno para a reflexão e crítica das ideias e factos, treinando-o com um método racional de interpretar a realidade. A primeira dificuldade que surge é que o tempo de aulas é curto de mais e o programa é preenchido com uma catadupa de assuntos e de teorias desarrumadas, que só servem para fazer confusão e para obrigar os alunos a um esforço inútil de memorização de um conteúdo que eles não conseguem entender. Mais do que em qualquer outra matéria, a aprendizagem da Filosofia deveria praticar-se a partir das situações e problemas concretos dos alunos, analisados na turma em colaboração com o professor. Por que será então que os programas não são reformados? Mesmo que o fossem, o problema principal refere-se ao método adequado para ajudar os jovens a serem conscientes. É muito mais difícil e eu pergunto-me a mim mesma se isso interessa aos responsáveis.

MANUELA — Quanto ao programa de Português, ele é extenso, não obedece a um critério literário de escolha e oscila entre perspectivas da História da Cultura e da História Literária. O professor ou limita-se a expor, socorrendo-se do argumento de autoridade ou, quando muito, adopta uma solução de compromisso que compreende um mínimo de actividade do aluno, sem todavia o ajudar a criar hábitos de compreensão do texto e a formar critérios de apreciação literária. Para não falar sequer da enorme distância entre os interesses reais dos alunos e o conteúdo dos programas, nomeadamente quanto à escolha dos autores.

TEODORO — Os testemunhos das colegas acentuaram as deficiências de programas e de métodos. Uma reflexão sobre o assunto leva-me a pensar que isto não acontece por acaso. A escola é um dos fundamentos mais seguros de qualquer sociedade ou de determinada estrutura da sociedade. Assim, nas reformas levadas a cabo na década de 30, figurou em plano primordial a transformação dos programas de ensino que no tocante à escola primária se definiam pelo «ideal prático e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal» (Decreto-Lei n.º 27 279 de 24/11/36). E ao longo destes anos parece que o critério se mantém: a portaria n.º 22 966 do Ministério da Educação Nacional, de 17/10/67, recomenda que se deve «impregnar de espírito religioso as matérias escolares, de tal modo que a religião seja o fundamento e a coroação de todo o esforço educativo».

SENTIDO OBRIGATÓRIO

DL — Para encerrarmos o debate de hoje, era importante que vocês dissessem como vieram parar ao ensino e por que se mantêm na profissão, apesar de todas as queixas.

ELSA — Quando acabei o curso de Biologia da Universidade, aspirava dedicar-me à investigação científica, mas realmente no nosso País não é fácil realizar este desejo. O ensino apareceu-me como única saída possível. Neste momento, gosto de ensinar e considero importante a missão do educador na sociedade. Por isso continuo. Ainda acredito que com o meu esforço crítico posso contribuir para que alguma coisa se modifique.

MANUELA — Quando acabei o curso de Românicas, a carreira óbvia era mesmo o ensino, porque não estava nada interessada no trabalho de secretária ou de tradutora, numa empresa qualquer. Claro que gostava de fazer investigação linguística, mas o único lugar que me apareceu dava o vencimento de 500$00 por mês. Senti-me empurrada para o ensino, não optei. Só mais tarde é que me surgiram outras oportunidades, que preferi rejeitar, porque entretanto tinha gostado da profissão de professor, que considero socialmente útil. A minha opção deu-se nessa altura. Apesar de todas as limitações, o contacto com os jovens é positivo e enriquecedor, obrigando-nos a uma revisão constante das nossas posições e atitudes. Mas isto paga-se com o dinheiro que se não ganha.

TERESA — O ensino foi a saída que me surgiu e acabei muito cedo por chegar à conclusão de que era o que mais me interessava. Ensinar tem sido para mim a melhor maneira de aprender, não só pessoalmente mas sobretudo no contacto com os outros, novas ideias e novas maneiras de estar no mundo. O ensino é, de facto, um campo em que nos sentimos empenhados em criar condições para as pessoas se libertarem. Apesar dos condicionalismos difíceis que ùltimamente me surgiram (muitas disciplinas a preparar e um horário incompleto), não foi de minha livre vontade nem por qualquer motivo relacionado com o exercício da profissão que deixei de ensinar a partir de 13 de Janeiro deste ano.

TEODORO — Como diplomado do I.N.E.F. a minha opção profissional definiu-se na altura em que escolhi o curso, porque se tratava da única Escola Normal Superior do País (para a preparação física). Mantenho-me no ensino, por considerar que os problemas não se resolvem com a deserção daqueles que não se conformam com os erros do sistema.

DL — Precisaríamos ainda de abordar outros temas como a vossa reclamada Associação de Professores, por exemplo. Mas isso será para outra vez. Por hoje, algum quer fazer um balanço da vossa conversa?

TEODORO — É importante realçar que o problema da educação, em qualquer país, se insere forçosamente no contexto económico-social. Relativamente à situação apontada do professorado, quanto a nós ela é consequência de uma política educativa de âmbito bastante mais vasto, em que sobressaem dois factores: não sobrecarregar o orçamento, cujo equilíbrio tem constituído um dogma e, por outro lado, não dar o devido relevo à valorização cultural, que só pode garantir-se com professores devidamente habilitados e remunerados. As despesas com o professorado constituem grande parte das verbas orçamentadas para a educação e ensino. E Portugal, como se sabe, investiu em 1965 apenas 1,44 por cento do PNB, enquanto em 1968 a Grécia investia 2,4 por cento, o Senegal em 1966 cerca de 3,1 por cento, o Brasil 1,0 por cento também em 1966, a URSS 7,2 por cento em 1967 e a Suécia 7,4 por cento em 1966.

Nos últimos orçamentos a nossa verba para a educação foi aumentada mas se atendermos ao facto de estarmos numa arrancada, está longe de ser suficiente.

«Mesa Redonda» fica em aberto. Há cadeiras vazias onde podem vir a sentar-se muitos que estejam interessados em conversar sobre o assunto. Assim, num tema primordial da vida portuguesa, aceitamos a atitude de diálogo pedida pelo prof. Veiga Simão, que ainda há poucos dias, no Barreiro, realçava a colaboração da Imprensa no esclarecimento da situação.

MAFRA DESPERTA PARA A CULTURA

. Não se progride, individual ou socialmente, sem o recurso à inteligência, ou seja, à faculdade humana de compreender, interpretar e alterar (se possível) os variados fenómenos, ou questões, que se apresentam ao Homem. Esta faculdade, inata em todos os indivíduos, não tem, todavia, o mesmo valor em todos eles, já por condição orgânica já por diferença nos conhecimentos adquiridos. E, consequentemente, resulta deste condicionalismo a formação de uma escala de valores, entre os componentes de quaisquer sociedades humanas.

As escalas de valores, constituindo uma selecção natural, não se podem evitar e são tanto mais perfeitas quanto mais alto for o nível de cultura de um povo.

Isto que acabamos de dizer, é uma verdade reconhecida. Ela representa o objectivo permanente das sociedades que desejam progredir e alcançar uma vida melhor, por isso, essas sociedades promovem, por todos os meios ao seu alcance, a divulgação da cultura, certos de que contribuem para o bem da sua causa, ao valorizarem o indivíduo, ou seja o primeiro elemento social.

Este procedimento baseia-se na experiência e parte do princípio de que um indivíduo deve ser, em todos os aspectos, o mais útil possível à sociedade a que pertence.

Vem, tudo isto, a propósito de Mafra, terra que tem procurado o caminho do progresso e que não dearme nesse seu intento.

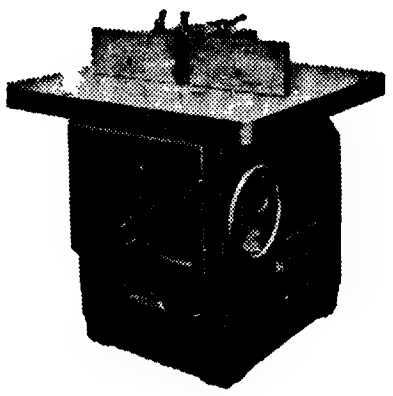
Verifica-se, nesta terra, dia a dia, um interesse cada vez mais acentuado pelas coisas de ordem intelectual: apura-se o gosto pela leitura, desenvolve-se a curiosidade de saber, formulam-se perguntas acertadas, discute-se, procura-se viver momentos diferentes dos habituais, em suma: pressente-se um alvoroço de inteligências em demanda de conhecimentos.

De momento, sabemos que se tenta trazer a Mafra duas exposições com promoção de palestras. Fizeram-se sondagens para fixação de uma biblioteca e apresentação de grupos de teatro ou bailado, subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian. Ao que lemos, no Sobreiro e Achada pensa-se igualmente na organização de bibliotecas, reuniões de convívio, etc.

Eis, nisto, uma intenção louvável e uma ambição legítima, que merecem ser atendidas ou, pelo menos encorajadas.

J.H.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

LEMOS PARA SI

SARTRE E A REALIDADE HUMANA

Por COLETTE AUDRY

«Filósofos de todos os Tempos: Sartre e a Realidade Humana» — por Colette Audry.

Colette Audry analisa, neste ensaio de aproximação e divulgação, a evolução do pensamento filosófico de Sartre desde **«L'Imaginaire»** e **«L'Être et le Néant»** até à «Crítica da Razão Dialéctica». Sempre à margem da militância, sempre, todavia, numa linha revolucionária, Jean-Paul Sartre é, por definição, um filósofo e um ideólogo de aguda e vigilante consciência crítica, zelador da dignidade humana, quaisquer que sejam os seus eventuais equívocos ou desvios. Ele próprio definiu já o seu existencialismo como um sector do marxismo, cuja presença apenas se justificaria pelo que Sartre hoje classifica de paragem temporária do pensamento marxista e que não teria razão de ser, a partir do momento em que o marxismo retomasse a sua marcha. Classificação decerto provocante e ambiciosa.

Colette Audry detém longamente a sua atenção na impossível fusão do **pour-soi** e do **en-soi.** «O ser do **Soi**, sempre visado, nunca atingido, não é outro senão o valor, ou seja, um absoluto inultrapassável para lá de todos os excessos e que se perfila no horizonte do **Pour-soi** como o ser que o **Pour-soi** tem de ser e que lhe dá o seu sentido; é o **soi,** enquanto assedia o coração do **pour-soi** como aquilo pelo qual ele é. O valor ultrapassa o próprio **En-soi,** fundamentá-lo-ia. Portanto, é um irreal que surge no mundo por falta do **Pour-soi.** É a própria consciência que coloca o valor e lhe confere o seu carácter de absoluto. É a sua liberdade que é portadora de todos os valores».

Também é analisada aprofundadamente a posição do intelectual na luta de classes.

A data de edição deste ensaio é 1966, o que o desactualiza consideràvelmente, dada a evolução política de Sartre a partir de Maio 68.

Urbano Tavares Rodrigues

ao acaso da rua

IMPOSTOS PESADOS QUEM OS DEVE PAGAR?

Terminou na quarta-feira o prazo de entrega dos impressos de fórmula 1, referente à declaração de receitas de 1972 da população para efeitos de imposto profissional. Bichas intermináveis alongaram-se à porta dos bairros fiscais no último dia possível da entrega. Faltou-se aos empregos, aos compromissos. Tudo no último dia. Em Junho, voltamos à mesma, pelo menos os que têm de pagar o imposto complementar. De imposto em imposto, chegamos à rua, ao que disso têm a dizer os visados, afinal uma grande parte da população da cidade.

— **Pago imposto, claro, para exercer a minha actividade de empregado numa firma de abastecimento público. Não é que o imposto seja pròpriamente pesado, as taxas é que deviam estar melhor distribuídas.**

O dr. Magalhães Mota, deputado à Assembleia Nacional, também é dessa opinião. Por isso apresentou, na discussão da Lei de Meios, uma proposta de aditamento destinada a fazer **subir** o escalão **mínimo** dos rendimentos tributáveis, para o imposto profissional, **agravando** em contrapartida o **imposto complementar** sobre os grandes lucros. A proposta foi, no entanto, recusada à discussão, por anticonstitucional, numa decisão apoiada pelo presidente da Comissão de Finanças, dr. Ulisses Cortês.

TAXAS POUCO EQUITATIVAS

Não está de acordo com esse critério de anticonstitucionalidade um nosso entrevistado que preferiu ficar anónimo.

— **Não me parece que aproposta fosse contra os princípios enunciados na Constituição. Mais a mais, um imposto que recai directamente sobre a prestação do trabalho deveria, necessàriamente ser discutido na Assembleia Nacional. O que não quer dizer que eu não considere o seu pagamento um dever çívico, se assim se pode chamar. E, pelo menos, uma contribuição muito mais lógica que a do Fundo de Desemprego. O grande problema, quanto a mim é, efectivamente, o da distribuição pouco equitativa e, portanto, pouco justa das taxas.**

Quanto à forma de pagamento...

— **Quanto a isso acho que a fórmula é pouco correcta, muito pesada para a empresa, visto que a alteração das taxas obriga a um processo burocrático muito caro que não exime o profissional de preencher os formulários, estar sujeito a multas e a bichas. Parece-me portanto um processo um bocado incómodo. Visto que o problema é o mesmo, se em vez de declarações de modelo 1 e declarações de imposto complementar, para as quais as pessoas são obrigadas a perder duas vezes um tempo precioso em bichas, ao menos que fosse tudo feito de uma vez.**

SÓ PARA CIMA DE SEIS CONTOS

José Alberto Bastos, administrador de uma fábrica de rações, considera «mais suave o método de pagamento mensal do imposto profissional».

— **O pagamento anual torna-se mais notório, quer para o trabalhador, quer para a empresa. A questão, parece-me ser outra. Claro que para muita gente faz igualmente diferença pagar-se uma batelada por ano ou pagar-se uma batelada por mês. Considero, de facto, este imposto bastante pesado, embora concorde que o Estado precisa de verbas e que alguém tem de as pagar. Mas podia facilitar a vida aos que ganham menos e fazer recair a contribuição principal para essas verbas aos que ganham mais. Não é só uma questão que tenha a ver com o reduzido vencimento de algumas actividades que mal ganham para a subsistência dos seus profissionais. O imposto não devia ser tributado, como agora, para aqueles que ganham mais de 30 contos por ano pois isso dá pouco mais de dois contos por mês. Só acima dos seis o Estado devia, com alguma justiça, tributar a população pelo seu trabalho.**

SOBRECARGA À CLASSE MÉDIA

Depois de alguns «desculpe, não sei nada disso» e de muitas reticências, encontrámos José Pinto, inspector de vendas, que tinha alguma coisa a dizer sobre o assunto.

— **Sabe, quanto ao imposto profissional não tenho pròpriamente razão de queixa. Mas são tantos os impostos, que não vejo regalias nem vantagens neste em especial embora, como isto é um imposto de Estado e nós estamos numa época de evolução de impostos, devamos dar graças a Deus por não o aumentarem. Mas sabe, esta história toda continua a ter muito a ver connosco. Costuma dizer-se que só perde quem tem, mas no nosso país, só perde quem não tem. Até para maior equilíbrio do nível de vida, se devia tornar as taxas mais equitativas. Assim, pode não ser aos pobres que vão buscar o dinheiro mas a classe média acaba por estar tão sobrecarregada como os ricos.**

Suspende-se um segundo e continua:

— **Agora já se fala do imposto para ter os carros à porta, ouvi na telefonia que o presidente da Câmara falou nisso. Por isso há tantos processos, por impostos que se pagam, para lá amontoados nas Finanças que nem têm pessoal para aquilo tudo. De qualquer modo, cá vamos todos andando, não é assim? Esta forma de pagamento mensal, se acho correcta? Em relação à que estava a vigorar, sem dúvida. Aqueles dois ou três contos que se pagava no fim do ano, num prazo de 30 dias, era uma autêntica brutalidade. Mesmo assim, olhe: eu desconto num ordenado de 10 contos fixos, 1 220$00 por mês. Quais os benefícios que tenho disto tudo? A Caixa, mesmo má, é a única coisa que me serve, que de algum modo reverte a meu favor. Agora o resto... sabe dizer-me para que serve o imposto para o Fundo do Desemprego?**

PARA A CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

O repórter sabia mas não podia dizer.

— **Mal de nós se estivermos desempregados** — continua o nosso amigo. **O imposto complementar, tal como está, é injusto. Pagar-se a partir de 80 contos anuais se o profissional for casado, de 60 se fôr solteiro ou divorciado. Ainda por cima disto tudo, o imposto sobre os automóveis, a gasolina a subir. Vou didizer-lhe uma coisa: cada litro de gasolina é sobrecarregado com 2$00 para o Estado. Eu, por dever de ofício, faço cerca de 50 mil quilómetros por ano. Gasto 5 mil litros de gasolina sobre os quais pago 10 contos, por ano, ao Estado. Tenho vizinhos e conheço pessoas que têm o carro à porta e só o usam para ir de casa para o emprego e voltarem a casa. Alguns até vão de autocarro e só lhe metem a chave ao fim-de-semana para não apodrecer. Esses não pagam nada, quem paga somos nós que temos de andar de carro porque essa é a nossa profissão. Dizem eles que é para a conservação das estradas. Mas onde é que as nossas estradas estão conservadas?**

Retoma fôlego.

— **Sobre essa história das bichas para a entrega dos papéis, não sei, como a minha empresa é que trata disso, foi um assunto sobre o qual nunca me debrucei. Mas sempre lhe digo que isso também vem de um defeito nosso. Se todos mandassem os papéis pelo correio nada disso acontecia. Mas somos muito pouco espeditos, nem nos lembramos de evitar a nós próprios certas maçadas. E, como é costume ainda por cima guardamos tudo para o último dia. A culpa aí acho que é mais nossa que deles.**

O imposto profissional é pago por todos os profissionais que ganham mais de 30 contos por ano. A partir desse montante, e até 40 contos anuais, o profissional é obrigado a pagar 1 por cento das suas receitas ao Estado. Percentagem que vai aumentando progressiva mas não proporcionalmente. Assim, segundo julgamos saber, até 80 contos anuais, é descontado para o imposto profissional 2 por cento das receitas totais; até 120 contos, três por cento; até 180 contos, quatro por cento. A partir de mil contos, 15 por cento.

UMA ATRIBUIÇÃO DO POVO

— **Não me parece justo que uma pessoa que ganha 30 contos por ano tenha de pagar imposto profissional. Pelo contrário, o Estado devia fazer qualquer coisa para a apoiar** — diz-nos Maria José Domingues, guia intérprete numa agência de viagens.

— **Acho aliás que ninguém devia descontar nada se ganhasse até cinco contos por mês pois isso, enfim, podemos dizer que, sem contar com um critério ideal é o mínimo com o qual se pode sobreviver decentemente numa cidade como esta. Mesmo assim, claro, o pagamento do imposto devia ser proporcional e reduzido para as camadas mais pobres da população e bastante mais elevada para os grandes rendimentos que há por aí.**

Depois, particularizando para a sua situação pessoal, Maria José informa-nos que é um caso particular.

— **Posso quase considerar-me a trabalhar à tarefa. Se tenho «tours» ganho por eles. Mas se não temho** — **e a empresa é que os distribui** — **Mnão ganho nada. Por isso o meu imposto profissional é descontado anualmente. Mas sei que o imposto é pesado para a grande maioria. A Assembleia Nacional devia fazer qualquer coisa, mas já que ela não faz acho que devíamos fazer nós. Ou melhor, isso parece-me uma atribuição da Assembleia que devia pertencer.**

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Fevereiro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Lourosa	Estomatologia
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Carviçais	Clínica Médica
	Mogadouro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Oliveira do Hospital	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Arega	Clínica Médica
	Cela	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.ª dos Estados Unidos da América, 39-39 A LISBOA-5	Alenquer	Pediatria
	Alhandra	Estomatologia
		Ginecologia
		Clínica Médica
	Cadaval	Clínica Médica
	Mafra	Ginecologia
		Clínica Médica
		Obstetrícia
		Pediatria
	St.º Isidoro	Clínica Médica
	Parede	Clínica Médica
	Algueirão	Cirurgia
		Estomatologia
	Alverca	Ginecologia
		Obstetrícia
	Ramalhal	Clínica Médica
	Castanheira do Ribatejo	Clínica Médica
	Várzea (Sintra)	Clínica Médica
	Póvoa e Meadas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Montalvão	Clínica Médica
	Alijó	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Murça	Clínica Médica
	Sabrosa	Clínica Médica
	Chaves	Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Mira de Aire	Pediatria
	Guarda	Ginecologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h do dia 20 de Fevereiro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Continuação da primeira página:

dade incandescente da sociologia?

Uma imagem opaca seria aquele que supusesse que a população da escola é formada por alentejanos. Mais de 60 por cento dos actuais alunos não pertencem ao distrito de Evora.

Há neste País manicómios e asilos para onde os «incuráveis» vão morrer e há também escolas que albergam aqueles que, a conselho próprio ou dos pais, pretendem fugir às epidemias. **«Em Lisboa**

O ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES DA IGREJA

SOCIOLOGIA E ECONOMIA EM ÉVORA

há muito barulho e eu queria tirar um curso, esclarece António Alves que frequenta o curso de Economia. E do ponto de vista de vazão todos dizem que isto dá mais que o curso de Lisboa».

«Aqui estou no 3.º ano e em Lisboa talvez estivesse no 1.º ano ou então na tropa — acrescenta um outro colega. — **De resto a percentagem de chumbos é mínima aqui e lá a vida é mais cara.**

O Vitor Dórdio vai mais longe e resume a mentalidade que encontramos em troca de impressões com alguns alunos: **«O nosso curso é a melhor coisa de Economia que há cá em Portugal, pelo menos é o que se diz».**

O Instituto é frequentado por 132 alunos do curso de Economia (Direcção de Empresas) e 90 do curso de Sociologia, o que soma um total de 222 alunos matriculados. Para se entender a importância das imagens comparativas de Económicas de Lisboa e Evora, no ano transacto, basta salientar que, embora ainda não se encontrasse oficializado o Instituto viu a sua população aumentada este ano de 73 alunos (56 dos quais do curso de Economia) ou seja de quase um terço da população anterior. Salienta-se que segundo os dados fornecidos as instalações actuais comportam uma população de 360 alunos.

PROVENIÊNCIA SÓCIO-ECONÓMICA DOS ALUNOS

Qual proveniência social e cultural dos alunos? Que estractos da população atinge o Instituto que os jesuitas criaram em Évora? Formulámos a questão à secretaria do Instituto que no entanto não nos deu uma resposta «pois tal estudo não se tinha processado ainda. Tal ausência do referido indicador já é significativa por si, mas nas pautas encontravam-se nomes como Champalimaud, Espírito Santo, Martorelli...

De qualquer modo o ensino em Évora é quase gratuito (300 escudos por trimestre em propinas). A Fundação Eugénio de Almeida, instituída pelos Condes de Vil'Alva dá o necessário apoio financeiro. **«O orçamento só para o primeiro ano do Curso de Ciências Empresariais da Faculdade de Ciências Humanas de Lisboa** — diz-nos o dr. António Silva — **é superior três vezes ao orçamento geral do nosso Instituto.**

OS PROFESSORES

Quanto aos professores, são em número de 26, sendo sòmente 6 da Companhia de Jesus. Quais serão os critérios seguidos na escolha desses professores?

. **«O critério da escolha de professores é a capacidade pessoal, a vontade de colaborar nesta obra e o convite que é condicionado pelo carácter pluridisciplinar deste Instituto. O núcleo central formado pelos jesuitas é destinado superiormente para esta tarefa segundo os critérios gerais da vida jesuítica».**

Saliente-se no entanto que em Evora não trabalha a geração dos economistas e sociólogos que em Lisboa são conhecidas pelas suas posições em relação com o Cristianismo, como sejam os profs. Pereira de Moura, Mário Murteira ou Sedas Nunes.

Há quem pretenda ligar esta escola à Opus Dei. No entanto as relações entre jesuitas e aquela organização não parecem ser as melhores.

MOVIMENTOS ESTUDANTIS

Interrogado sobre a ausência de contestação, o director explicou que **«as pessoas vindas para Évora estão sobretudo interessadas em aprender a trabalhar. De resto aqui o poder e as estruturas são de pequeno grupo.**

Quisemos então saber o tipo de actividade desenvolvidas pelos alunos. Da Comuna de Paris diziam os situacionistas que ela foi o maior carnaval do séc. XIX. Será que em Évora, no meio de ciências que desmistificam a organização social e explicam como se fazem as coisas, os estudantes fizeram da sua escola uma festa? Será o Instituto de Évora a comuna da criatividade e das **novas relações sociais entre alunos e professores-alunos?** Será que aqui o ensino deixou de visar o canudo e as pessoas vivem com prazer?

Embora com **«as características de pequeno grupo»** o que se nota é que o ambiente prolonga a mentalidade e a prática reinante nas outras escolas. A tal parece no entanto que se deve acrescentar ainda o alheamento.

«A última conferência que promovemos foi há dois anos. Veio o Ary dos Santos dos festivais da televisão falar sobre poesia e apareceram 8 pessoas. As manifestações culturais que não sejam promovidas pela direcção do Instituto estão condenadas ao fracasso», garantem ainda os elementos da «associação». Deste modo a esperada nova prática cultural dos alunos na escola, fora a aprendizagem das sebentas, reduz-se às actividades desportivas. Depois há também a festa de recepção aos caloiros com o julgamento, o magusto, o rally, o baile.

Na «associação» há duas secções a funcionar, a desportiva e a de folhas.

Que deficiências notam no Instituto?

— **Não temos. Reconhecemos que há professores incompetentes mas como somos poucos alunos a própria incompetência do professor é suprida. Não há problemas de falta de instalações, grandes massas de estudantes nas aulas.**

Cantina? Serviços Sociais? Não têm. Surgiu a hipótese de formar uma cooperativa no ano anterior mas não foi para a frente.

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Um outro indicador importante e que diz respeito ao papel da escola no desenvolvimento regional.

O Instituto está montado em pleno Alentejo. Evora é o centro de região sul e a sua cidade mais populosa. O que Braga tinha de impúdico tem Evora de místico. Numa cidade de 40 000 habitantes 10 000 são estudantes, e isso poderia fazer suspeitar de muita coisa. Mas estamos na capital da burguesia alentejana e quem aqui reina ainda é «S. Porco». Todas as terças-feiras o Arcada e o tabuleiro da Praça de Giraldo Sem Pavor enchem-se de grandes lavradores que ali vêm negociar cereais e gado. A cidade enche-se então de barrasco, que é terra de pouca indústria. E quem dá o colorido aos dias da semana não são as «boites» (que não existem) mas é o «S. Porco». A gente do Instituto representa a fina-flor em Evora, mas quem «carbura» são pois os rapazes da escola agrícola.

Criam-se pois as condições para uma nova representação do real naquele meio?

. **«Evidentemente que a escola por si mesma** — disse-nos o director — **é factor de desenvolvimento regional. Trata-se do único centro de estudos superiores em todo o Sul do Tejo. O próprio objecto de estudos (económicos e sociológicos) é a alavanca, do desenvolvimento. O que é preciso acentuar é que o desenvolvimento regional pode supor o serviço de uma região a todo um conjunto nacional e até agora, como única escola do género entre nós, temos estado a servir todo o País.**

E nessa perspectiva que parecem estar também os alunos. As questões para eles não são as de fazer teatro pelas aldeias ou de trabalhar na alfabetização de adultos e nas cooperativas. Não vimos que os rurais alentejanos fossem motivo de especial interesse para eles.

Montaram, juntamente com o professor da cadeira da análise de balanços, um gabinete de estudos que visa ao estudo comparado do balanço das sociedades anónimas de carácter industrial. **«Os elementos são tirados** — esclarece o Georges Marchant — **dos balanços anuais das empresas. Procuramos assim ajudar as empreses a ver onde se colocam no quadro das comparações inserem-presariais. O nosso trabalho não tem nada a ver com a associação. Vivemos de subsídios que as próprias empresas privadas, nomeadamente alguns bancos, dão ao Gabinete.**

O ENSINO QUE SE ENSINA

No ensino fornecido em Evora verifica-se antes de mais que o tipo de relações entre a economia e a sociologia mais que incestuoso é quase de fusão. A diferença entre os dois cursos é de 7 ou 8 cadeiras em 5 anos de estudos. Assim, por exemplo, no 1.º ano, num total de 7 cadeiras só há uma que não é idêntica para ambos os cursos

Por outro lado nota-se uma dispersão muito grande das matérias. No 1.º ano existem 7 cadeiras, no 2.º 8 e no 3.º ano 9.

Os alunos de Economia têm em contrapartida uma cadeira de sociologia, coisa que os estudantes de Economia em Lisboa não possuem embora tenham muitas mais possibilidades de escolha, pois que podem optar segundo os critérios de interesse pessoal nos assuntos como na bibliografia. Uma análise dos programas esclarece no entanto que a matéria básica visa a direcção e gestão de empresas no aspecto material (economia) e no aspecto de pessoal (sociologia). No entanto e dentro da lógica do sistema escolhido pode-se estranhar a ausência de disciplinas e estudos especializados nos vários tipos de gestão, como seja a gestão financeira, a gestão comercial, a gestão de produção e a gestão de pessoal... Poder-se-ia perguntar ainda a razão do Direito Natural no 1.º ano, como se poderia lançar outras perguntas. No entanto qual a sua articulação com a realidade nacional?

. Visa a sociologia a formação de directores de pessoal que através de técnicas adequadas obviem ao descontentamento dos operários e à polarização da fábrica em patronato-sindicato? Que visem à maior produtividade possível nas fábricas dos pais e que pelas leis da sucessão hereditária passarão a pertença dos próprios alunos?

. **«A nossa sociologia** — afirma o director dr. António Silva — **é uma análise positiva e aplicada. Não estamos enfeudades a nenhuma escola. Se quiser saber mais ainda lhe acrescento que é hábito afirmar que os jesuitas são sincretistas. Só os analistas da nossa posição poderão dizer qual a ideologia que nos condiciona. Quem melhor nos pode criticar são so que vêem os nossos ex-alunos a trabalhar.**

Nessa perspectiva se encontrava também um estudante de sociologia para quem **«o objecto da sociologia é a análise da sociedade tal como é e portanto pouco há que ver com ideologia. Conseguindo maiores lucros para os patrões resulta em maiores lucros para os operários também».**

«Um jesuita não é um bicho da sacristia — afirma ainda o director em resposta à questão da relação da sociologia ali dada com a doutrina social cristã. **«Basta dar autenticidade a estes casos profanos para que se seja já cristão. Implicitamente como somos uma direcção cristã alguma coisa se há-de manifestar não na ideologia mas na vida prática».**

É possível no entanto ver cruzes a encimar as salas de aula e S. José Operário é o padroeiro do Instituto.

Quanto à economia os estudantes não conhecem outra que não seja a do mercado. As opções existentes no Instituto de Economia de Lisboa não se verificam em Evora, como já acentuámos.

«Procuramos — diz-nos ainda o director — **discernir tudo o que é humano. Não somos um partido. Numa região que não é a mais avançada do País, temos sobrevivido».**

Será a sobrevivência o essencial?

A quem serve a Economia e a Sociologia que a Igreja instituiu em Evora?

FRANCISCO MENDES PEDRO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 15.30 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO BAIRRO DO ROSÁRIO — CENTRO CÍVICO

Lote n.º 9 — com a área de 452,70 m2 para construção de um edifício de 5 pisos com 1654,24 m2 de área de construção incluindo varandas ou terraços, destinado a habitação e com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instalações similares.

Preço base de licitação: 3500$00 por metro quadrado.

Lote n.º 10 — com a área de 326,50 m2 para construção de um edifício de 6 pisos com 1702,5 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços, destinado a habitação e com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instações similares.

Preço base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

Lote n.º 11 — com a área de 1731,15 m2 para construção de um edifício de 8 pisos com 6928,89 m2 de área de construção incluindo varandas ou terraços mais subcave, se for possível, destinados a habitação os pisos acima do rés-do-chão, com possibilidade de adaptação para escritórios, atelieres, consultórios ou instalações similares, sendo o rés-do-chão obrigatòriamente destinado a comércio, e a cave, ligada ou não ao piso superior (rés-do-chão), destinada a quaisquer instalações cuja exploração e funcionamento não tragam inconvenientes no que se refere à salubridade, higiene ou limpeza, ruidos e tranquilidade ou má vizinhança, como seja um super-mercado, cinema, salão de convívio, drug-stor, etc., sendo de excluir instalações do tipo de estação de servico automóvel, armazéns, oficinas e semelhantes.

Preco base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais e especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

As construções dos prédios de rendimento subordinar-se-ão ao estudo de implantação e volumes elaborados para o Centro Cívico do Bairro do Rosário, conforme esquemas a fornecer pela Câmara.

Cascais, 23 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara,

José Guedes Pinto Machado

Eng.º Civil

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

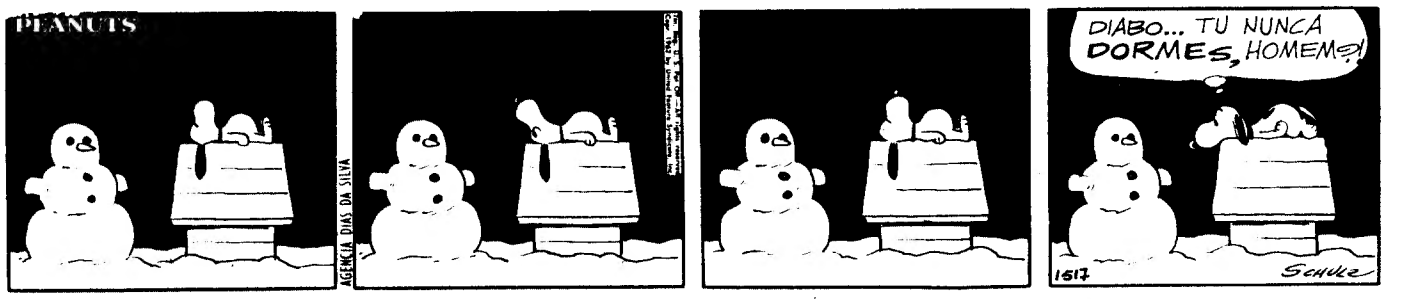
Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

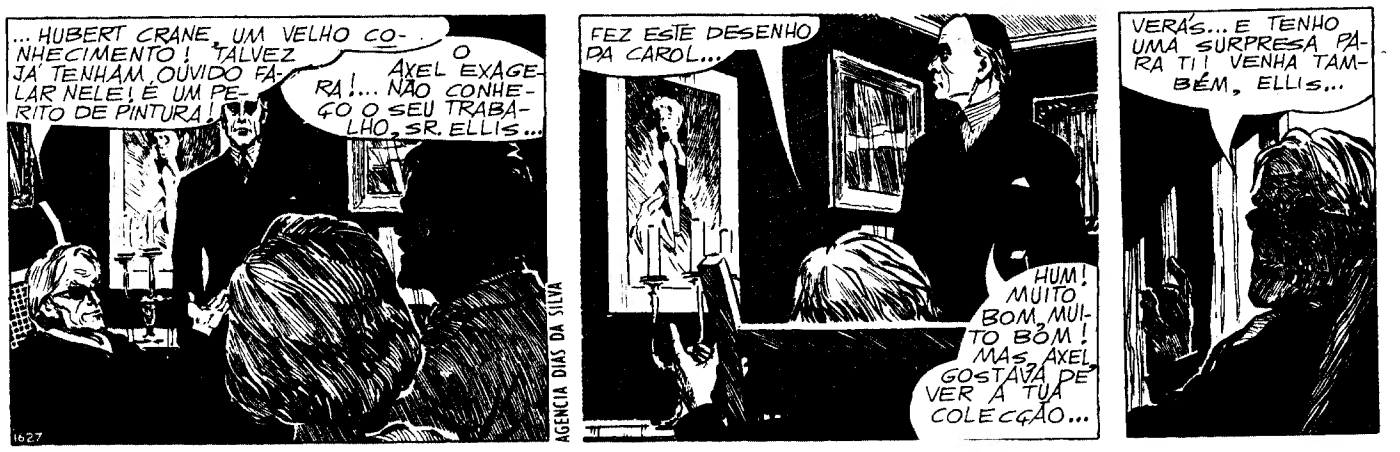
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

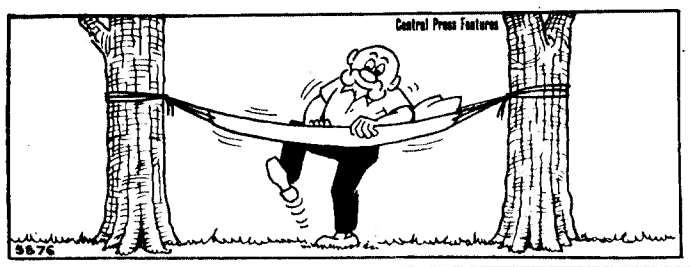
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Não é preciso um edifício monumental para um ensino eficaz. Por vezes, em simples pavilhões pré-fabricados, é possível reunir condições pedagógicas, porque o essencial reside nos métodos e na preparação dos professores. O ponto está em saber-se se é possível recrutar e estimular os melhores professores, em troca de ordenados exíguos e de limitações de toda a ordem.



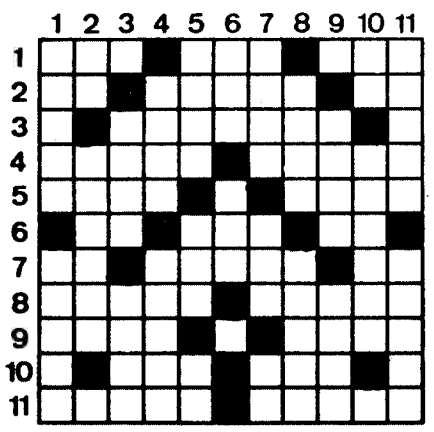




Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10329



HORIZONTAIS

1 Espaço de doze meses. Cólera. Lírio.
2 Berilo (s. q.) Poisa no mar (o avião). Preposição.
3 Domesticar.
4 Apelido. Freguesia do concelho da Covilhã.
5 Pegas. Rezes.
6 Letra grega. Cidade da Alemanha. Grande ribeira da Ásia Russa.
7 Vê. Fenda. Idem
8 Arvora da ilha de Cuba. Tontaria.
9 Salário. Artigo definido. Mil cento e quatro em romano.
10 Prendo. Vai para fora.
11 Pantorrilhas. Restos mortais.

VERTICAIS

1 Sacode. Galhaus.
2 Neon (s. q.) Globo terrestre.
3 Cidade do estado de São Paulo. Mãe de Ismael.
4 Estimes. Agradecida.
5 Magnetes naturais. Lavra. Artigo definido.
6 Chefe etíope. Pronome relativo.
7 Sílaba acentuada. Letra grega. Isolado.
8 Ilha do Pequeno Belt. Equipas.
9 Pouco denso ou espesso. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
10 Idem. Renunciei a.
11 Tempo do verbo ser. Estás obrigado a.

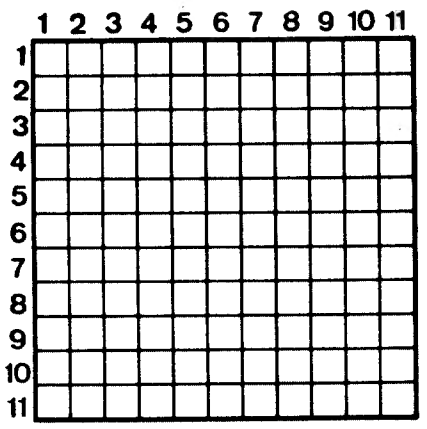
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6485

HORIZONTAIS:

1 Fronte. Reputações.
2 Formais as asas a. Dê sinal.
3 Uma das ilhas Jónias. Velar.
4 Utensílio doméstico. Troça.
5 Para barlavento. Por baixo de. Mãe de Romulo e Remo.
6 Descerra. Depois de.
7 Prefixo que designa ar. Religião.
8 Ema. Cantigas. Senhor.
9 Arruine. Distrito da Índia Portuguesa.
10 Cobri. Lugar de contenda.
11 Rio da Alemanha. Divisões de casas.



VERTICAIS:

1 Ilha pertencente à província de Macau. Renda anual paga à autoridade eclesiástica pelos que recebiam um benefício.
2 O mesmo que estábulo. Margem.
3 Pequeno símio do Brasil. Espécie de mangueira do Gabão. Género de crustáceos.
4 Vício dos equídeos que ferram os dentes na manjedoura parecendo que tomam ar. Continuam.
5 Membro de ave. Cortais com serra.
6 Boro (s.q).
7 Executa. Antigos cantos acompanhados de música.
8 Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do poder e foi morto por Diocleciano. Ponderara (fig).
9 Um milhar. Rata. Doçura.
10 Prenderes. Remedeia.
11 Honesta. Presente de Natal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10328

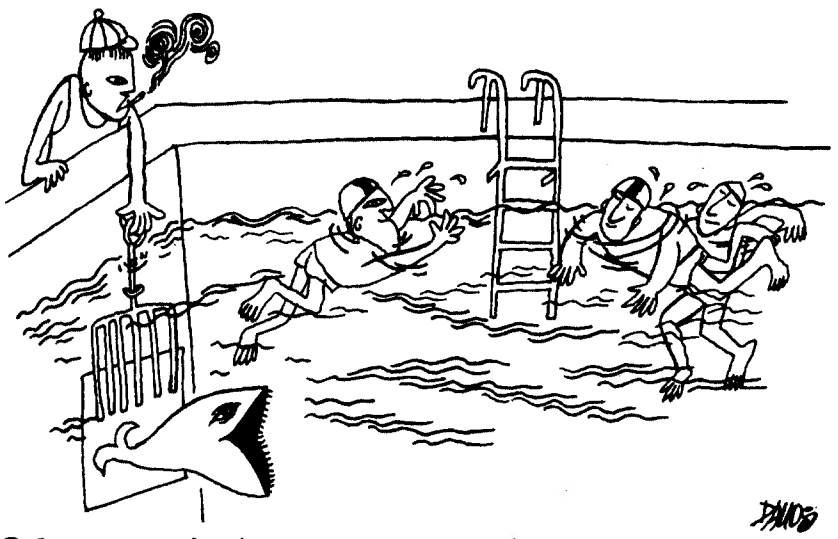
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sofro. Catar.	1 Saul. Usam.
2 Aire.A. Saia.	2 Ois. Sua. Ari.
3 Usada. CARNE.	3 FRACA. Garfa.
4 Cortara.	4 Redol. Amear.
5 Saltadora.	5 Artigos
6 Pu. Nó.	6 Ta.
7 Agag. Taça.	7 Cadetes
8 Amo. Ela. É.	8 Ásaro. Aliam.
9 Sares. Sisal.	9 Tarar. Casca.
10 Arfa. Acém.	10 Ain. Ana. Aer.
11 Miara. Amaro.	11 Raer. Elmo.

PROVÉRBIO A carne é fraca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6484

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Grosa. Numas	1 Gas. Amada.
2 As. Arremata.	2 Rs. Meã. Além.
3 Cio. Sud.	3 Pasta. Ama.
4 Mão. Mi.	4 Sa. Opina. Or.
5 Despistam	5 Arc. Imo. Ero.
6 Atim. Isara.	6 Rias. Tora.
7 Anotasses	7 Neo. Tia. Ado.
8 Ma. Eça.	8 Um. Lasse. Ou.
9 Ala. Era.	9 Mas. Masca.
10 Demorado. Te.	10 Atum. Rea. To.
11 Amaro. Ouros.	11 Sadinas. Pés.

(György Várnai)



(Jenő Dallos)

É perigoso não cumprir os horários de entrada e de saída

polémica

OS TRANSPORTES NA BEIRA BAIXA E O "JORNAL DO FUNDÃO"

Os transportes na Beira Baixa voltam a ser tema de «Mesa Redonda». Contra António Paulo Louro, director do «Jornal do Fundão», que sustenta a tese do camião, a réplica de Fernando Barros insiste no comboio. Segue o texto da carta:

Por

FERNANDO BARROS

1. O vosso suplemento de 15-12-72, publicada uma carta do Director do «Jornal do Fundão», resposta a outra da minha autoria e também publicada no vosso jornal a 24-11-72.

2. Na sua resposta, o Director do «Jornal do Fundão» faz três insinuações, uma de menor monta, quanto às outras duas, ou se retracta ou apresenta provas do que insinua.

3. Creio, pois, que me assiste o direito de resposta, aliás tradição do vosso jornal.

4. Para conveniente elucidação, teremos de remontar na cronologia e fazer longas transcrições:

. 4.1. A 3-11-72, o «Dário de Lisboa» no seu suplemento fazia duas perguntas sucessivas: «Que caminhos-de-ferro em Portugal? O comboio é caro ou barato?».

4.2. Citava então o «Diário de Lisboa» passagens do relatório do exercício da C. P. em 1971; os pontos fulcrais de uma possível reconversão dos caminhos-de-ferro, consignados no III Plano de Fomento e afirmações do Boletim de Informação da Câmara de Comércio Luso-Alemã. Dizia o dito boletim: «Em relação ao padrão da Europa Central as viagens de comboio em Portugal são, apesar do elevado conforto, bastante baratas e tarifas especiais oferecem ainda outras vantagens...»

. 4.3. Antes desta citação, o «Diário de Lisboa» mencionava comentários do «Jornal do Fundão», nos seguintes termos: «Por passageiro/Km a C. P. cobra em 2.ª classe, $40. Por passageiro/km. o autocarro poderá custar menos de metade. Assim e em excursão o autocarro custará cerca de 50$00, contra 114$00 em caminho-de-ferro. A simples análise das tarifas da C. P. mostra esta espantosa realidade: Uma família de 4 pessoas, se for de táxi, pagará $50/ passageiro/km., isto é, apenas mais 25 por cento, do que se viajar em 2.ª classe».

Adiante afirma no que respeita transporte de mercadorias «setecentos escudos no mínimo, novecentos escudos para o comum das mercadorias» (por tonelada). Terminava «que para proteger a C. P. a entidade oficial que fixa as tarifas tem agravado injustamente os interesses do Povo».

4.4. Ora compete ao povo fiscalizar não só a elaboração das leis, como também a sua aplicação. Esta fiscalização só pode ser efectiva pela informação dos cidadãos. Ela é a exigência de uma verdadeira democracia liberal.

4.4.1. Foi nestes termos que há dias 1200 magistrados franceses responderam ao seu Ministro, René Pleven.

4.4.2. Invocar o povo obriga a informá-lo com objectividade e completamente, não deixando nenhum ponto por esclarecer.

5. Por isso a minha carta de 24-11-72, que se inicia: «Confesso-lhe que fiquei algo perplexo com a vossa rubrica «Confronto de opiniões», publicada a 3-11-72, sobre os Caminhos-de-ferro em Portugal. E fiquei perplexo e confuso, porquanto, segundo a vossa transcrição do «Jornal do Fundão», fica-se com a impressão de serem os combóios caríssimos em Portugal e seria preferível viajar de táxi».

5.1. Seguiam-se seis exemplos de tarifas especiais, uma pergunta, uma crítica à C. P., uma demonstração da velocidade já hoje atingida em algumas linhas e outra pergunta sobre transporte de mercadorias.

5.2. Até aqui nenhuma referência explícita à linha da Beira Baixa, mas apenas generalidades sobre caminhos-de-ferro em Portugal.

6. Na sua carta de 15-12-72, o Director do «Jornal do Fundão» trata exclusivamente da linha da Beira Baixa.

7. A resposta do Director do «Jornal do Fundão» necessita de alguns comentários.

7.1. Ao citar $40/km. em 2.ª e 114$00, temos um trajecto de mais ou menos 283 kms, que tanto poderá ser do Fundão a Lisboa, como de Lisboa a Carregal do Sal, Lisboa-Estarreja ou Barreiro-Faro.

7.1.1. Ao 1.º exemplo: Bilhetes ou livretes quilométricos, o «Diário do Fundão» nada diz. Porquê? Um bilhete Fundão-Lisboa ou vice-versa custará 91$20, 20 por cento menos que o indicado pelo dito jornal. Unica restrição — Validade: 4 meses.

7.2. Aos exemplos 2.º, 3.º, 5.º e 6.º, o «Diário do Fundão considera-os «casos de excepção, como se vê».

Mais devagar!

. 7.2.1. 2.º exemplo: Tarifas para pessoas com 65 ou mais anos. População residente calculada para o meio de 1971 (1) com 65 e mais anos: 814 milhares de indivíduos, cerca de 10 por cento da população. Este número está sujeito a numerosas correcções, mas não é provável ser inferior a 750 mil pessoas e talvez ultrapasse as 800 mil. Pelo censo de 1960 tinhamos no continente e para esse grupo etário, 669170 pessoas (2).

7.2.1.1. Existem restrições, em 1973 não serão esses bilhetes vendidos; nos restantes 315 dias, o percurso de 283 kms, custará 57$00!

. 7.2.2. 3.º exemplo: Bilhetes de fim-de-semana, que permitem uma estadia de 3 dias, desconto de 20 por cento, para os 283 kms. citados: 92$00. Sem restrições, a sua importância cresce ao analisarmos o exemplo seguinte.

7.2.3. 5.º exemplo: Bilhetes de férias, agora vendidos em qualquer época do ano. Ponhamos de parte as nascentes de águas termais existentes nos concelhos de Fundão, Covilhã e Idanha-a-Nova. Parece que essas termas, algumas algo esquecidas, outras não, pouco interessam ao «Jornal do Fundão. Mas, e a Serra da Estrela? Não constituirá essa serra, pela sua imponência, pela sua beleza paisagística, tão variada ao longo das quatro estações do ano, um dos nossos maiores polos de atracção turística? E a sua riqueza piscatória e venatória? Não são muitas as estâncias turísticas atractivas durante os 365 dias do ano. Restrições: Válidos de 6 a 30 dias, custo para os 283 km., citados 92$00.

7.3. Bilhetes para estudantes: Válidos para as férias grandes; Carnaval, Páscoa e Natal. Para os 283 kms. citados — 92$00. Note-se que só no ensino superior em 1970/71 estavam matriculados 49461 alunos. Como a C. P. só concede desconto aos estudantes com menos de 25 anos, temos a deduzir 16864 (3). Ainda ficam 32597 alunos no Ensino Superior. Acresce que se prevê uma frequência deste ensino, da ordem dos 124 mil alunos em 1980 (4). Segundo a mesma fonte (4) hoje frequentam o Ensino Preparatório e Secundário 397963 alunos. Se a esse número, talvez o do ensino oficial, juntarmos (3) o ensino particular, teríamos no ano lectivo 70/71 matriculados 440261 alunos e hoje mais ou menos 1/2 milhão. O número de estudantes é já tão elevado que a Associação Central de Agricultura sugeria a sua utilização na apanha da azeitona (5), mediante modificação do regime de férias.

8. Em resumo: Para o «Jornal do Fundão» toda esta massa de individuos são apenas casos de excepção. Isto escrito em fins de 1972, dada a mobilidade da população, tem um certo sabor.

9.5.º exemplo: Combóios para militares. Resposta do «Jornal do Fundão»: «... que na linha da Beira Baixa nem há!».

9.1. Aqui, o «Jornal do Fundão» cinge-se à designação oficial da linha da Beira Baixa (6): Abrantes-Guarda. Mas quem toma um combóio nessa linha ou vem em directo até Lisboa. ou transborda no Entroncamento e vai até ao Porto.

Como circulam combóios para militares de Abrantes/Entroncamento, Lisboa/Porto e vice-versa e em Castelo Branco e Covilhã existem guarnições militares, temos que no caso Abrantes/Lisboa, ou vice-versa: 135 kms, e na hipótese Abrantes/Porto: 258, onde essa regalia pode ser utilizada.

10. Ainda a propósito das excursões em autocarro por cerca de 50$00, quando garantidos 60 por cento da lotação, temos que a C. P. para grupos de 25 indivíduos concede o desconto de 30 por cento, no exemplo citado, 283 kms. — 80$00.

11. A pergunta se ao mencionar o táxi ponderou o índice de acidentes nas nossas estradas, o «Jornal do Fundão» também não respondeu. Pois só em 1971 e na rubrica Automóveis Ligeiros de passageiros, nada mais, nada menos que 975 (6). Temos de incluir os acidentes nas cidades porque o táxi vai de porta a porta.

11.1. A propósito, na Beira Baixa não se paga o retorno aos táxis? Porque se paga, já não teremos os $50/passageiro/km., mas sim 1$00/passageiro/km., E se não se paga, porquê?

. 12. Quanto ao exemplo de velocidade: Lisboa/Entroncamento — 107 kms — partida às 19h25m, chegada às 20h40 (real), outra vez nada, por parte do «Jornal do Fundão».

12.1. Por acaso, parte desse comboio, segue depois para a Beira Baixa (Covilhã).

13. Quanto ao transporte de mercadorias, a 3-11, tínhamos 700$00 mínimo, 900$00 para o comum das mercadorias, a 15-12-72, já o «Jornal do Fundão» baixava o máximo para 800$00 (Tonelada).

13.1. Quanto ao transporte de poto toneladas de palha por cerca de 700$00, de Cuba a Vila Nova da Barquinha, ou trajecto equivalente, por empresa de camionagem, mais uma vez o «Jornal do Fundão» não respondeu.

13.1.1. Apenas uma pequena insinuação, a da C. P. me levar um pouco mais de 700$00, «não molestar o «Jornal do Fundão».

13.1.2. Ora a palha foi expedida em Cuba e eu paguei na Barquinha. Não se trata agora de um favor especial, mas sim o custo da tarifa em vigor então.

13.1.3. E já agora fique-se sabendo que por essa mesma tarifa a C. P. (6) em 1971 transportou 40150 vagões completos carregados com palha.

13.1.4. Desconhece o «Jornal do Fundão» não estarem os estábulos instalados nas ruas asfaltadas das cidades, mas sim em locais servidos por tão más estradas, que o decantado porta a porta não serve, sendo necessário, por vezes, o transbordo para tractores.

14. Já agora, «Jornal do Fundão» menciona na sua resposta, e que não estava referido antes, a possível constituição de um empresa de camionagem, mediante «a concessão de algumas facilidades de resto muito simples». Quais?

. 14.1. Trata-se de uma organização que permitia transportar as batatas e as cerejas, em directo do produtor ao consumidor, ou pelo menos reduzir os intermediários? Em Lisboa o povo consome muita batata.

15. Outra contradição do «Jornal do Fundão»: a 3-11-72 afirmava 114$00 caminho-de-ferro e menos de metade em autocarro; a 15-12-72 o autocarro passa para 80$00 «quando é possível» (Quando?) e o caminho-de-ferro para o dobro (160$00). Em que ficamos? De comboio ainda é possível que a diferença seja devida a mudança de classe — não assinalada — mas o autocarro?

. 16. Outra contradição do «Jornal do Fundão»: Dado o elevado custo, a renovação da linha está condenada, mas as estradas, além do traçado velho, nem sequer são conservadas ou o são pèssimamente. Então opta pela estrada. E como se sairá ou entrará em breve na Beira Baixa se suprimirmos o comboio?

. 16.1. Em que século uma auto-estrada passará pela Beira Baixa?

. 17. Agora, vamos às duas insinuações:

. 17.1. «Mas há razões para inferir que a recreação ferroviária do senhor Barros visa outros fins». Quais as razões? Quais os fins?

. 17.2. «Ou quem atirou Barros à parede». Quem?

. 17.3. Ou S. Ex.ª apresenta provas ou retracta-se, não lhe vejo outra alternativa.

18. Quanto à crítica, custo excessivo dos denominados excessos de velocidade, mais uma vez silêncio por parte do «Jornal do Fundão». Quem critica mostra independência e muita coisa há a criticar na C. P..

CONCLUSÃO:

. Em assunto de tanto melindre, o «Jornal do Fundão» omitiu muita coisa, esclareceu mal outras e isto depois de o «Diário de Lisboa», a 11-8-72, ter publicado um projecto de reflexão, da Sedes, onde se escrevia: «Sem uma informação ampla, pluralística e autêntica, que permita o conhecimento generalizado dos problemas..., só poderá conseguir-se a adesão passiva a medidas já tomadas...».

Outrora, o povo, na sua sabedoria, mencionava vários aforismos, todos atinentes a não se considerarem determinadas afirmações. Agora, com os denominados tecnocratas, tudo pode acontecer: O mini metropolitano de Lisboa, o caos do trânsito, o assoreamento da Barra do Douro, a urbanização selvagem, etc.. Isto entre nós.

Em França, por exemplo e a conselho de tecnocratas, concedeu-se em 1969 um subsídio de 1000 francos, para abate de vacas, dado o considerável «stock» de manteiga. Pois falta carne em França!

. Se os tecnocratas fossem infalíveis não se teria escrito o célebre livro «O Princípio de Peter».

Para terminar, o Director do «Jornal do Fundão, mostra-se agastado por eu ter escrito, não três, mas sim quatro vezes, ser ou não ser ainda Paulo Louro, o Director desse Jornal.

Há anos, quando se publicava o semanário «Agora» eram frequentes as polémicas entre os dois semanários.

«Agora» suspendeu a publicação vai para cinco anos e portanto teríamos duas hipóteses a considerar:

. a) Mudança de propriedade do dito jornal;

. b) Substituição do dito Director.

Em qualquer dos casos o facto não é inédito, nem na Imprensa Estrangeira, nem na Nacional. Exemplos recentes são bem demonstrativos.

E como saber da mudança? Não é do nosso conhecimento ter o «Jornal do Fundão» delegação em Lisboa, e os tecnocratas planificaram os nossos telefones, que, ao marcar-se o primeiro zero, logo surge o sinal de impedido, quanto mais marcar todo o indicativo, 0059.

Tratei com seriedade de assuntos sérios, baseados em estatísticas oficiais, as únicas de que dispomos.

Se forem seguidas as sugestões do «Jornal do Fundão», várias linhas de caminho-de-ferro, além das previstas, se riam suprimidas.

Resultaria a impossibilidade de transporte de palha a preços acessíveis e então, e em breve, não importaríamos de Orense e Sevilha 30000 litros/leite/dia, mas 300000 ou mais. Ora isto deve ser motivo de preocupação.

Seria um contributo importante para o desenvolvimento da pecuária em Espanha, um agravamento do «deficit» da balança comercial do comércio externo Português, hoje excessivo, uma menor produção da riqueza interna, um maior despovoamento dos campos.

Um problema importante é o saber se o caminho de ferro contribui ou não para o desenvolvimento de uma dada região.

Se contribui, a sua supressão torna-se um factor negativo do progresso, em especial em regiões já afectadas por outros factores de retrocesso, caso da Beira Baixa.

Outro, é o saber se o caminho-de-ferro pode ou não competir com outros meios de transporte. Em determinadas situações, cada vez mais frequentes, a resposta é afirmativa.

São estes os problemas importantes apresentados em bases objectivas e apoiados em estatísticas e dados irrefutáveis e não flutuantes, como os do «Jornal do Fundão».

Unica emenda a fazer, a grafia errada do nome, mencionado por memória, Paulouro e não Paulo Louro. É um lapso, de que se pede desculpa, bem como do espaço que lhe ocupo.

1) Estatísticas Demográficas — Continente e Ilhas Adjacentes — 1971 — Instituto Nacional da Estatística — Maio, 1972.

2) Anuário Estatístico — Continente e Ilhas Adjacentes - 1971 - Instituto Nacional de Estatística — Novembro, 1972.

3) Estatísticas da Educação. Continente e Ilhas Adjacentes. 1971. Instituto Nacional de Estatística — Junho de 1972.

4) Declarações do Ministro Veiga Simão — «Diário de Notícias», 20-12-72.

5) «Diário de Notícias», 1-1-73.

6) Estatísticas dos Transportes — Continente e Ilhas Adjacentes. Instituto Nacional de Estatística 1971 — Setembro 1972.

mesa redonda